



Medieval Arms and Armor

A Pictorial Archive

J. H. Hefner-Alteneck





Medieval Arms and Armor

A Pictorial Archive

J. H. Hefner-Alteneck

LIVROS DOVER SOBRE ARTE E HISTÓRIA DA ARTE

OS "MESTRES DO CARTAZ" COMPLETOS: TODAS AS 256 PLACAS DE CORES DE "LES MAITRES DE L'AFFICHE", EDITADO POR STANLEY APPELBAUM. (0-486-26309-6) DESENHOS E IMPRESSÕES AMERICANOS: DE BENJAMIN WEST A EDWARD HOPPER, EDITADO POR EVAN BATES. (0-486-44834-7) UM BESTIÁRIO EDWARDIANO: 87 PLACAS DE CORES DE MAURICE & EDWARD J. DETMOLD, MAURICE DETMOLD E EDWARD J. DETMOLD. EDITADO E COM INTRODUÇÃO POR JEFF A. MENGES. (0-486- 46877-1) AS

- ILUSTRAÇÕES DA BÍBLIA DORÉ, GUSTAVE DORÉ. (0-486-23004-X)
- AS ILUSTRAÇÕES DE DORÉ PARA A DIVINA COMÉDIA DE DANTE, GUSTAVE DORÉ. (0-486-23231-X)
- O RIME DO ANTIGO MARINHEIRO, GUSTAVE DORÉ E ST COLERIDGE. (0-486-22305-1)
- KIOWA E ARTE DE PUEBLO: PINTURAS EM AGUARELA DE ARTISTAS NATIVOS AMERICANOS, DOVER. (0-486-46441-5) ILUSTRAÇÕES DO CONTO DE FADAS DE DULAC EM CORES, EDMUND DULAC. SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-43669-1) AS FOLHAS COMPLETAS DE ALBRECHT DÜRER, ALBRECHT DÜRER. EDITADO PELA DRA. W. KURTH. (0-486-21097-9) UNE SEMAINE DE BONTÉ: UMA NOVELA SURREALISTA EM COLAGEM, MAX ERNST. (0-486-23252-2)
- FANTASIA TEATRAL DE ERTÉ EM TODAS AS CORES, ERTÉ. (0-486-23813-X)
- DESENHOS DE MODA E ILUSTRAÇÕES DE "HARPER'S BAZAR", ERTÉ. (0-486-23397-9)
- ILUSTRAÇÕES DE CONTOS DE FADAS DE GOBLE: 86 PLACAS COLORIDAS, WARWICK GOBLE. SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-46521-7) GRANDES DESENHOS E IMPRESSÕES DE ANIMAIS, EDITADOS POR CAROL BELANGER GRAFTON. (0-486-44830-4)
- OBRAS GRÁFICAS DE MAX KLINGER, MAX KLINGER. (0-486-23437-1) ESTAMPAS DE FLOR EM MADEIRA JAPONESA, TANIGAMI KÔNAN. (0-486-46442-3)
- 101 GRANDES IMPRESSÕES DE SAMURAI, UTAGAWA KUNIYOSHI. (0-486-46523-3)
- LEONARDO ON THE HUMAN BODY, LEONARDO DA VINCI. (0-486-24483-0)
- THE NOTEBOOKS OF LEONARDO DA VINCI, VOL. 2, LEONARDO DA VINCI. (0-486-22573-9)
- THE NOTEBOOKS OF LEONARDO DA VINCI, VOL. 1, LEONARDO DA VINCI. (0-486-22572-0)
- A CIDADE: UMA VISÃO EM FOLHAS, FRANS MASEREEL. (0-486-44731-6)
- O SOL, A IDEIA E A HISTÓRIA SEM PALAVRAS: TRÊS NOVELAS GRÁFICAS, FRANS MASEREEL. COM UMA NOVA INTRODUÇÃO POR DAVID A. BERONÄ. (0-486-47169-1) POE ILUSTRADO, SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-45746-X)
- NOITES ÁRABES ILUSTRADAS: ARTE DE DULAC, FOLKARD, PARRISH E

OUTROS, SELECIONADOS E EDITADOS POR JEFF A. MENGES. (0-486-46522-5) ERA UMA VEZ... UM TESOURO DE ILUSTRAÇÕES CLÁSSICAS DE CONTOS DE FADAS, SELECIONADAS E EDITADAS POR JEFF A. MENGES. (0-486-46830-5) VISÕES DE CAMELOT: GRANDES ILUSTRAÇÕES DO REI ARTHUR E SUA CORTE, SELECIONADAS E EDITADAS POR JEFF A. MENGES. (0-486-46816-X) FADAS, ELFOS E GOBLINS DE RACKHAM: MAIS DE 80 ILUSTRAÇÕES COLORIDAS, SELECIONADAS E EDITADAS POR JEFF A. MENGES. (0-486-46023-1) DESENHOS DE MUCHA, ALPHONSE MUCHA. (0-486-23672-2)

O LIVRO DE ESTILO ART NOUVEAU DE ALPHONSE MUCHA, ALPHONSE MUCHA. (0-486-24044-4)

ILUSTRAÇÕES DE CONTOS DE FADAS DE NIELSEN EM CORES, KAY NIELSEN. (0-486-44902-5)

DESTINO: UMA NOVELA EM FOTOS, OTTO NÜCKEL. (0-486-45723-0) WILLY PAGAN REDESCOBERTO, WILLY PAGAN. SELECIONADO E

EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-47046-6) PIRATAS, PATRIOTAS,

E PRINCESAS: A ARTE DE HOWARD PYLE, HOWARD PYLE. SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-44832-0) ILUSTRAÇÕES A CORES DE RACKHAM PARA O “ANEL” DE WAGNER, ARTHUR RACKHAM. (0-486-23779-6)

SHAKESPEARE É O SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, WILLIAM SHAKESPEARE. ILUSTRADO POR ARTHUR RACKHAM. (0-486-42833-8) O TESOURO DE ARTHUR RACKHAM: 86 ILUSTRAÇÕES EM CORES, ARTHUR RACKHAM. SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-44685-9) ILUSTRAÇÕES DO CONTO DE FADAS DE RACKHAM EM CORES, ARTHUR RACKHAM. SELECIONADO E EDITADO POR JEFF A. MENGES. (0-486-42167-8) A VIDA DE CRISTO EM WOODCUTS, JAMES REID. (0-486-46884-4)

DESENHOS DE REMBRANDT: 116 OBRAS-PRIMAS EM CORES ORIGINAIS, REMBRANDT VAN RIJN. (0-486-46149-1) RODIN SOBRE A ARTE E OS ARTISTAS, AUGUSTE RODIN. (0-486-24487-3)

UM VÔO DE BORBOLETAS, KANZAKA SEKKA. (0-486-44835-5)

150 OBRAS-PRIMAS DE DESENHO, SELECIONADAS POR ANTHONY TONEY. (0-486-21032-4)

VEJA CADA DOVER. RESERVE IMPRESSO
EM WWW.DOVERPUBLICATIONS.COM

Um arquivo pictórico

JH Hefner-Alteneck

Nota Bibliográfica

Esta edição de Dover, publicada pela primeira vez em 2004, é uma republicação integral das ilustrações de *armas: Uma contribuição para o armamento histórico desde o início da Idade Média até o final do século XVII*, Verlag von Heinrich Keller, Frankfurt am Main, 1903. Novas lendas em inglês, extraídas do texto original em alemão, foram especialmente preparadas para esta edição.

DOVER *Pictorial Archive* SÉRIE

Este livro pertence à Dover Pictorial Archive Series. Você pode usar os designs e ilustrações para aplicações gráficas e de artesanato, gratuitamente e sem permissão especial, desde que não inclua mais de dez na mesma publicação ou projeto. (Para obter permissão para uso adicional, escreva para o Departamento de Permissões, Dover Publications, Inc., 31 East 2nd Street, Mineola, NY 11501.) No entanto, a republicação ou reprodução de qualquer ilustração por qualquer outro serviço gráfico, seja em um livro ou em qualquer outro recurso de design, é estritamente proibida.

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso Hefner-Alteneck, Jakob Heinrich von, 1811-1903. [Waffen. Inglês]

Armas e armaduras medievais: um arquivo pictórico / JH Hefner-Alteneck.

pág. cm.—(série de arquivos pictóricos de Dover) Publicação original: Waffen. Frankfurt am Main: H. Keller, 1903.

9780486155890

1. Armas—Europa—Obras pictóricas. 2. Armadura—Europa—Obras pictóricas. 3. Idade Média—Obras pictóricas. I. Título. II. Series.
U800.H413 2004 623,4'41'0940902—dc22

2004056119

Fabricado nos Estados Unidos pela Courier Corporation 43740X03
www.doverpublications.com

[Índice](#)

[Página de rosto](#) [Prefácio](#) [da página de direitos autorais](#)

prefácio

Tem sido meu objetivo de longa data investigar a influência da arte em todos os empreendimentos humanos desde o início da Idade Média até os tempos recentes. Comecei observando o ambiente imediato da vida de uma pessoa: roupas, joias e armas. O último eu achei particularmente interessante porque as armas serviam a uma função de defesa prática e indispensável, mas também eram projetadas com um elevado senso artístico. Como os objetos estéticos mais importantes da cavalaria, eles nos dão uma noção do estilo e design de qualquer período.

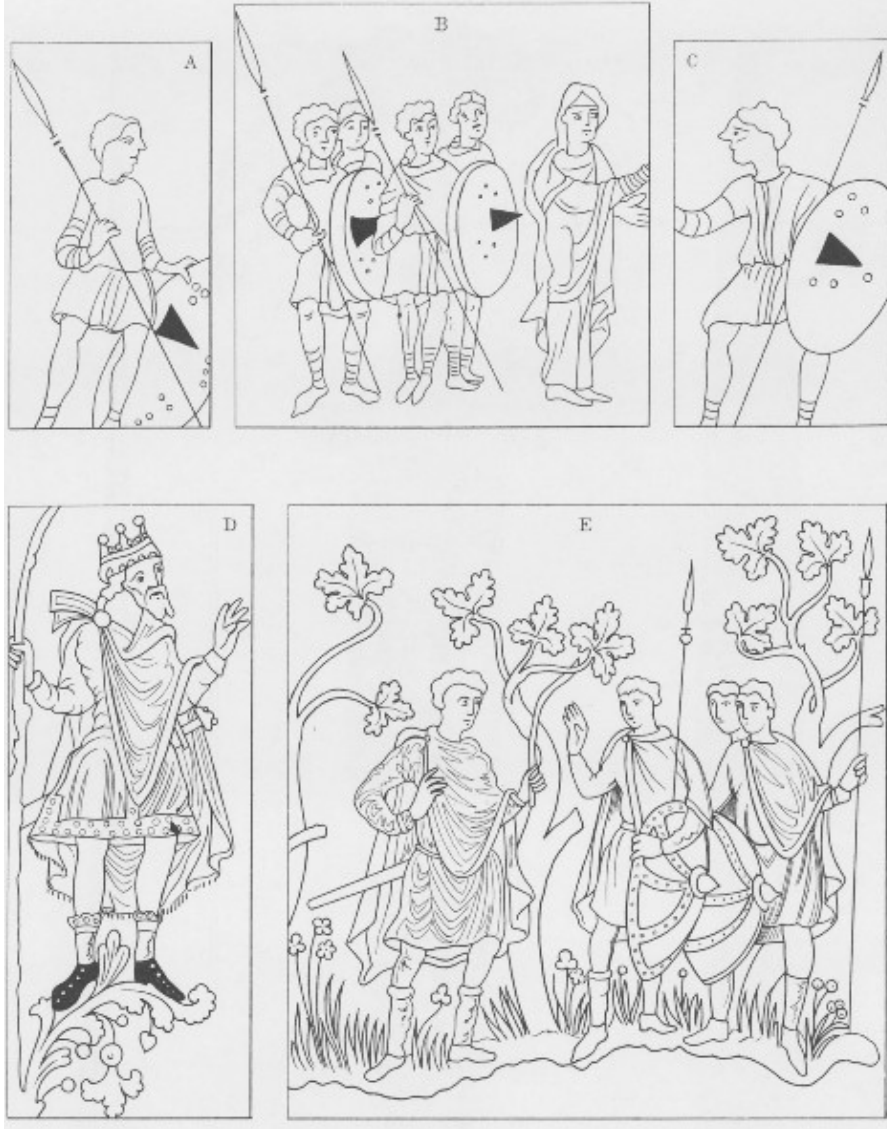
O interesse em armas tem crescido rapidamente nos últimos anos. Assim, achei que seria um bom momento para extrair as seções sobre armas de meu trabalho maior, *Costume, Art, and Tools from the Early Middle Ages to the End of the 18th Century* para fazer o presente livro. Reorganizei as placas em ordem cronológica e reescrevi os textos que as acompanham para incluir novas pesquisas.

Não tenho utilizado a fotografia no meu trabalho por dois motivos: quando comecei o projeto ainda não estava avançado o suficiente para concretizar; e acredito que apresenta os objetos de uma perspectiva um tanto distorcida, que não dá ao leitor uma ideia adequada de sua forma.

Quanto às fontes para minhas ilustrações, usei apenas objetos originais que são claramente representativos de seu tempo. As fontes absolutamente mais antigas geralmente existem na forma de desenhos, que muitas vezes são mais bem compreendidos quando os objetos que representam são desenterrados. A partir do século XIV, os monumentos funerários tornaram-se importantes, geralmente representando o falecido em trajes completos de cavalaria com detalhes minuciosos. Do final do século XV até a Guerra dos Trinta Anos, os exemplos existentes de armaduras de placas são as fontes mais confiáveis para o estudo de armas.

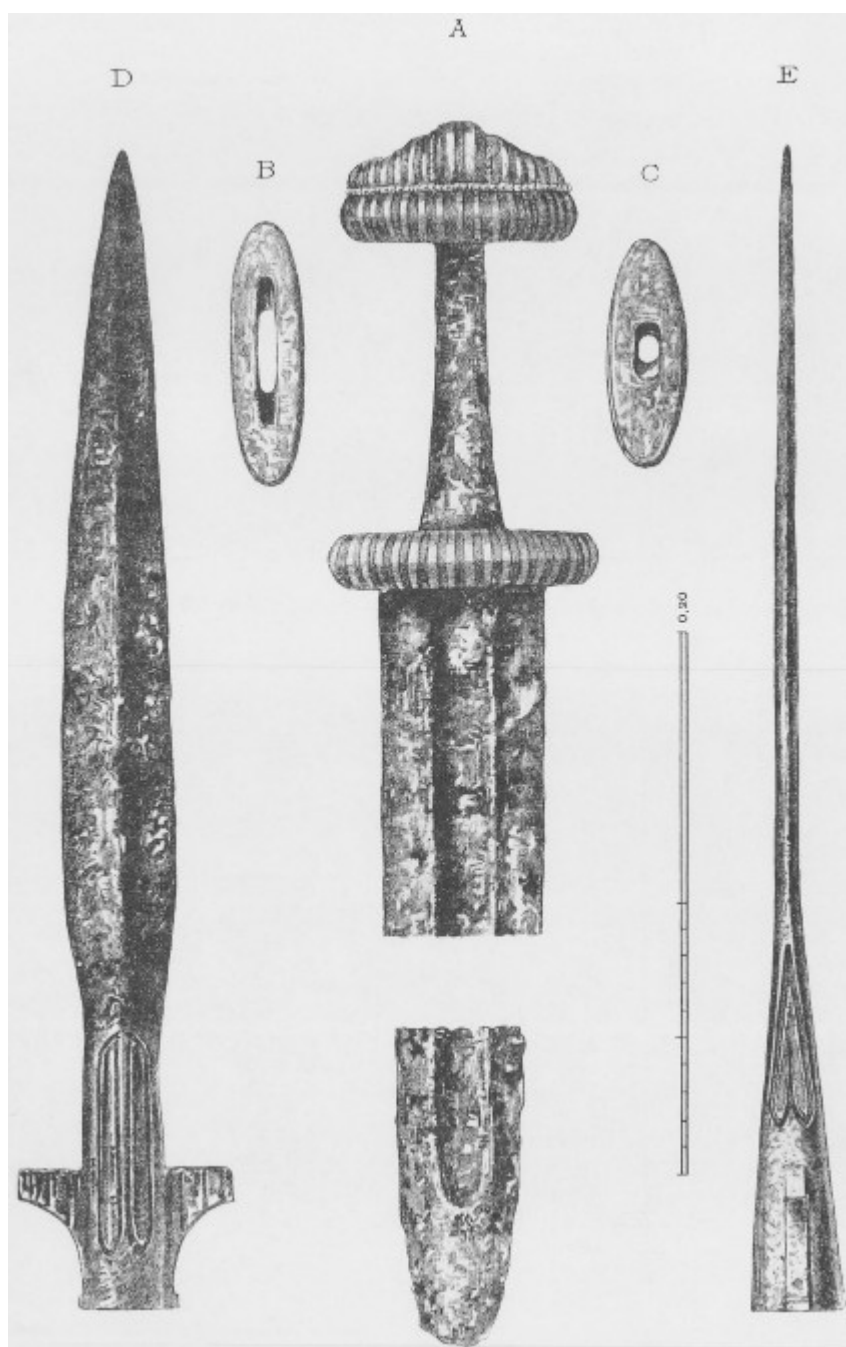
DR. JH VON HEFNER-ALTENECK

Munique



**MANUSCRITO DE WESSOBRUNNER; SALTERIO DOURADO
780-850**

A, B e C são figuras do manuscrito em pergaminho que contém a Oração de Wessobrunner. Representada ao lado da figura armada B, está a Imperatriz Helena. D e E são ilustrações de um manuscrito em pergaminho do Psalterium Aureum. D mostra o Davi bíblico em trajes principescos do período carolíngio. Ele está sobre uma letra S ornamental que é apenas parcialmente visível aqui. E mostra um David imberbe como um homem mais jovem, enquanto ele dá ordens a três de seus companheiros armados.



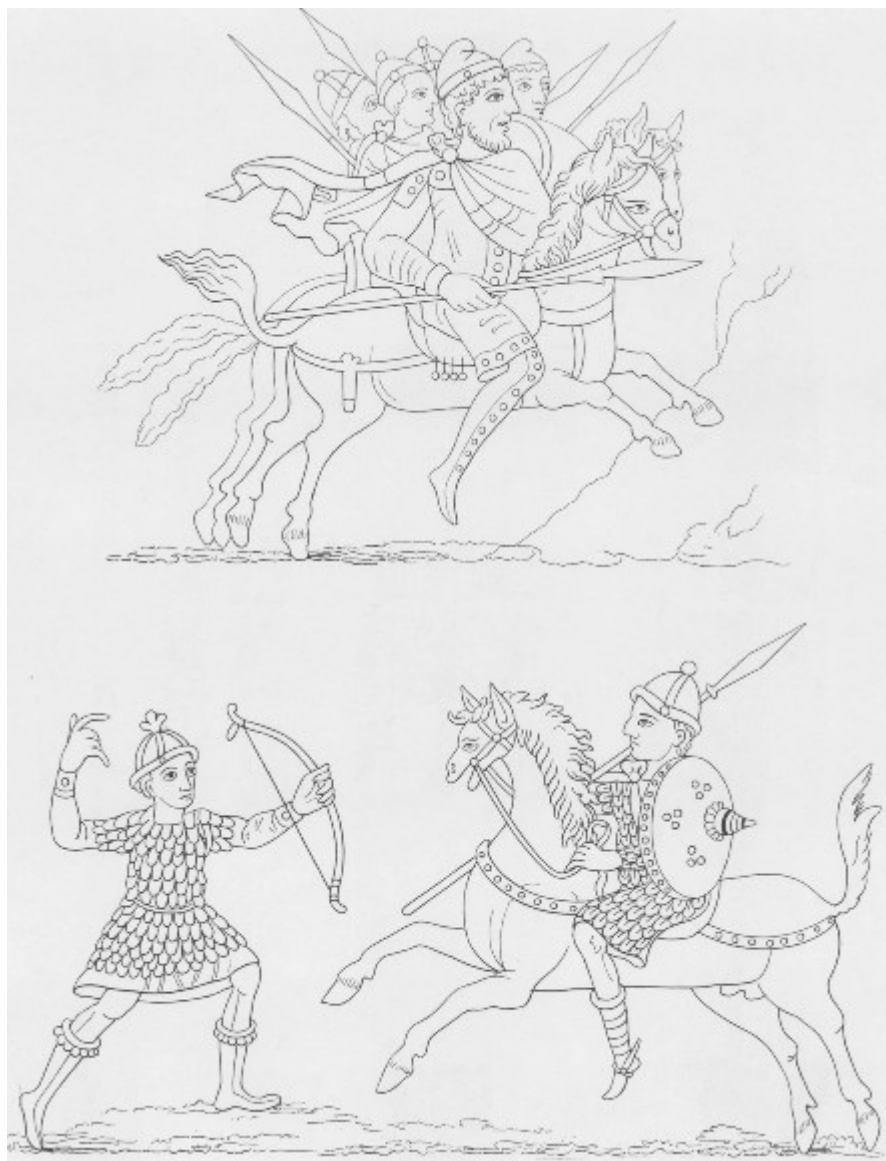
ESPADA E LANÇA

780-880

A representa a metade superior e a ponta da lâmina de uma espada com aproximadamente 83

cm de comprimento. Nos manuscritos do período, tais espadas são

frequentemente vistas empunhadas pela nobreza (ver o rei na placa 1D, por exemplo). O pomo e o punho têm quase a mesma largura e são incrustados de ouro e prata. O punho é mostrado em B e o pomo por C (por baixo). A lança representada é um raro exemplo existente de uma antiga arma de ferro. D é a ponta do lado largo e E é a mesma ponta do lado estreito.

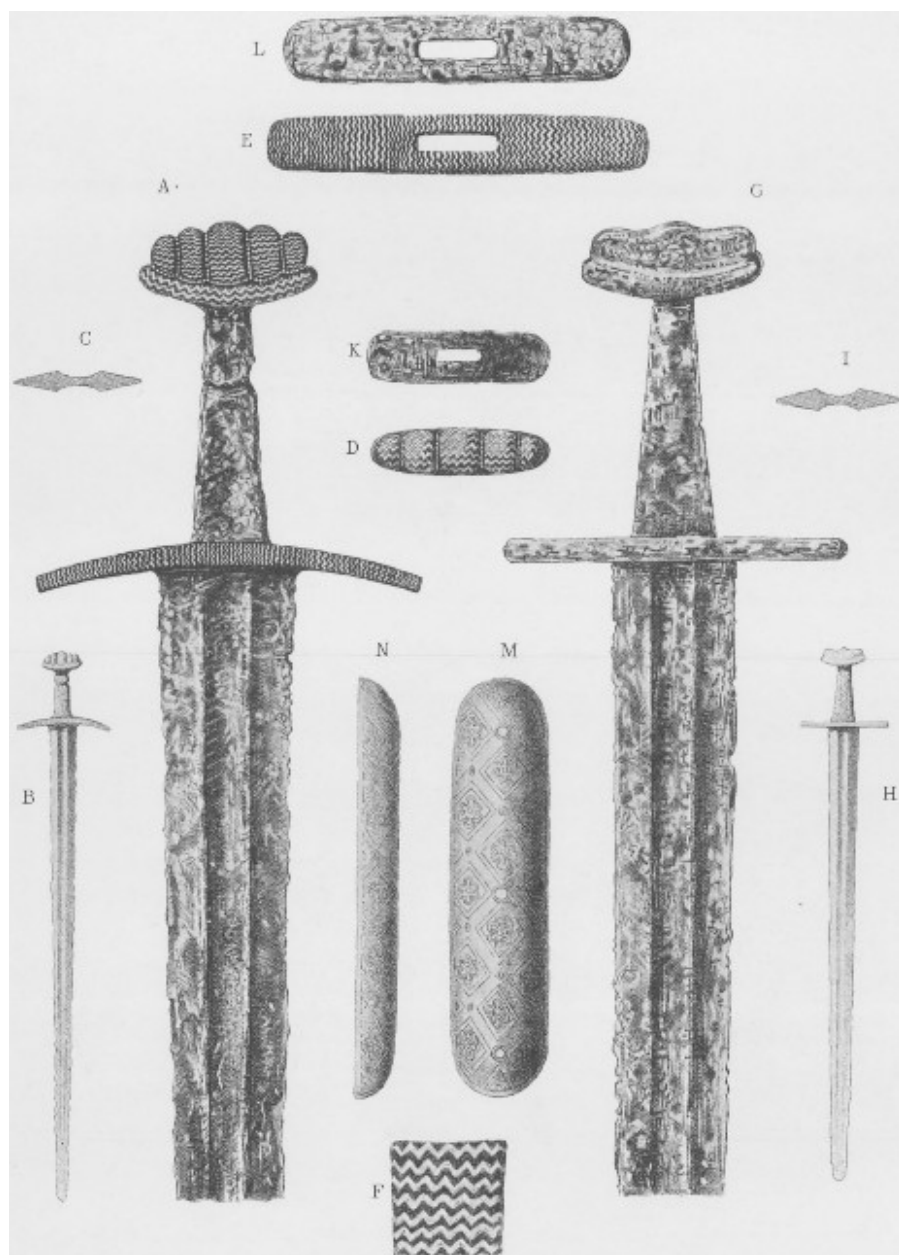


ABSALOM PERSEGUE DAVID; GUERREIROS BÍBLICOS

900–1000

Após ilustrações em um saltério do século X. A ilustração superior mostra Absalão

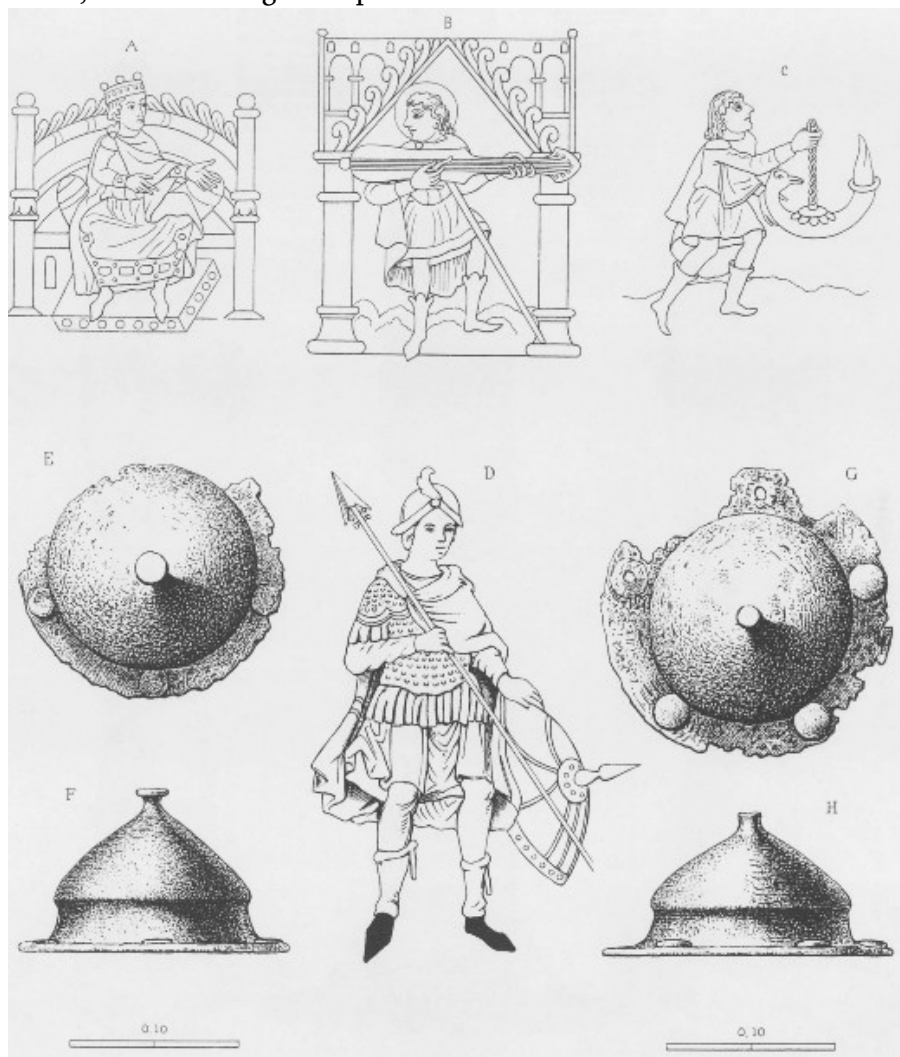
enquanto ele persegue seu pai Davi (do terceiro Salmo). Compare sua lança com a da ilustração 2. A segunda ilustração, um guerreiro com um arco, ilustra o Salmo 18, versículo 34; e o terceiro guerreiro, a cavalo e com escudo, ilustra o Salmo 18, versículo 40. Os guerreiros da segunda e da terceira ilustrações usam armaduras de escamas romanas.



ESPADAS DE FERRO

900–1000

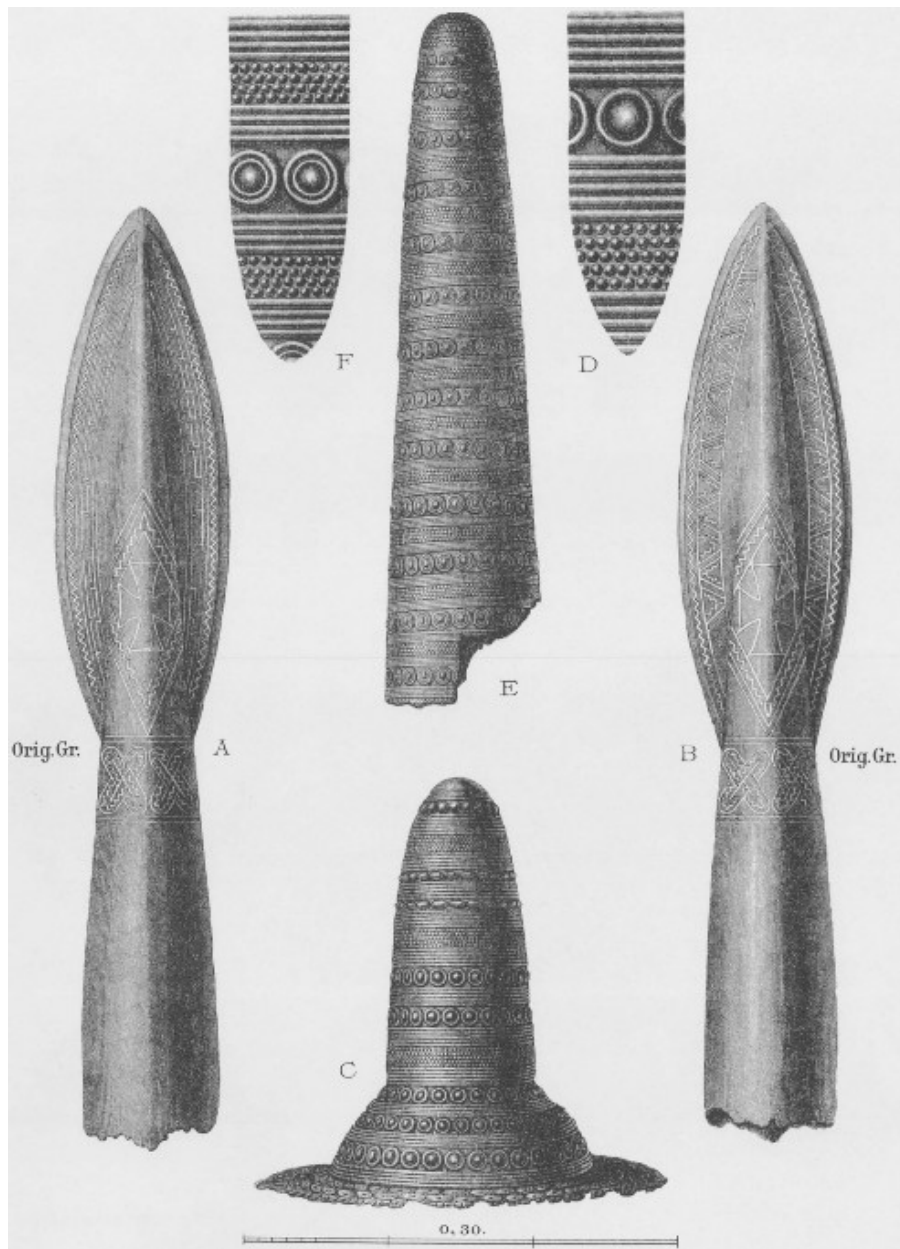
Espadas de ferro do século X com metade do tamanho original. Ambas as espadas teriam coberturas finas de couro sobre seus punhos. A arma em **A**, com sua decoração em ouro e prata, provavelmente pertenceu a um príncipe ou líder militar. **B** esboça a mesma espada em sua totalidade. **C** mostra uma seção transversal da lâmina e **D** representa o pomo de cima. **E** mostra o punho de cima. **F** é um exemplo da incrustação de prata da guarda cruzada em seu tamanho original. A espada rara em **G** foi possivelmente usada na Batalha de Lechfeld em 955. **H** a esboça por completo. **I** é uma seção transversal da lâmina. **K** mostra o pomo de baixo e **L** o punho de cima. As espadas também apareceram neste período com pomos mais largos. **M** (de cima) e **N** (de lado) representam tal pomo, que teria sido feito de cobre, dourado a fogo e depois esmaltado.



GUERREIROS E CHEFES DE ESCUDO

900–1000

A, **B** e **C** são do mesmo saltério na placa 3. **D** é um guerreiro em trajes dos primeiros tempos cristãos, que ainda tem um estilo muito romano. Seu escudo apresenta uma ponta dourada em forma de pêra de comprimento considerável. **E** mostra uma saliência de escudo de ferro de cima, **F** mostra de perfil. Os cinco orifícios ao redor de sua borda enferrujada demonstram onde ele foi preso a um escudo maior. **G** mostra um chefe semelhante e **H** o apresenta de perfil. Três dos pregos de cobre usados para prendê-lo ainda estão presentes. Os escudos aos quais esses chefes eram anexados geralmente eram feitos de madeira e forrado com couro; eles foram encontrados em grande número, pois muitas vezes eram enterrados com guerreiros.



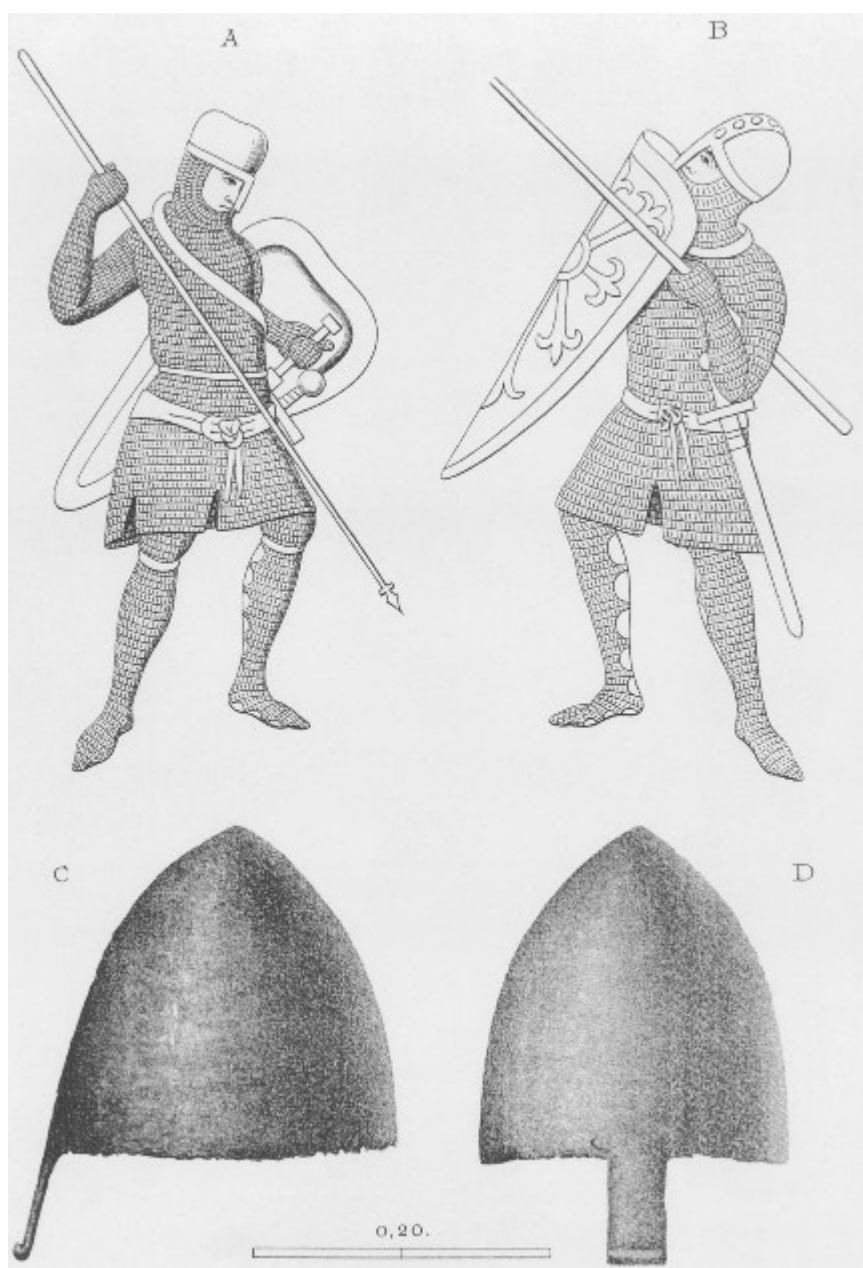
PONTAS DE LANÇA E BOSSES DE ESCUDO

950-1020

Esta lança (representada em **A** de um lado e **B** do outro) é feita de ferro

e decorado com incrustações de ouro e prata. A cruz que aparece em ambos os lados da arma provavelmente é cristã, embora isso possa ser difícil de determinar com as armas desse período. A forma essencial da ponta da lança aqui é semelhante às pontas de bronze de designs

anteriores e realmente durou até o século XI. **C** é uma saliência feita de ouro puro (29 cm de altura e 26 cm de largura na parte inferior) que provavelmente foi presa a um escudo por outros meios além de pregar porque suas bordas inferiores não têm furos. Embora seu uso não seja claro para os historiadores, é possível que tenha sido usado apenas para decoração e não em batalha. **D** detalha sua ornamentação. **E**(46 cm de altura e 10 cm de largura na parte inferior) é a parte superior de uma saliência de ouro semelhante, agora no Louvre. Sua porção inferior, presumivelmente semelhante a **C**, quebrou. **F** mostra parte da ornamentação do resalto em seu tamanho original.



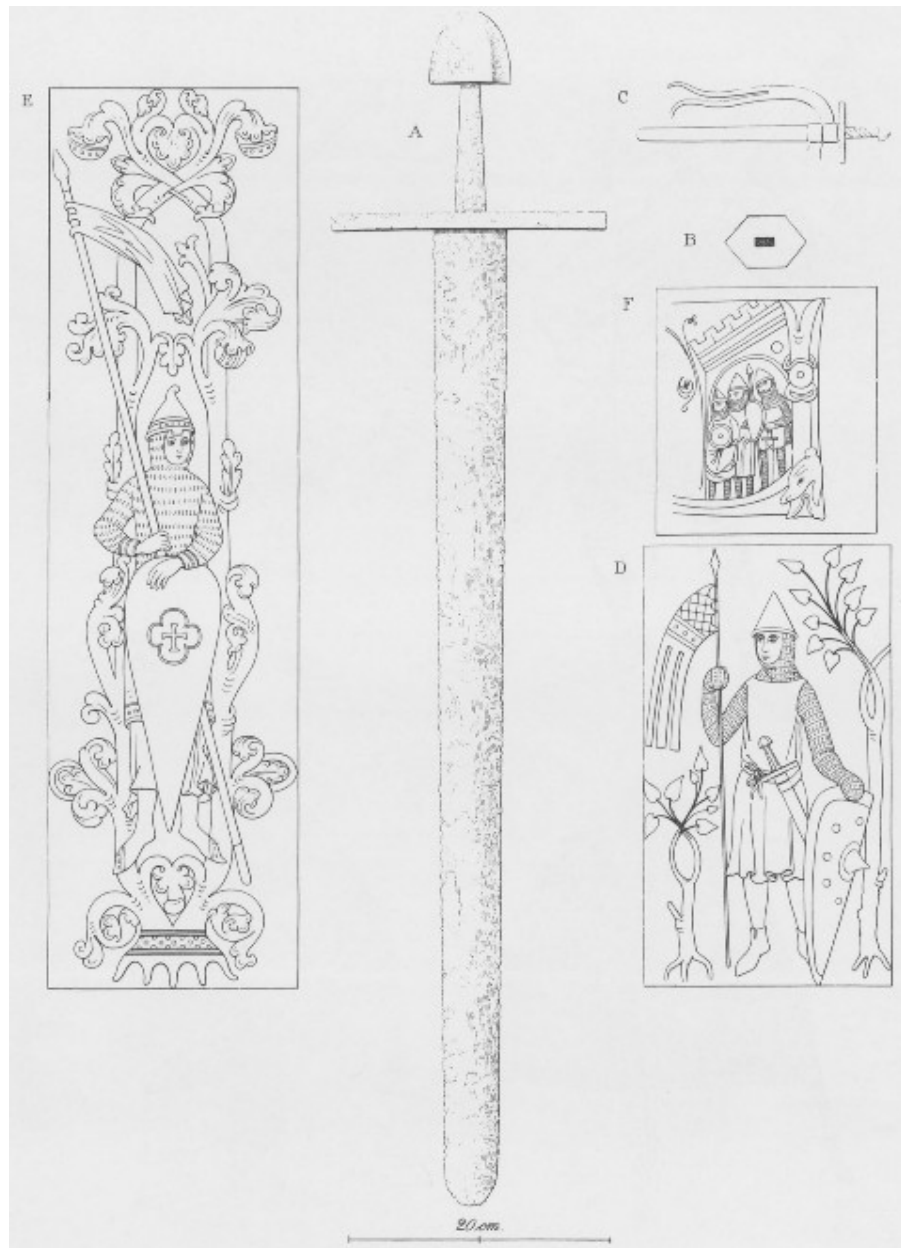
TRAJES DE CORREIO E CAPACETES 1160-1220

Traje de guerreiro do século XII e início do século XIII. **A** é de um manuscrito religioso. Sua técnica artística é relativamente avançada para a época, inclusive com o uso de sombreamento. **B** é de um fragmento de manuscrito do mesmo período. Observe que o escudo é representado erroneamente no braço direito da figura e a lança na mão esquerda, um descuido relativamente comum nas ilustrações da

época. Ambos os guerreiros usam cota de malha de acordo com o estilo do século XII. **A**'s

o capacete é plano, enquanto o de **B** é arredondado na parte superior e enfeitado com pedras preciosas - uma marca de nobreza. Ambos apresentam nasais para proteger o nariz. Os respectivos escudos de madeira das figuras, levados por tiras, são largos na parte superior e terminam em ponta.

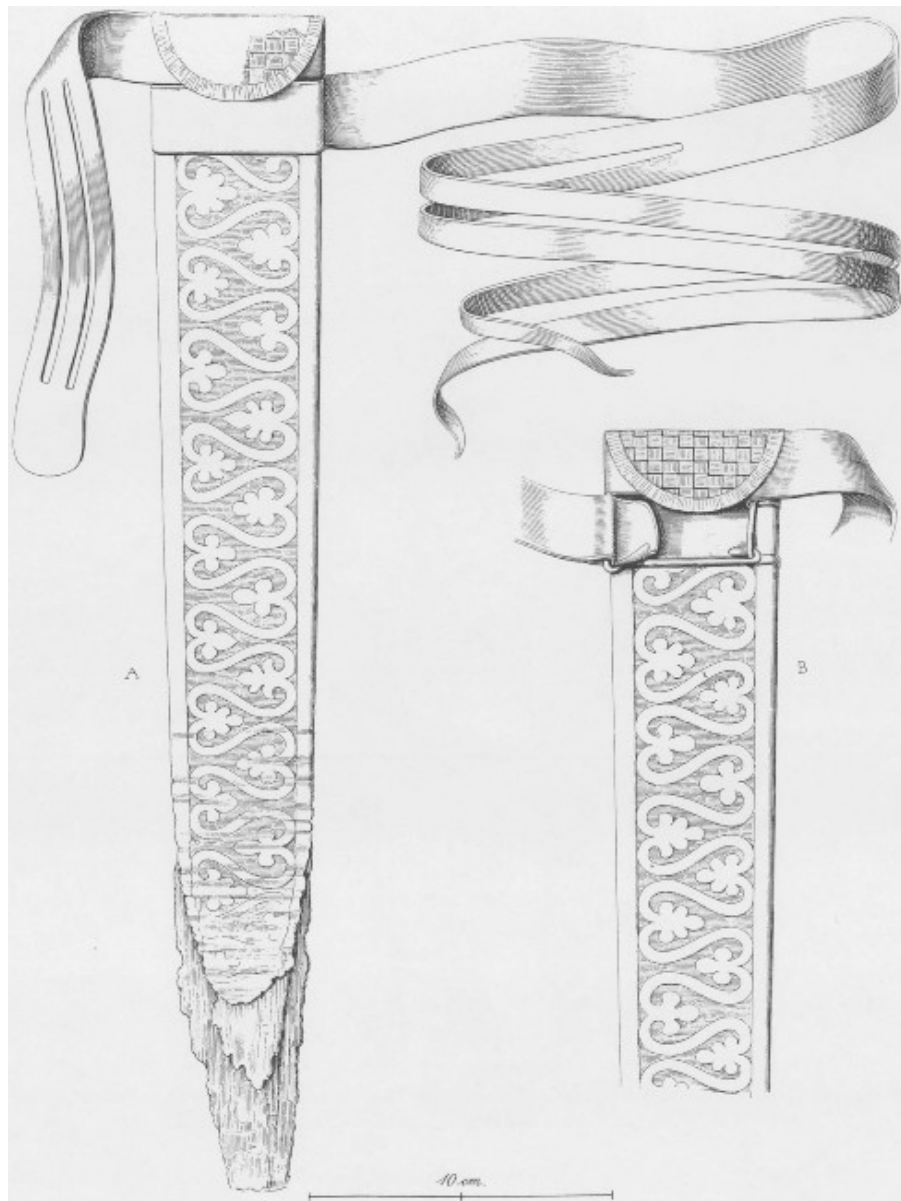
Embora pintados, eles não são heráldicos (a heráldica só apareceu no final do século XIII). Sua cota de malha apresenta orifícios distintos cortados na panturrilha e nas solas dos pés. **C** e **D** representam, de lado e de frente, um elmo de ferro da época. Difere dos exemplos anteriores em seu topo pontudo, mas tem uma nasal semelhante.



ILUSTRAÇÕES DE GUERREIRO E ESPADA 1160–1220

A espada **A** é feita de ferro e tem uma lâmina pesada. Nossa representação tem cerca de um quarto de seu tamanho original. Um bom exemplo da forma essencial da espada cristã deste período, apresenta um pomo grande, cabo curto, punho largo e lâmina curta e larga. **B** mostra o pomo por baixo. **D** retrata um guerreiro vestindo uma cota de malha, um simples bastião pontiagudo (capacete), uma

túnica sem braços e carregando um escudo com um chefe dramático. Sua espada tem a mesma forma de **A** e é usada com uma pulseira de couro branco. Essa alça de transporte era amplamente usada na Alemanha na época. **C** esboça outra espada com esse tipo de alça. **F** mostra três guerreiros retirados de um missal contemporâneo, com indumentária semelhante à figura de **D**. **E** é um guerreiro de um livro evangélico. Sobre a cota de malha, ele usa um boné com desenho frígio. Seu escudo, arredondado na parte superior e pontiagudo na parte inferior, é do estilo conhecido como “normando”.



BAINHA COM CORREIA

1160–1220

Este estilo de bainha prevaleceu entre os cavaleiros (principalmente alemães) até o início do século XIV. A pulseira era geralmente feita de couro branco e equipada com dois orifícios em uma extremidade e uma lingueta dividida na outra, de modo que as pontas pudessem ser amarradas em um laço. O fragmento da bainha na figura A foi feito de madeira, coberto com pergaminho e decorado. Em sua boca há um pedaço de couro cortado em meio círculo e parcialmente coberto com seda verde e vermelha. B mostra a mesma bainha do outro lado.

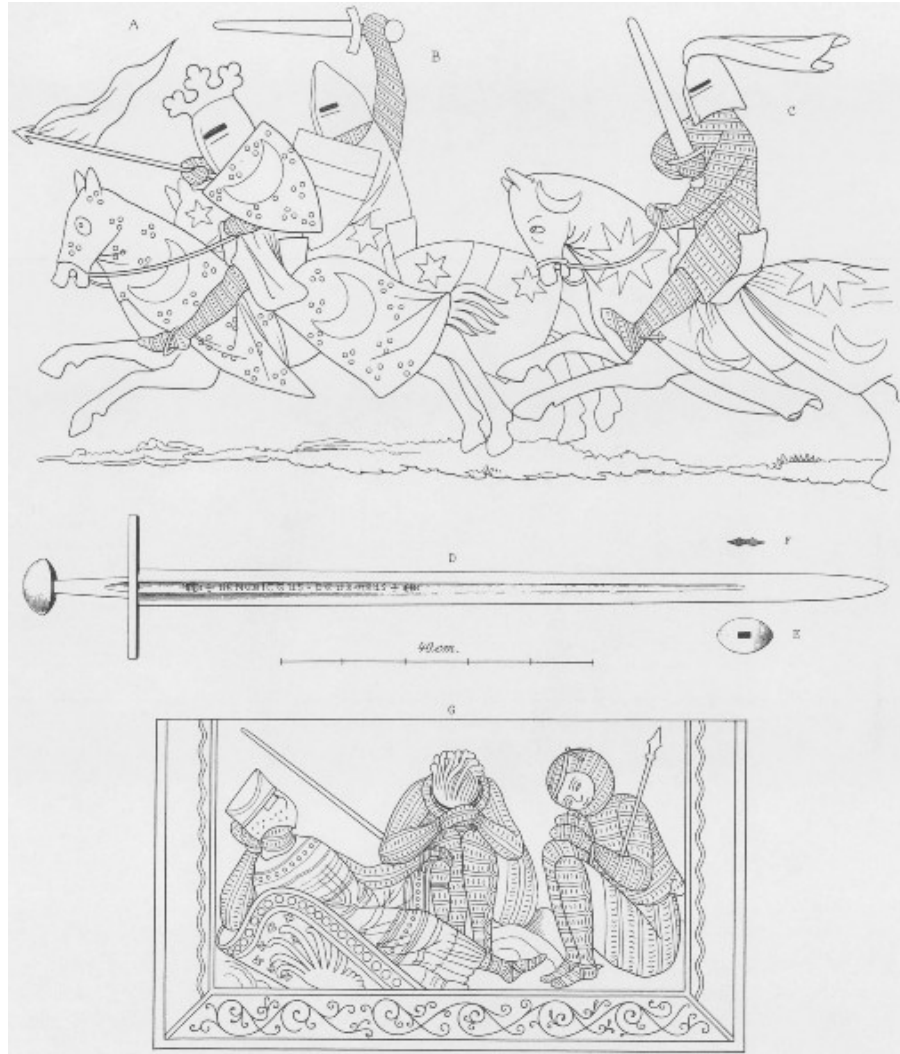


ESCUDOS DECORADOS

1220–1241

O escudo de madeira mostrado aqui tem 87 cm de altura e 74 cm de largura e é coberto com pergaminho pintado de azul. Curva para os lados e apresenta um leão feito de couro, usando uma pequena coroa de ferro. Um arauto no canto inferior esquerdo representa a ordem de seu portador. Um dos aspectos mais interessantes do escudo é o que

está pintado no verso: um ciclo de ilustrações que retrata a história pessoal de um cavaleiro, presumivelmente a do seu dono. Estas ilustrações foram em sua maioria destruídas, no entanto, quando alguém enfiou pregos na frente do escudo, provavelmente para recolocar o leão. A figura retratada nas costas usa o traje de um cavaleiro do século XIII: cota de malha, uma longa túnica decorada com linhas douradas e uma cinta de espada branca. A pintura de escudos marcou o advento da heráldica e seus praticantes tornaram-se muito avançados em suas técnicas. Exemplos adicionais de pintura de escudo são mostrados pelas figuras em **A**, **B**, **C** e **D**. Retirado de um manuscrito do século XIII contendo a história de Alexandre, o Grande, três das figuras usam capacetes e carregam escudos pintados para combinar, uma prática comum na época.



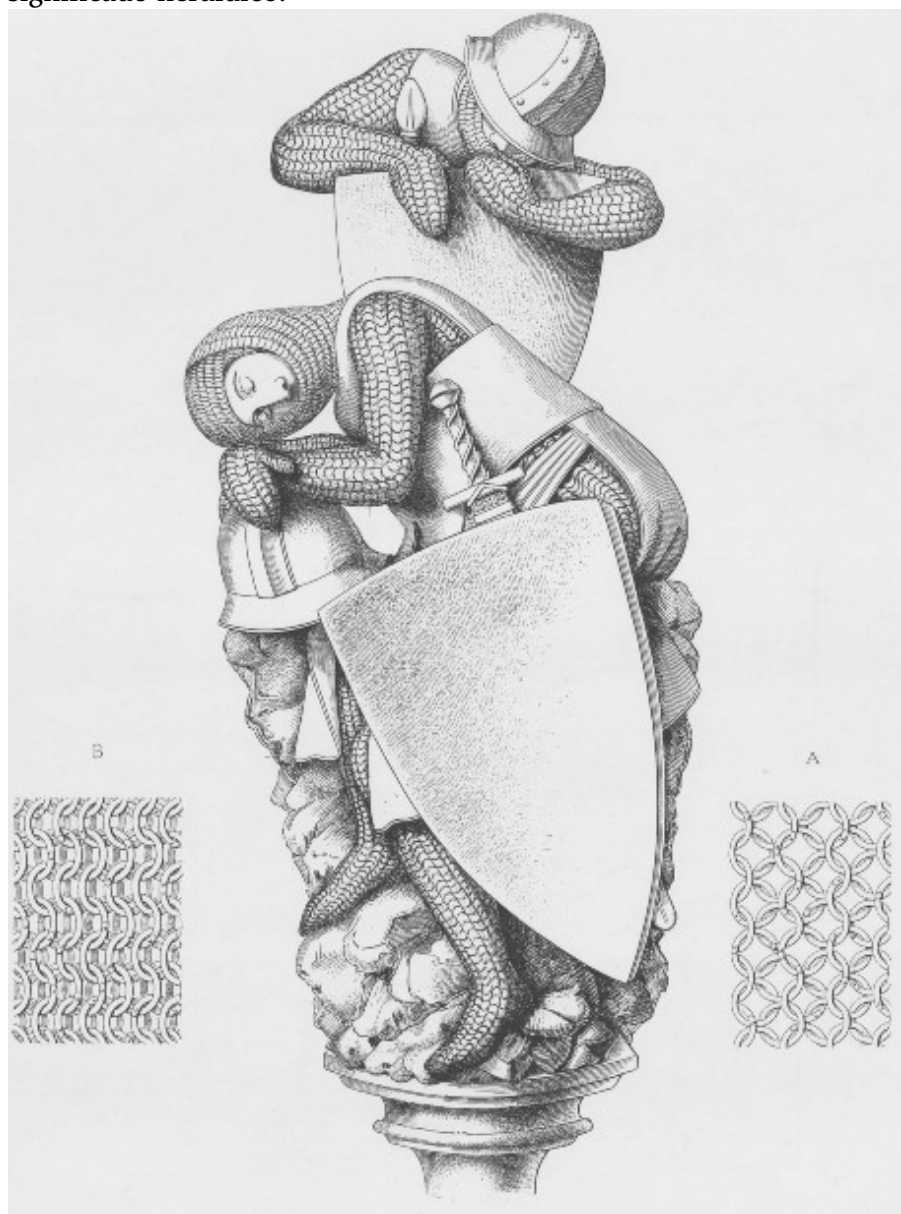
ARMADURA, ESPADA E MALHA DECORADAS

1220–1300

A, B e C são figuras de uma pintura em miniatura de um livro de orações judaico. Eles descrevem uma cena do Antigo Testamento: Faraó e dois de seus guerreiros seguem os judeus pelo Mar Vermelho. Embora antigas, todas as figuras são representadas com os trajes da cavalaria do século XIII. Os símbolos em suas armaduras (luas, estrelas, etc.) eram frequentemente usados por artistas da época para designar figuras “pagãs”. A, o faraó, usa um capacete com uma coroa. C, seu guerreiro, usa um capacete semelhante, mas com um manto de pano preso, para se proteger do sol e da chuva.

Embora a princípio puramente funcional, tal manto ganhou mais tarde um significado especial como parte importante da decoração heráldica. D é uma espada do mesmo período em muito bom

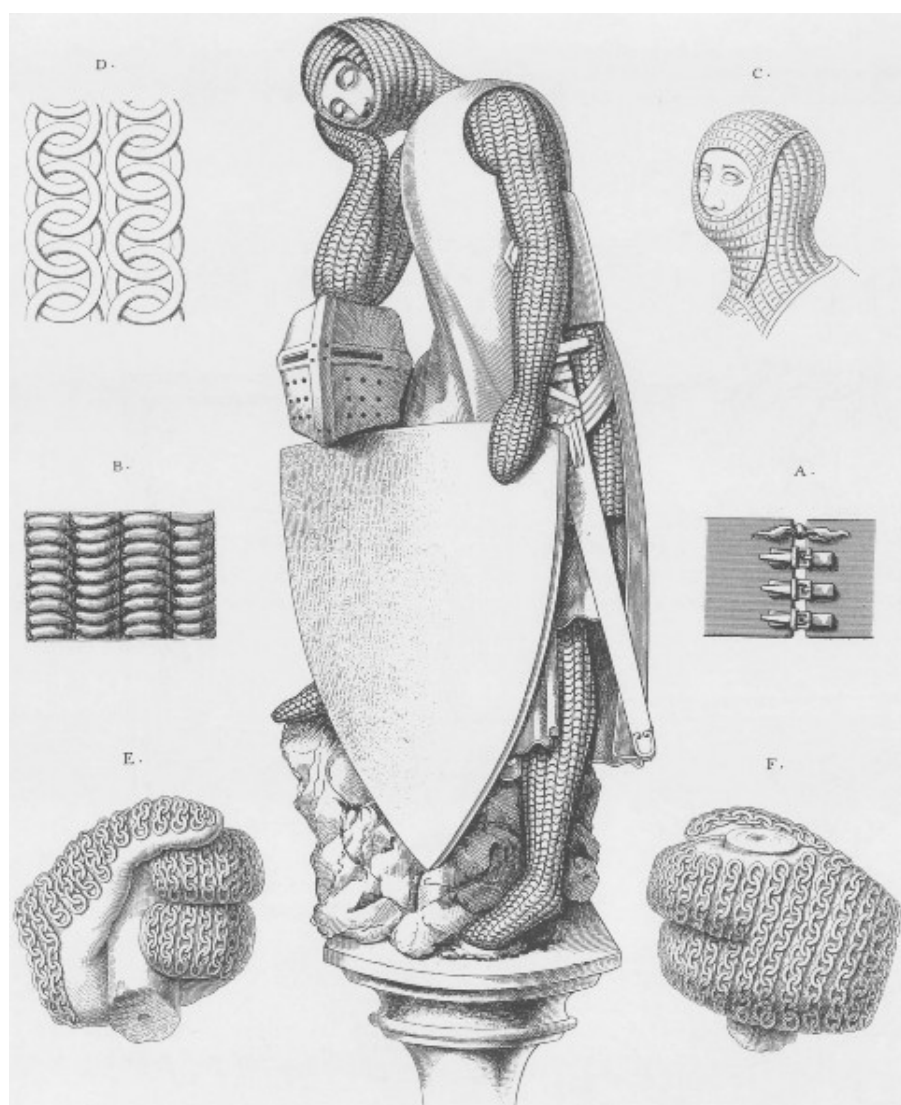
estado. F é uma seção transversal da lâmina dessa espada em seu ponto mais grosso; E é o pomo de baixo. O punho da espada teria sido originalmente coberto de couro. G mostra três figuras de um livro de orações do século XIII guardando o túmulo de Cristo. A figura do meio puxou para trás sua touca (capuz de cota de malha), enquanto a figura da direita usa uma tira em volta de sua touca. A figura deitada usa um capacete com a parte superior plana. Seu escudo é pintado, mas sem significado heráldico.



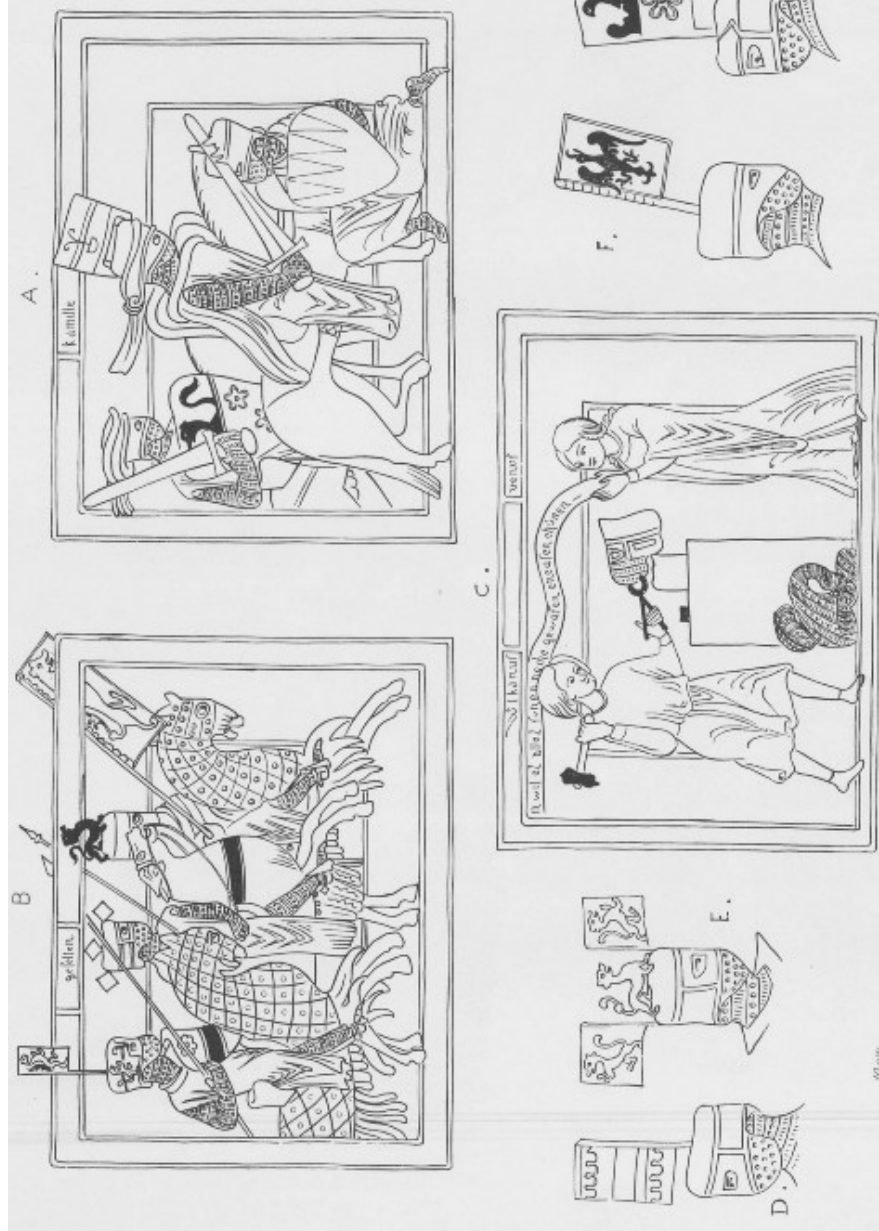
1240–1300

Essas figuras são retratadas em estátuas em uma catedral em Konstanz, Alemanha. O cavaleiro na **ilustração 13** fica apoiado em seu escudo e elmo. Este último, um grande elmo, teria sido usado sobre sua cota de malha, que traz uma touca em volta da cabeça que pode ser desfeita e empurrada para trás como um capuz. **13C** mostra a touca de um ângulo melhor. A **placa 12** retrata cavaleiros em trajes semelhantes, embora um deles use um capacete de chaleira em vez de um grande elmo. **13B** mostra um close-up dos elos de cota de malha que compõem os trajes dos respectivos cavaleiros. Por uma questão de contraste,

13D mostra um tipo anterior de correspondência, que consistia em anéis que eram montados em elos e costurados em pedaços de couro ou lona. **13E** e **13F** mostram a cota de malha anterior, como era usada para fazer uma luva. Este correio anterior foi usado simultaneamente com o correio de escala, outro tipo comum de armadura (nenhum exemplo mostrado). **12A** e **12B** demonstram desenvolvimentos posteriores no correio. Em **12A**, cada anel tem quatro outros anéis ligados a ele. Um dos cinco anéis é, na verdade, um pedaço de arame com pontas unidas. Em **12B**, um design de correspondência diferente, os anéis estão interconectados, mas são unidos; assim todos os anéis são inteiros. Os cavaleiros de ambas as placas usam túnicas sobre a cota de malha, provavelmente de couro, que pendem na frente e nas costas. Uma peça de conexão mantém os lados de suas respectivas túnicas juntos; a maneira como ele é fixado é mostrada em **13A**.



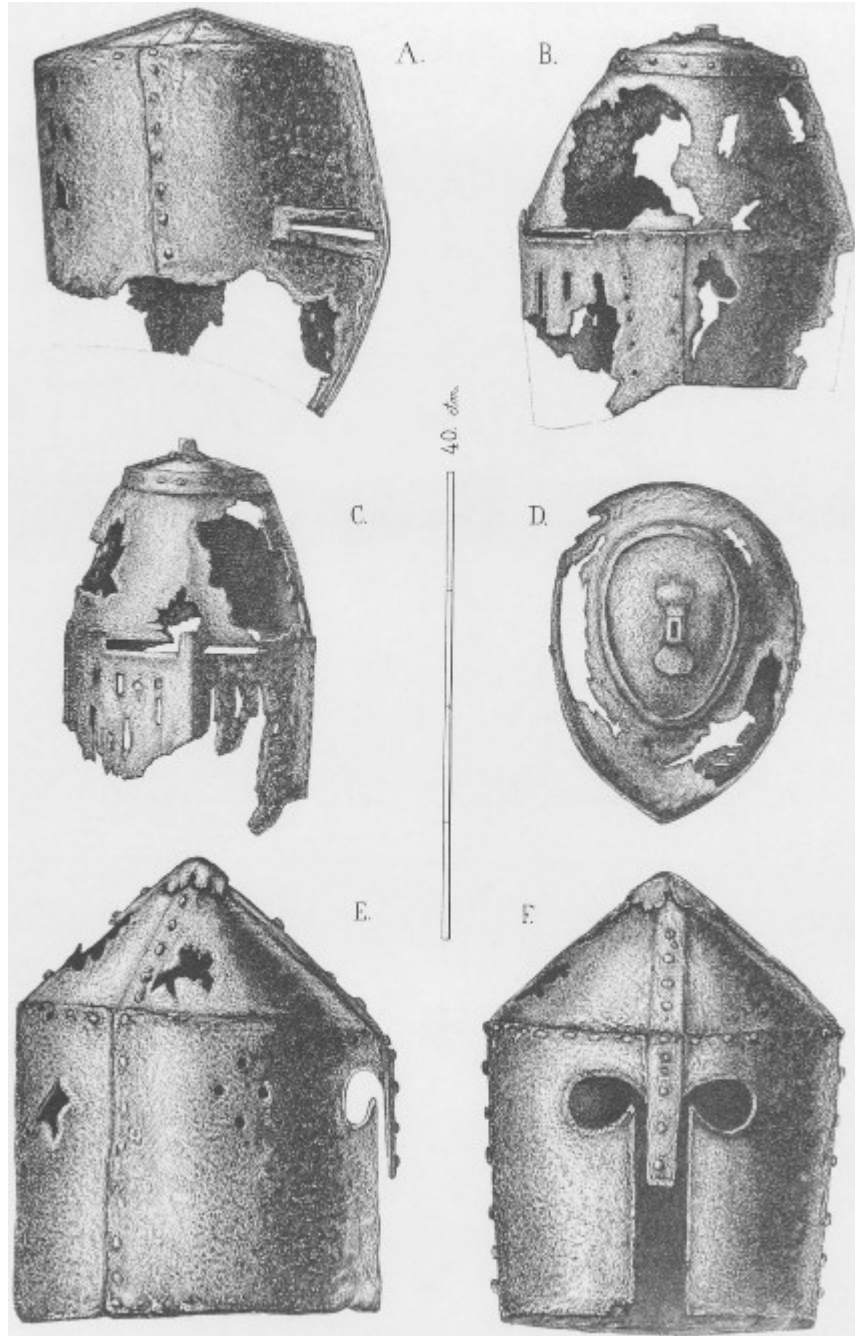
TRAJES DE CORREIO
1240–1300



CENAS DA *ENEIDA* 1260–1300

Desenho feito a partir de uma ilustração parcialmente colorida em um manuscrito da *Eneida*. Como era comum, o ilustrador neste caso retratou heróis antigos em trajes de seu próprio tempo, que na verdade servem como boas ilustrações do design de armaduras no

final do século XIII. Todos os cavaleiros mostrados usam cota de malha ou cota de malha com toucas e grandes elmos. Seus trajes são relativamente desenvolvidos no que diz respeito à heráldica, principalmente nas decorações de seus capacetes. os dois cavaleiros em **A** usam mantos de pano em seus elmos: embora originalmente usados para proteger da chuva e do sol, estes mais tarde ganharam significado heráldico. Em **B**, a crista da figura do meio apresenta um painel de três cantos, a única parte de todo o manuscrito que foi colorida com ouro. As pinturas dos escudos dos cavaleiros nada têm a ver com a história da *Eneida*, mas provavelmente foram feitas a pedido de quem conhecia o ilustrador. **C** mostra Vênus encomendando uma armadura para Enéias de Vulcano, presumivelmente o grande elmo que ele forja na imagem, bem como a cota de malha amassada no chão. **D**, **E**, **F** e **G** mostram capacetes individuais e decorações de outras ilustrações no mesmo manuscrito, em seu tamanho original.

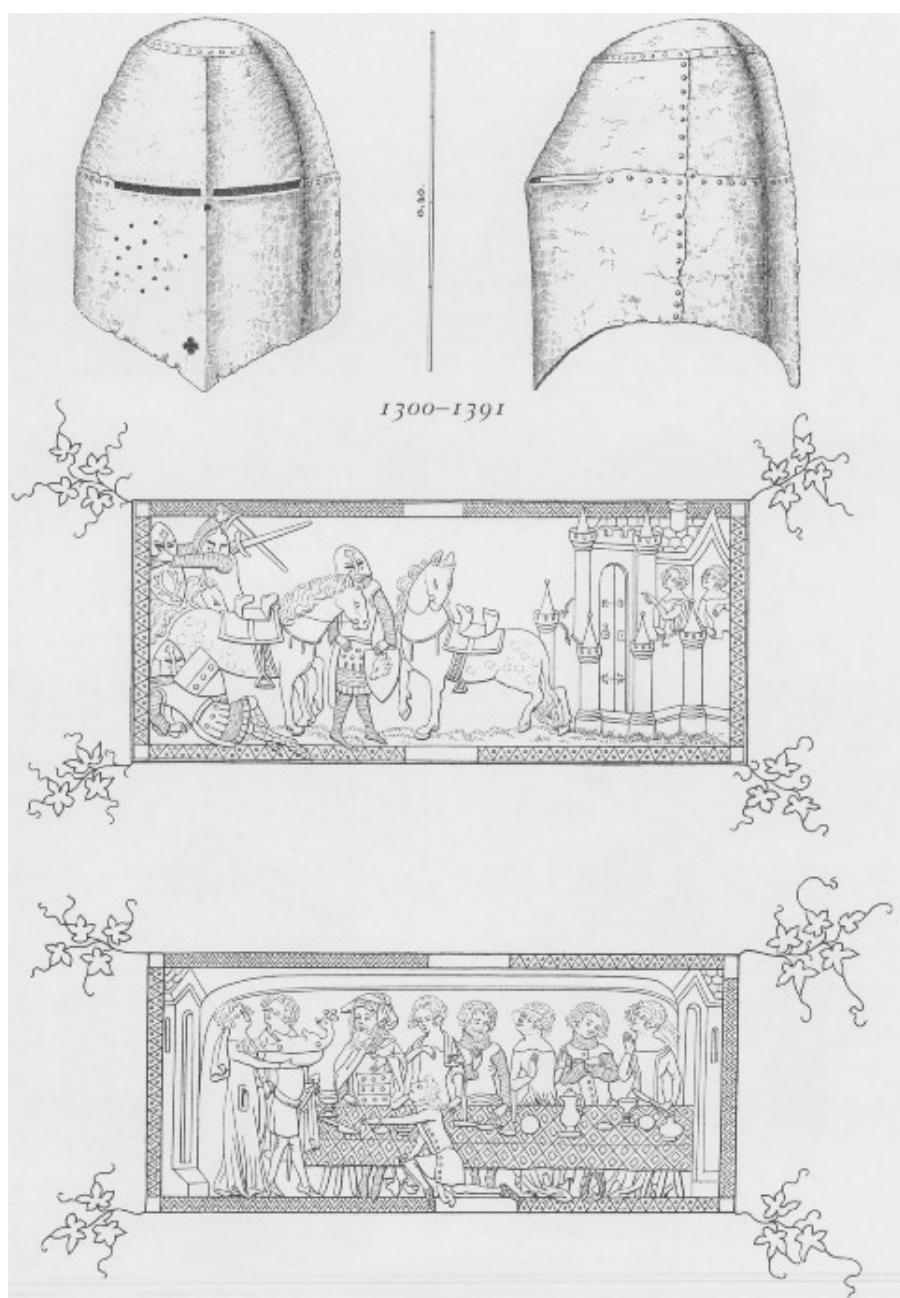


ÓTIMOS ELEMES

1280-1360

O grande elmo pertence ao mais curioso dos implementos de armadura medieval: embora pareça relativamente impraticável, encontrou uso comum em todas as terras cristãs a partir da segunda

metade do século XIII e continuou até o século XV. Era comumente usado sobre um bacina ou touca e muitas vezes preso ao peitoral com uma corrente. Os primeiros exemplos do leme eram planos; só ganhou um topo pontiagudo mais tarde em seu desenvolvimento. **A** mostra um elmo construído com várias placas de ferro. A linha de luz em nossa placa traça o contorno original do objeto nas seções onde ele enferrujou. **B** mostra um capacete semelhante de perfil e **C** e **D** o mostram de cima. Observe o recesso na parte superior do elmo onde uma crista teria sido anexada. **E** mostra um exemplo bastante grande e informe de um capacete semelhante visto de lado e **F** mostra o mesmo de frente.



GRANDE LEME; ILUS. DE “VOTOS DO PAVÃO”

1300–1350

(Ilustração superior.) Um grande elmo representado de dois lados. Este projeto data da segunda metade do século XIII e primeira metade do século XIV. Compare com os exemplos na Ilustração 15. (Ilustração do meio e da parte inferior.) Duas imagens de um manuscrito do século XIV do poema *Les voeux du Paon* (“Votos do

Pavão”). O poema em si, que detalha a vida e as realizações de Alexandre, o Grande, é de 1310. A ilustração superior apresenta uma representação de uma batalha de cavaleiros: no canto superior esquerdo, dois cavaleiros lutam simultaneamente para remover o capacete do outro. Observe a pintura heráldica nos escudos na foto.



ESCUDO DE MOTO 1280–1298

Um escudo do século XIII, possivelmente pertencente a Henrique de Hesse (ver ilustração 18). Tal escudo teria sido carregado no braço

esquerdo de um cavaleiro a cavalo (escudos para uso a pé eram maiores). Quase plano, o escudo se curva um pouco nas laterais. É coberto de pele de porco e dourado. Embora implementada de forma imaginativa, sua iconografia é bastante representativa da época, apresentando um leão hessiano vermelho e prateado sobre fundo azul. O olho, a coroa, os dentes e as garras do leão são feitos de ouro. O animal é cercado por treze dragões parecidos com harpias com várias cabeças humanas e de animais, bem como extensa folhagem. Os espaços entre o leão e outras partes do desenho foram cortados para que o campo dourado atrás apareça.



HEINRIQUE DE HESSE

d. 1298

Monumento funerário. Tais monumentos funerários geralmente apareciam no chão ou na parede da igreja a que pertenciam. Às vezes, eles foram movidos do chão para a parede, ou vice-versa, por questões de espaço. A armadura do cavaleiro está de acordo com os estilos

predominantes do final do século XIII. Suas capas de correio cabeça e corpo e veste uma túnica simples com mangas (era mais comum, porém, as túnicas da época serem sem mangas). Compare seu escudo com os das placas 10 e 17, ambos do mesmo período. Sua espada larga com empunhadura curta é enrolada em uma cinta e deve ser comparada com a da Placa 9.



ALBERTO DE HOHENLOHE

d. 1319

Monumento funerário. O escudo do cavaleiro representa o arauto dos Hohenlohes com seus dois leopardos. O traje mostrado aqui, embora claramente vinculado aos designs do século XIII, tornou-se comum por

volta da virada do século XIV e acabou evoluindo para um design semelhante ao usado por Ulrich.

Landschaden na placa 24. As manoplas de Hohenlohe, penduradas acima de seu ombro esquerdo, são relativamente avançadas para a época, embora suas tiras de metal não se encaixem tão elegantemente quanto os modelos posteriores. O grande elmo do cavaleiro aparece acima de seu ombro direito; sua decoração infelizmente foi destruída.



CONDES DE ORLAMÜNDE

que. 1340–1350

Após monumentos funerários. O fidalgo da direita veste um sobretudo de cabedal reforçado no interior por tiras de metal. À esquerda, o cavaleiro usa uma cota de malha relativamente incomum que termina em uma grande ponta. Suas luvas são feitas quase inteiramente de couro, com apenas um anel de ferro nas bordas. Ambos os cavaleiros carregam escudos com bouches (espaços para uma lança), embora o

recurso não tenha sido amplamente utilizado até mais tarde.



KAISER LUDWIG, O BÁVARO

d. 1347

De um relevo em tamanho real. Ludwig aparece em armadura completa de cavaleiro, uma representação rara, já que seus relativamente poucos retratos existentes o mostram em traje civil ou real. A placa deve ser comparada com a próxima (Placa 22), que retrata Günther von Schwarzburg, outro Kaiser alemão, também em trajes de cavaleiro. Embora o traje de Schwarzburg seja apenas alguns anos depois do de Bayer, os avanços ocorridos no design de armaduras são perceptíveis: seus braços e pernas agora estão parcialmente

cobertos com couro reforçado em vez de apenas cota de malha.



IMPERADOR GUNTHER DE SCHWARZBURG

d. 1349

De um monumento funerário. Schwarzburg usa a túnica sem mangas forrada de pele de sua época, que ainda não havia se tornado a túnica justa de designs posteriores. É decorado com o brasão de armas de Schwarzburg, um leão dourado sobre fundo azul. Os braços e as pernas do cavaleiro são protegidos por couro reforçado, além de sua cota de malha. Seu cinto não é tão largo quanto os designs de cinto

posteriores. O grande elmo que ele carrega teria sido usado sobre um elmo menor.



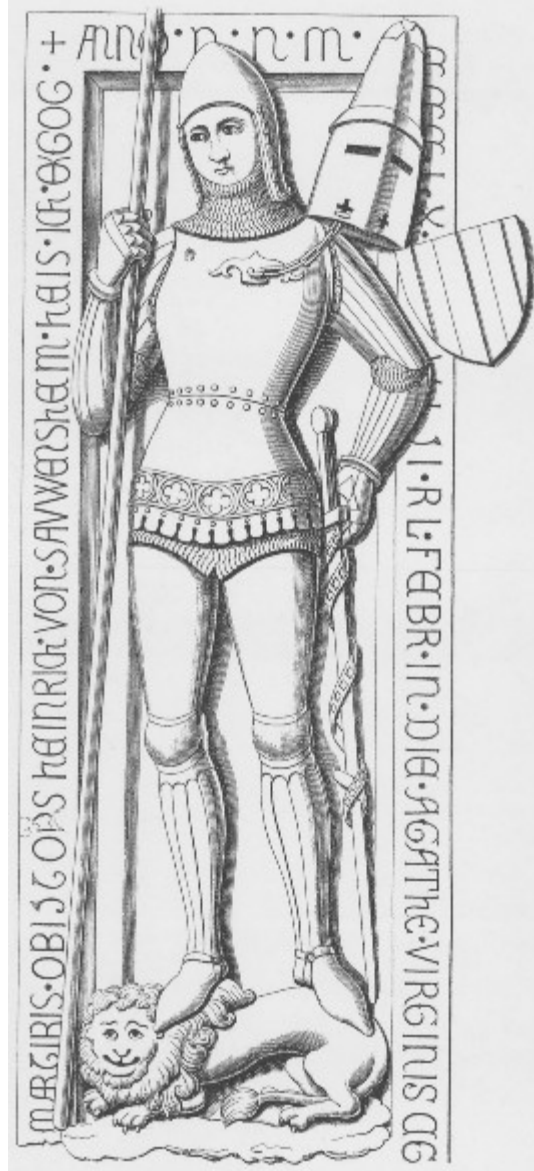
WALTER BOPFINGER
d. 1359

Monumento funerário. O traje aqui tem muito em comum com o dos condes Orlamünde (imagem 20). Sobre a cota de malha, Bopfinger usa uma túnica de couro e lona reforçada por dentro com tiras de ferro. Essas tiras são fixadas com pregos dourados que servem simultaneamente como decoração. As três correntes penduradas em seu traje geralmente eram usadas para proteger espadas, adagas e grandes capacetes. A armadura de braço, mão e perna de Bopfinger

também era feita de couro reforçado. Seu cinto largo apresenta uma grande fivela redonda com um ornamento gótico decorativo e seu escudo é completo com um bouche. Ambos os escudo e as decorações do capacete de Bopfinger mostram seu brasão.



ULRICH DANOS À TERRA
d. 1369



HEINRIQUE DE SEINSHEIM

d. 1360

Após monumentos funerários. Embora Seinsheim tenha morrido nove anos antes de Landschaden, o design de seu traje é mais avançado. Geralmente, era comum que os cavaleiros que viviam longe das cidades e cortes não pudessem igualar o luxo desses lugares. Assim, enquanto os cintos da época eram geralmente ricamente decorados, o de Landschaden é feito de couro preto com uma fivela simples. A única decoração em sua túnica são os acessórios

em forma de folha nos ombros. Um nariz solto pendende de seu aventail (a cota de malha presa a seu capacete).

Em contraste, Seinsheim usa um capacete com laterais que se estendem além de suas orelhas. Seu traje traz um sobretudo, um cinto elaborado, além de proteção extra para braços e pernas em couro reforçado. Seu grande elmo está preso ao peitoral por uma corrente.



PETER KREGLINGER

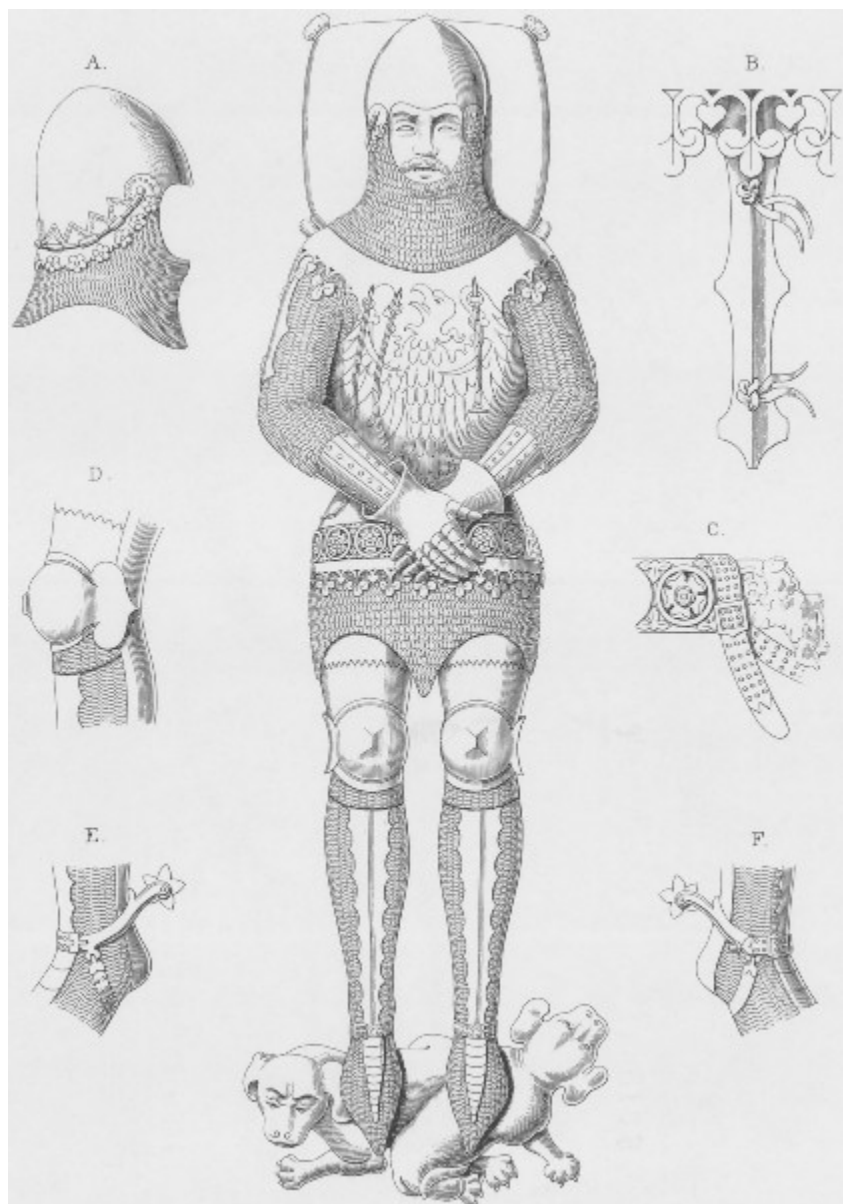
d. 1365

Monumento funerário. Embora tenhamos visto as principais características deste traje de cavaleiro várias vezes, tem qualidades que são particularmente únicas. Sua túnica, um sobretudo justo, é feito de lona

forte e tem fileiras de correntes presas a ela (um corte transversal dessas correntes pode ser visto em **C**). Suas mangas são feitas de forma semelhante ao sobretudo e são presas sob os braços com cordão trançado (**B** mostra este cordão). A rigidez do traje pode ser vista no cotovelo esquerdo, que Kreglinger dobra com dificuldade. Seu elmo tem uma cauda anexada e pode ser visto de perfil em **A**. Um cinto, um escudo com brasão e o grande elmo decorado com uma estátua de cabeça de mulher completam o traje.

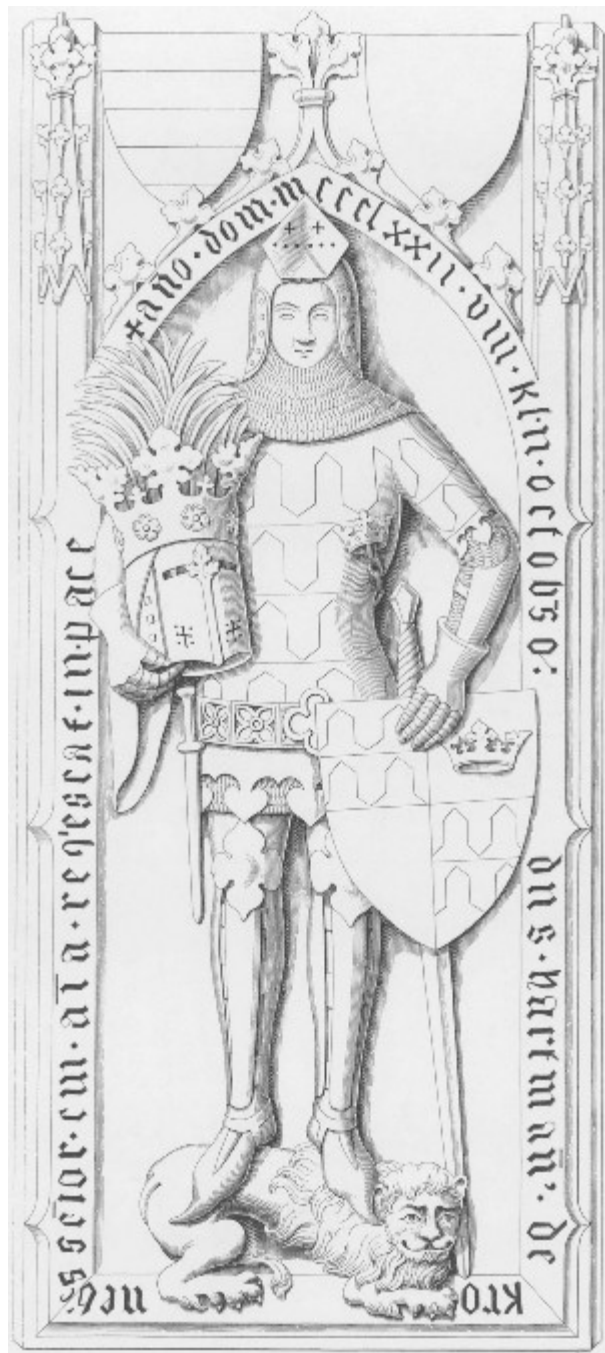
mostra o elmo do cavaleiro com um aventail preso, de perfil. **B** mostra o grande elmo, que o cavaleiro prendeu por uma corrente ao ombro. **C** mostra a perna esquerda de perfil. Observe que a parte superior da armadura da perna, que cobre a coxa e o joelho, é feita apenas de couro para facilitar os movimentos do cavaleiro; o inferior é coberto com tiras de metal muito parecidas com as dos braços do cavaleiro.

(armadura de joelho) e armadura de canela são feitos de ferro. Todas as outras partes do traje, basicamente qualquer coisa que precise de liberdade para se mover, são feitas de couro ou cota de malha. O brasão de armas de Sachsenhausen pode ser visto no escudo, bem como na crista do grande elmo. É raro no século XIV ver-se um escudo dividido em quatro secções, sobretudo um que tem dois dos seus espaços representando um grande elmo do mesmo brasão.



GOTTFRIED, CONDE DE ARENSBERG
d. 1370

monumento funerário. a túnica de couro do cavaleiro mostra o brasão de armas de arensberg, uma águia. Tiras de ferro foram adicionadas para reforçar a cota de malha da parte superior do braço, bem como da parte inferior da perna. No braço, as tiras são presas à cota de malha com pequenas tiras, que podem ser vistas em **B** . A armadura da parte de trás das pernas é feita de couro e pode ser vista em **D** , junto com uma poleyn de ferro que protege o joelho. A túnica de Arensberg tem três correntes para prender um grande elmo, adaga e espada. **C** mostra uma parte do cinto com uma cinta de espada enrolada em volta dele. **A** mostra a maneira como o aventail é preso ao capacete. **E** e **F** mostrar o calcanhar direito com esporas, retratado de ambos os lados.



HARTMANN DE KRONEBERG

d. 1372

Monumento funerário. Esta placa é um bom exemplo da insígnia cavaleiresca completa da época. Kroneberg usa cota de malha coberta por um sobretudo de couro com desenhos heráldicos

embutidos. Tiras de couro protegem os braços e permitem a movimentação. Suas poleyns são feitas de pequenas peças redondas de ferro, cobertas com decorações de couro na forma de flores de quatro folhas. As pernas de Kroneberg são protegidas por tiras de ferro unidas por tiras. O grande elmo é feito parcialmente de ferro (frente) e parcialmente de couro (traseira). O capacete de Kroneberg apresenta uma viseira, um exemplo real que pode ser visto na Placa 35.



d. 1375

Monumento funerário. O brasão no canto superior direito representa a família de sua esposa, Holzhausen. O próprio brasão de Frosch apresenta três cores pretas

sapos e é mostrado em seu escudo, bem como sobretudo e capacete. O cinto do cavaleiro é feito de material resistente e tem uma torre como fivela. Ele segura um grande elmo, mas usa outro elmo que teria sido deixado embaixo do grande elmo, semelhante ao Hartmann de Kroneberg na ilustração anterior (Ilustração 29).



d. 1374



d. 1383

HÜGLIN DE SCHOENECK E BERNARDO DE MASMÜNSTER

Ambas as ilustrações são tiradas de monumentos funerários. Os trajes desses cavaleiros exibem heráldica de maneira particularmente

interessante, com decorações montadas atrás de seus capacetes. A armadura de ambos é típica do século XIV, com muitas peças separadas, couro sobre malha e limitado reforço de ferro.

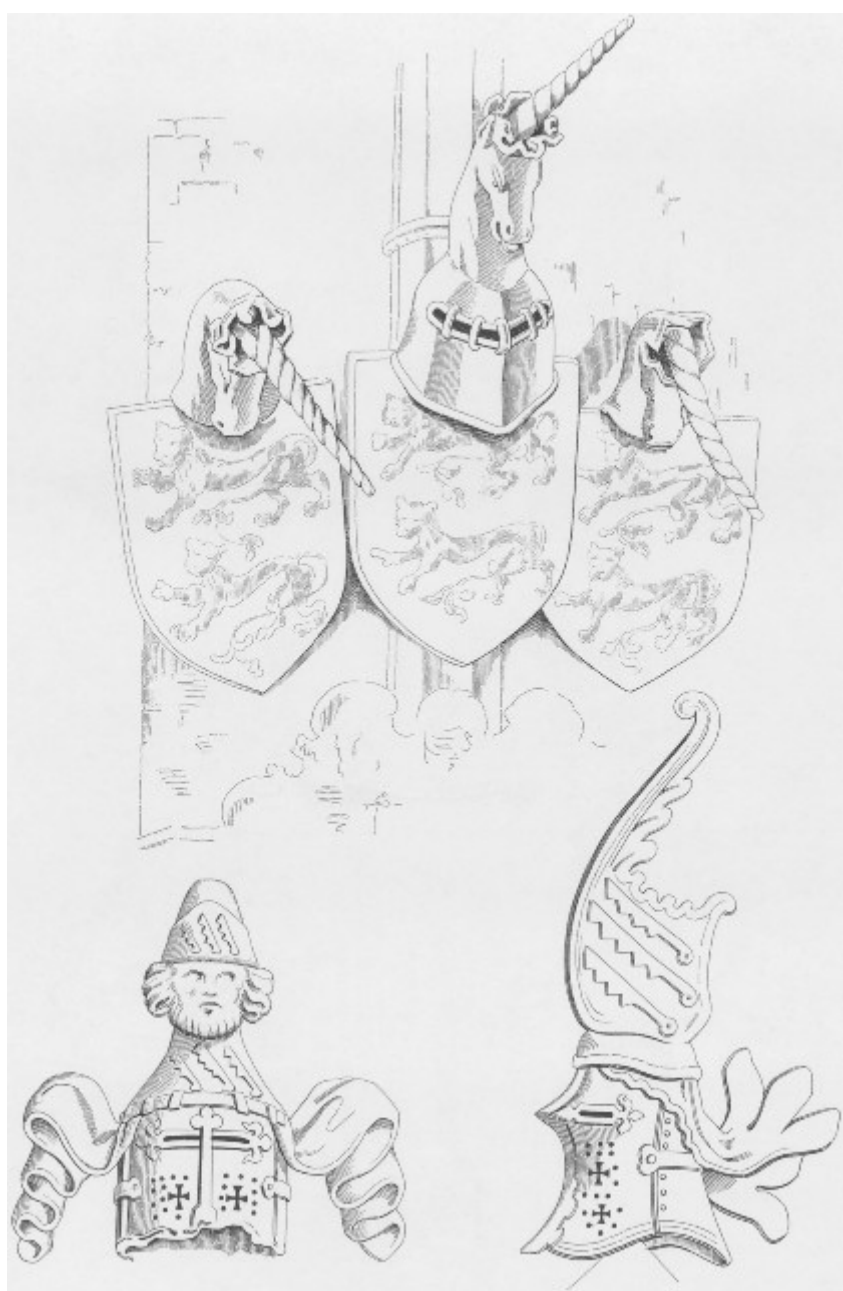


CONRAD DE BICKENBACH

d. 1393

Monumento funerário. O sobretudo de Bickenbach é incomum porque

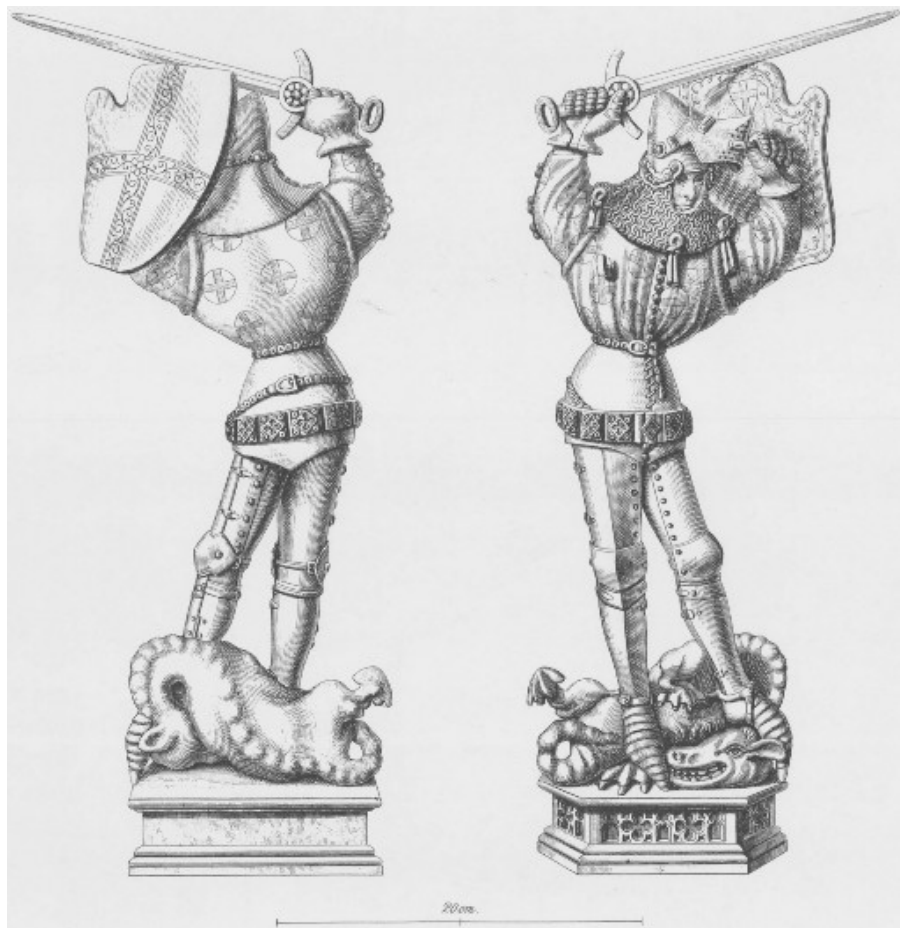
apresenta um peitoral, provavelmente feito de couro com reforços internos de ferro (couraças de metal eram incomuns na época). Mangas compridas cobrem seus braços. Seu cinto é de um estilo mais antigo que logo desapareceria. Uma propriedade única do traje de Bickenbach são as calças de cota de malha que protegem a parte superior da perna, enquanto seus joelhos estão cobertos com ferro e sua perna com couro. Sobre o cavaleiro, um escudo com o seu brasão é levado por dois homens, também vestidos à moda da época.



GRANDES Elmos, DECORAÇÕES E ESCUDOS 1350–1390

A ilustração superior, demonstrando a heráldica Hohenlohen, apresenta três escudos, decorações de capacete e um grande elmo. Os escudos, representativos dos equipamentos de equitação dos séculos XIII e XIV, são feitos de madeira e couro e pintados com leopardos negros sobre

fundo prateado. O grande elmo no meio também é feito de couro; apenas o forro ao redor dos orifícios dos olhos é de metal. Sua crista de couro é um unicórnio coroado. Os capacetes na parte inferior da placa têm metades dianteiras feitas de ferro e metades traseiras de couro, conectadas por uma faixa de couro.

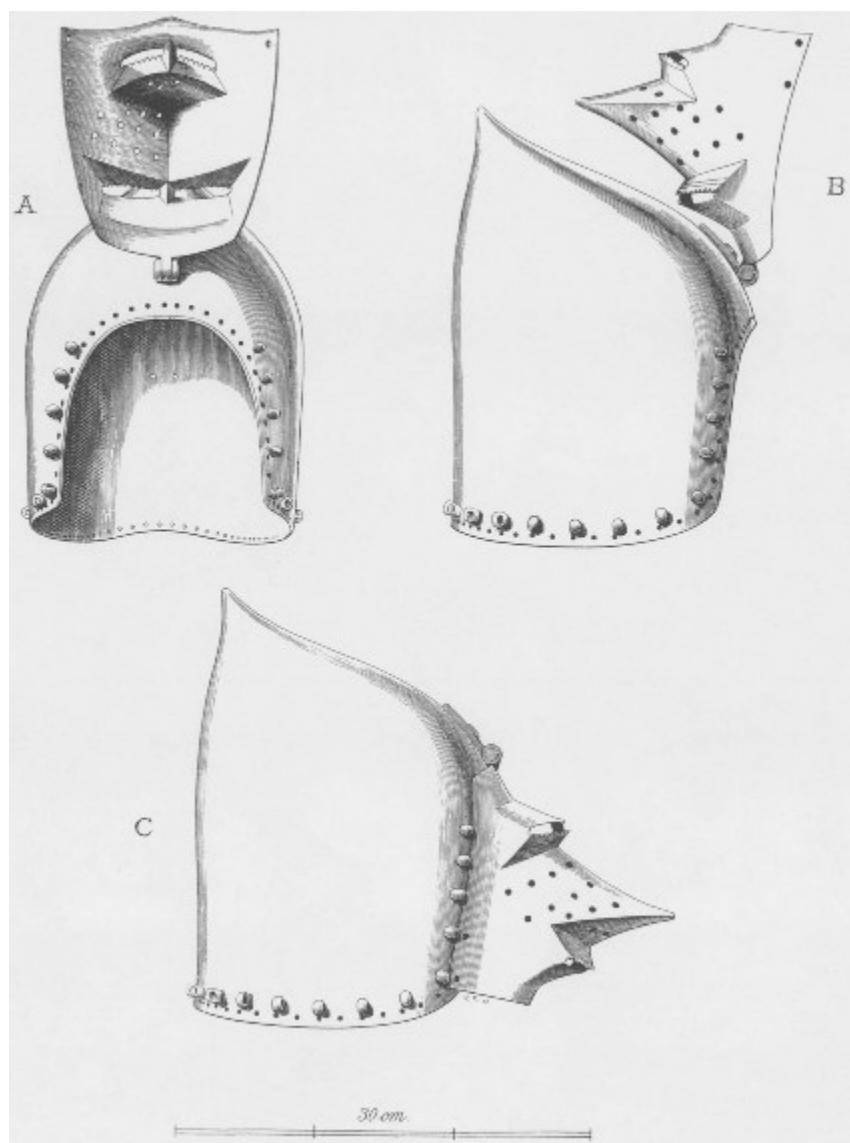


ST. JORGE E O DRAGÃO

1350–1390

Pequena estátua de madeira, com 41 cm de altura, representando São Jorge lutando contra o dragão. A ilustração mostra a figura de frente e de trás. Observe o elaborado cinto do cavaleiro, decorado com pedras multicoloridas. Como fica claro na vista traseira, um em segundo lugar, era necessário um cinto menor para segurar o primeiro. O traje do cavaleiro mostra um avanço em relação aos designs anteriores: embora a túnica e os sapatos ainda sejam de couro, suas pernas são totalmente revestidas de ferro. Seu capacete, um bacio com aventail, apresenta um modelo antigo de viseira. As placas 35 e

37 mostram exemplos reais desta viseira móvel. O escudo targe de madeira do cavaleiro (um escudo leve) apresenta um bouche e teria sido coberto com couro ou lona. Mostra uma cruz vermelha em um campo branco (uma designação religiosa).

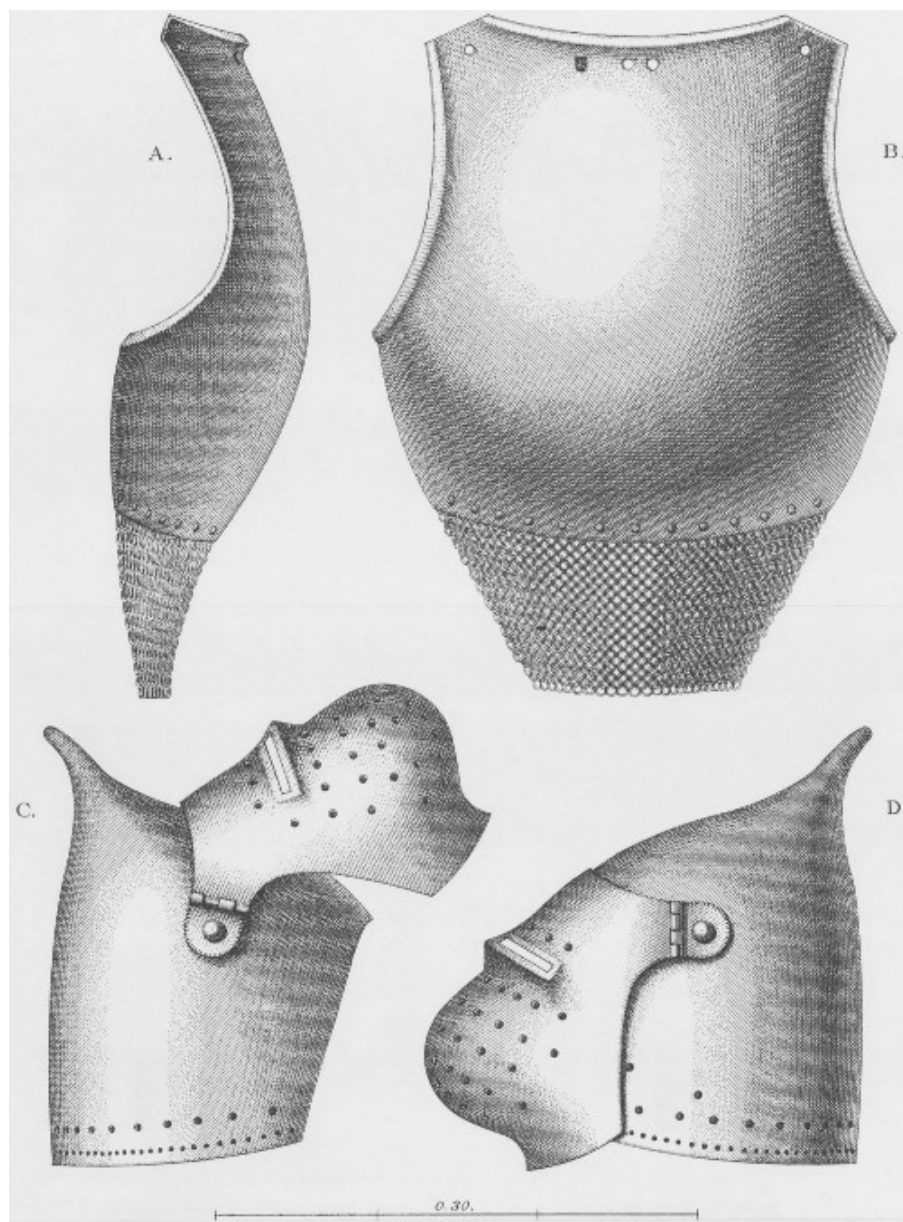


CAPACETE COM VISEIRA

1350–1390

Capacete da segunda metade do século XIV. **A** mostra o objeto de a frente com a viseira aberta. **B** é do lado com a viseira aberta e **C** é do lado com a viseira fechada. O capacete e a viseira foram fabricados em uma única peça de ferro. Os vinte e quatro parafusos nas bordas do

capacete teriam sido usados para prender um aventail. Os orifícios menores em torno de suas bordas teriam sido usados para adicionar preenchimento adicional ao seu interior. Era comum cobrir tal elmo com um grande elmo; podemos supor que nesses casos a viseira foi retirada.

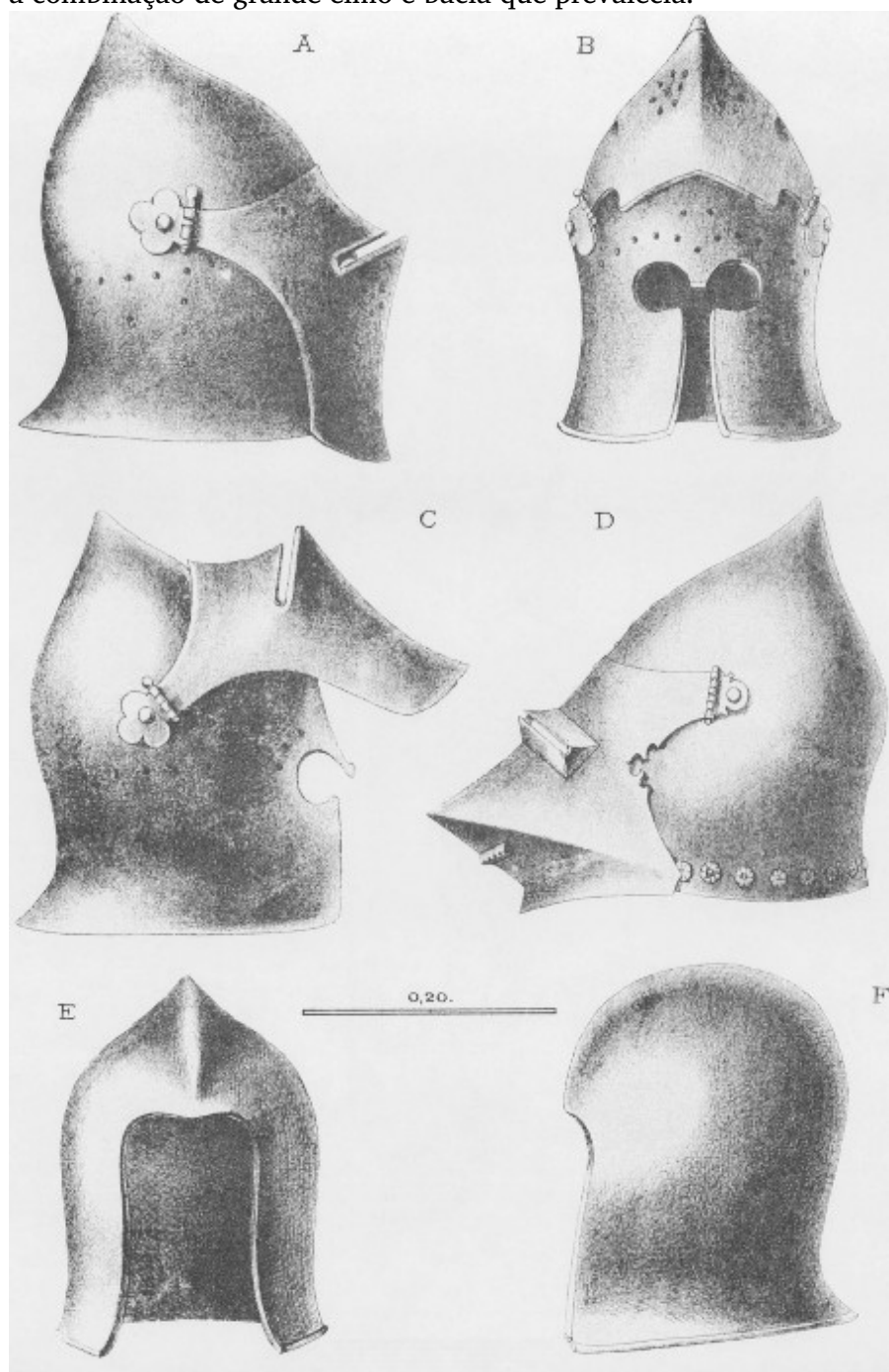


PEITORAL E BASINET

1390–1430

Peitoral e bacia do final do século XIV e início do século XV. O peitoral é um bom exemplo de armadura inicial. A mostra de lado

e **B** de frente. Possui cota de malha presa na cintura e cavas extragrandes para facilitar os movimentos. **C** mostra um lavatório do lado com viseira aberta e **D** é do lado oposto com viseira fechada. Esse capacete com viseira pode ser considerado uma tentativa de substituir a combinação de grande elmo e bacia que prevalecia.



VÁRIOS CAPACETES

1350–1400

Capacetes da segunda metade do século XIV. Todos são exemplos magistrais de ferraria. **A** é um capacete italiano com viseira fechada lateralmente; **B** é de frente com viseira aberta e **C** é de lado. A forma deste objeto é particularmente italiano, com ecos do antigo design de capacete grego e romano. **D** mostra um capacete alemão ou francês, semelhante ao da Placa 35, exceto que a viseira removível é fixada nas laterais do capacete, não na parte superior. **E** e **F** mostram outro capacete italiano de frente e lateral. Difere do anterior por apresentar um design mais simples.



JOHANN I, CONDE DE WERTHEIM

Monumento funerário. O cavaleiro aqui é incomum, pois usa o brasão de armas de Wertheim não apenas em seu grande elmo, mas também em seu bacia. A decoração teria sido removida antes de colocar o grande elmo. Das cavas do peitoral relativamente pesado de Wertheim estendem-se mangas elaboradas. Ele ainda usa o cinto do cavaleiro que se tornou relativamente incomum nessa época. O escudo retratado aqui é redondo na parte inferior, enquanto até agora eles eram pontiagudos. A bandeira que o cavaleiro segura é feita de material rígido e sua fita superior é mais longa que as demais, estilo comum no século XV. Compare com as pequenas bandeiras presas em seus capacetes.



LUDWIG DE HUTTEN

d. 1414

Monumento funerário. As características essenciais deste traje eram comuns no final do século XIV e início do século XV. Hutten usa um bacia que se estende até a cabeça em ambos os lados. Uma placa de metal protege seu peito. Uma tira de couro é presa entre suas poleyns de ferro e a armadura das pernas para manter a mobilidade. O cinto do cavaleiro, com sinos presos, não é usado tão baixo quanto em tempos anteriores. Do lado direito está um escudo com o brasão Hutten (vermelho e dourado) e do lado esquerdo um grande elmo com um modelo de cabeça coroad e barbuda como decoração.



d. 1421



1400-1430

KUNZ HABERKORN

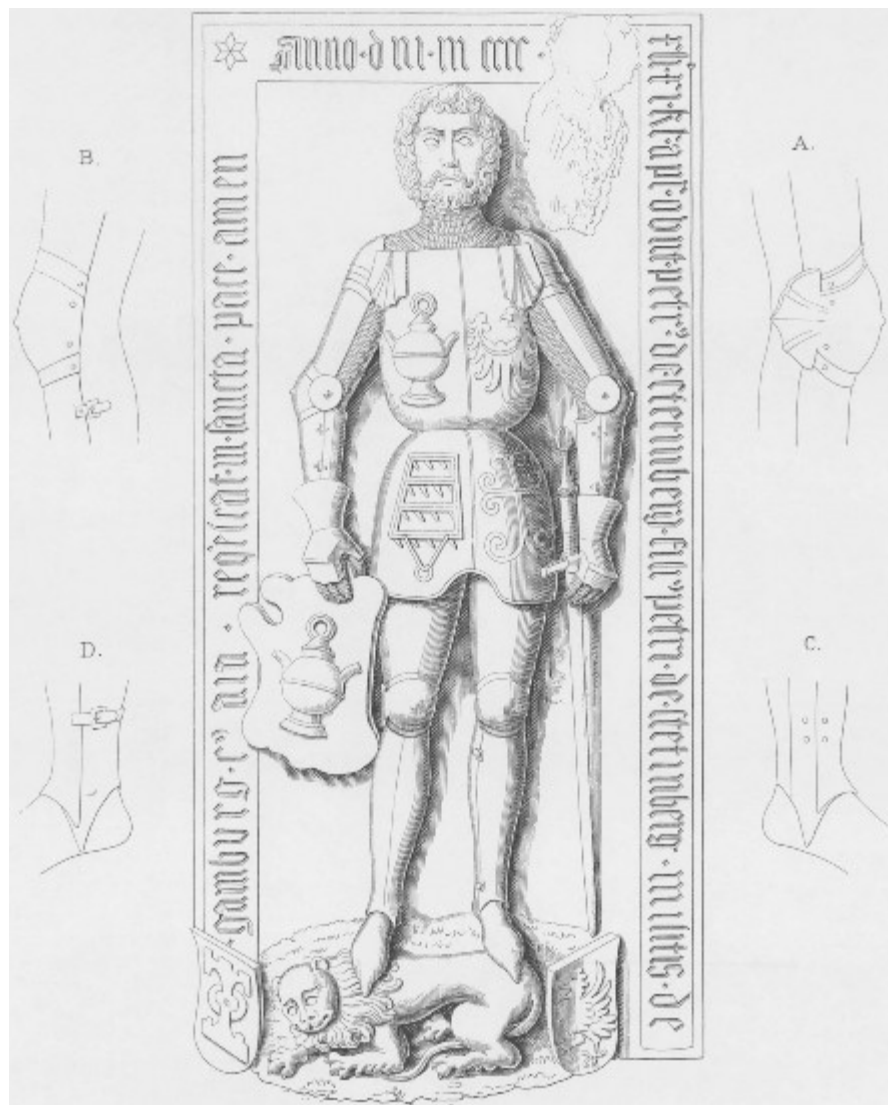
(Ilustração à esquerda.)

O traje aqui, feito de couro, placas de ferro e cota de malha, foi mostrado em várias encarnações em placas anteriores. Suas mangas pendentes emergem da armadura de couro primeiro no cotovelo, e as coberturas curtas e justas das pernas descem e cobrem as polainas de metal, semelhante ao traje da Ilustração 26.

(Ilustração à direita.)

Embora este monumento funerário não tenha inscrição, é claro pelo traje que data do início do século XV. Tem mangas penduradas

semelhantes à ilustração à esquerda. Relativamente raras são as calças de malha que vão até o joelho na frente e ainda mais atrás (é mais comum ver cota de malha cobrindo o joelho).



PEDRO DE STETTENBERG

d. 1441

Monumento funerário. Peitoral e armadura de quadril são feitos de couro e decorados com o brasão de Stettenberg, bem como os de seus ancestrais. O cavaleiro segura um escudo targe. **A** mostra um detalhe do poleyn direito da direita e **B** mostra da esquerda. **C** é o pé direito da direita e **D** é o pé direito da esquerda. Ao contrário da moda da época, o cavaleiro tem barba.



GEORG DE SECKENDORF d. 1444

Monumento funerário. O traje do cavaleiro é representativo do estilo nos anos de 1400 a 1450, período em que o traje militar estava fazendo a transição para a armadura de corpo inteiro. O peitoral é feito de couro e cobre uma cota de malha. A armadura de ombro e poleyms, bem como algumas outras peças, são feitas de ferro, embora a maior parte da armadura ainda seja de couro. A perna esquerda pode visto do lado esquerdo em B. Os escudos de metal presos logo abaixo

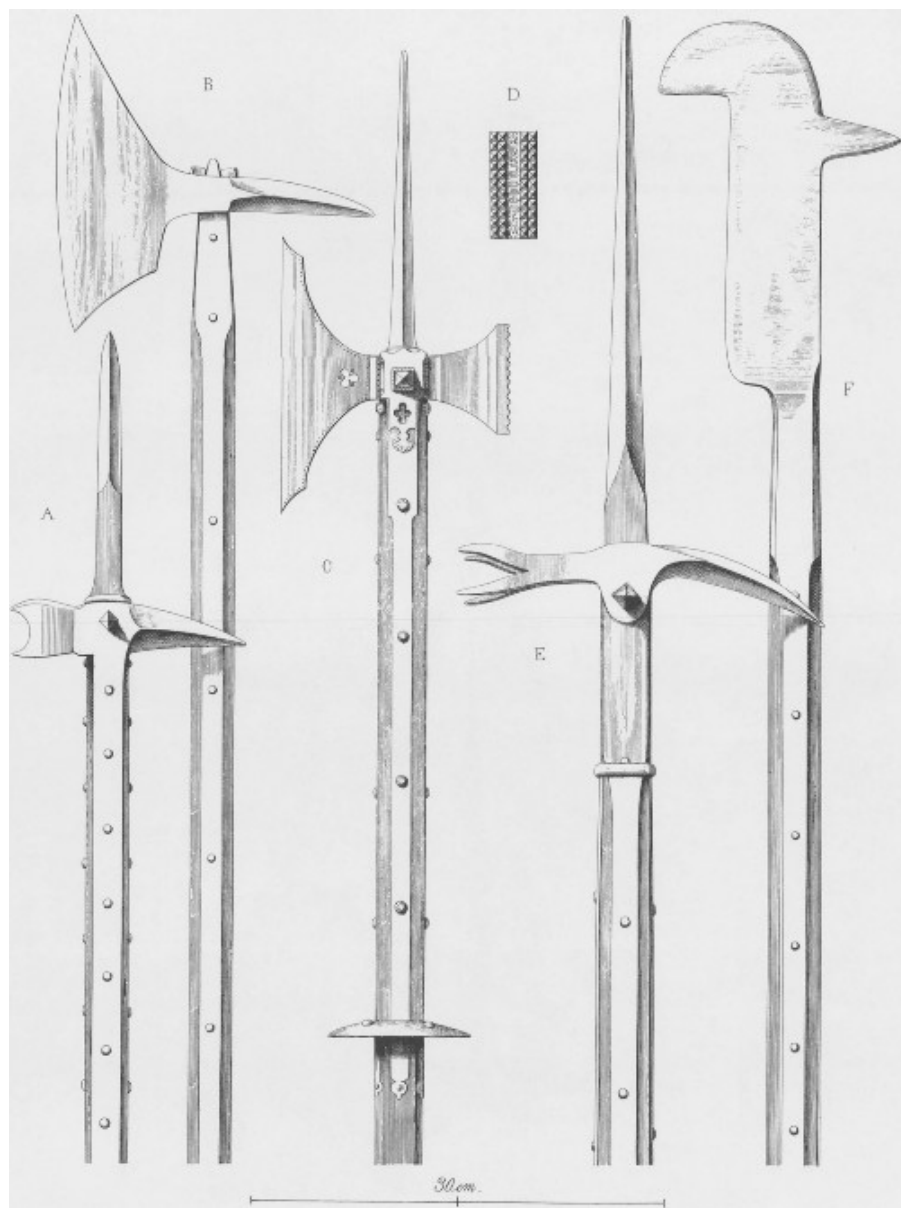
dos ombros do cavaleiro diferem de um lado para o outro porque ele carregava uma lança sob o braço direito. O grande cinto que os cavaleiros anteriores usavam agora geralmente desapareceu. A cobertura da cabeça de Seckendorf é feita de uma espécie de lã e cobre a nuca. **A** mostra de lado. Em seu ombro esquerdo está um capacete, usado principalmente para torneios, e acima de seu ombro direito está um escudo: juntos, sua heráldica constitui o brasão Seckendorf. O monograma ou marca da casa do fabricante do monumento funerário pode ser visto no canto inferior esquerdo da túnica do cavaleiro; é ampliado em **C**.



DUQUE HEINRICH IV (O RICO) DA BAVIERA
d. 1450

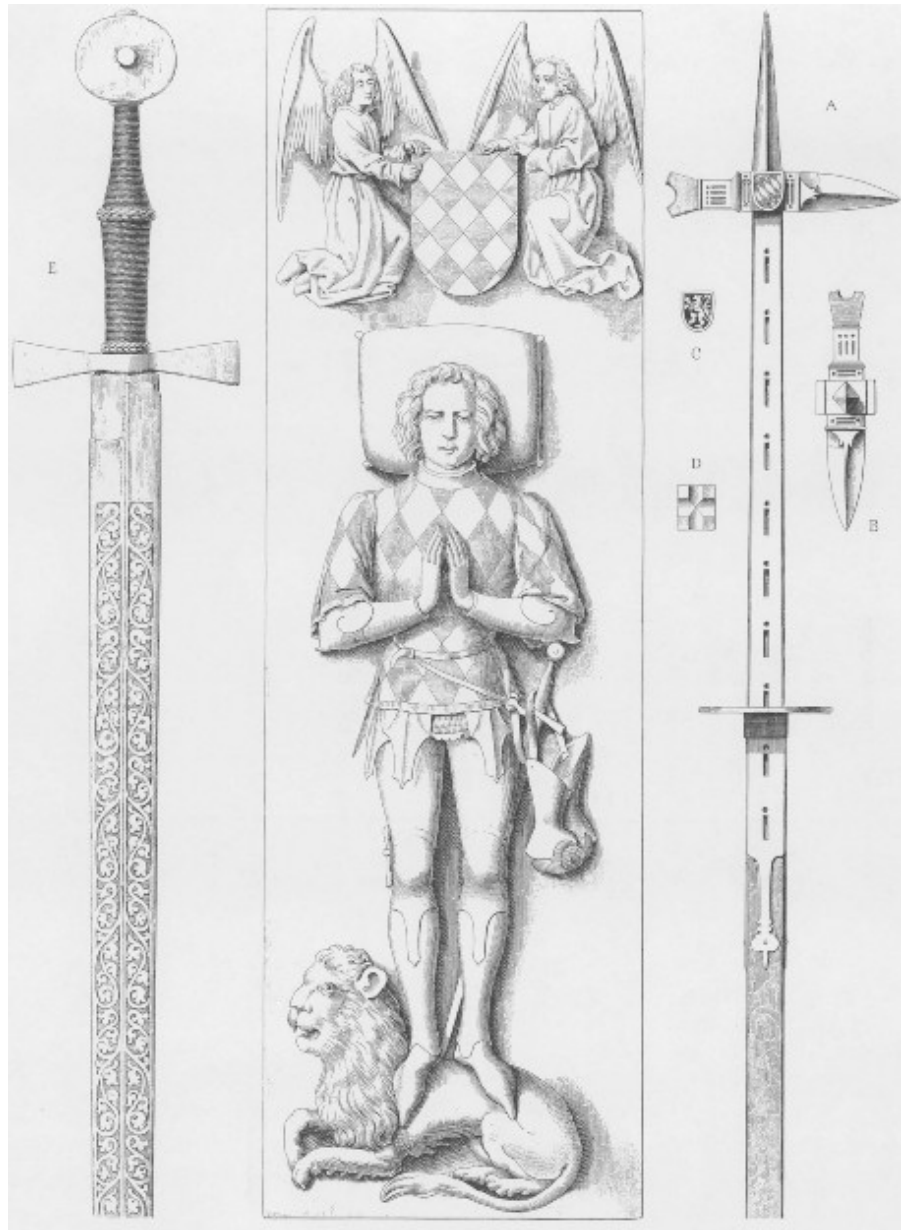
Depois de um retrato de vitral. O duque aparece de joelhos em oração e usa uma armadura altamente desenvolvida, suas partes feitas para facilitar os movimentos. Merece destaque o avental de ferro em forma de sino, pois não é feito de couro como os anteriores, mas sua forma

ainda é a mesma. Mas evoluiu para outras projetos relativamente logo após este período. No braço esquerdo, o Duque segura uma bandeira com os brasões da Baviera e do Palatinado, bem como uma flâmula vermelha que se estende mais do que o comprimento da bandeira. Muitos príncipes e outras nobrezas tinham essas faixas em vários objetos heráldicos, embora não fizessem parte de um brasão oficial.



**MACHADOS DE BATALHA E MARTELOS
1430-1470**

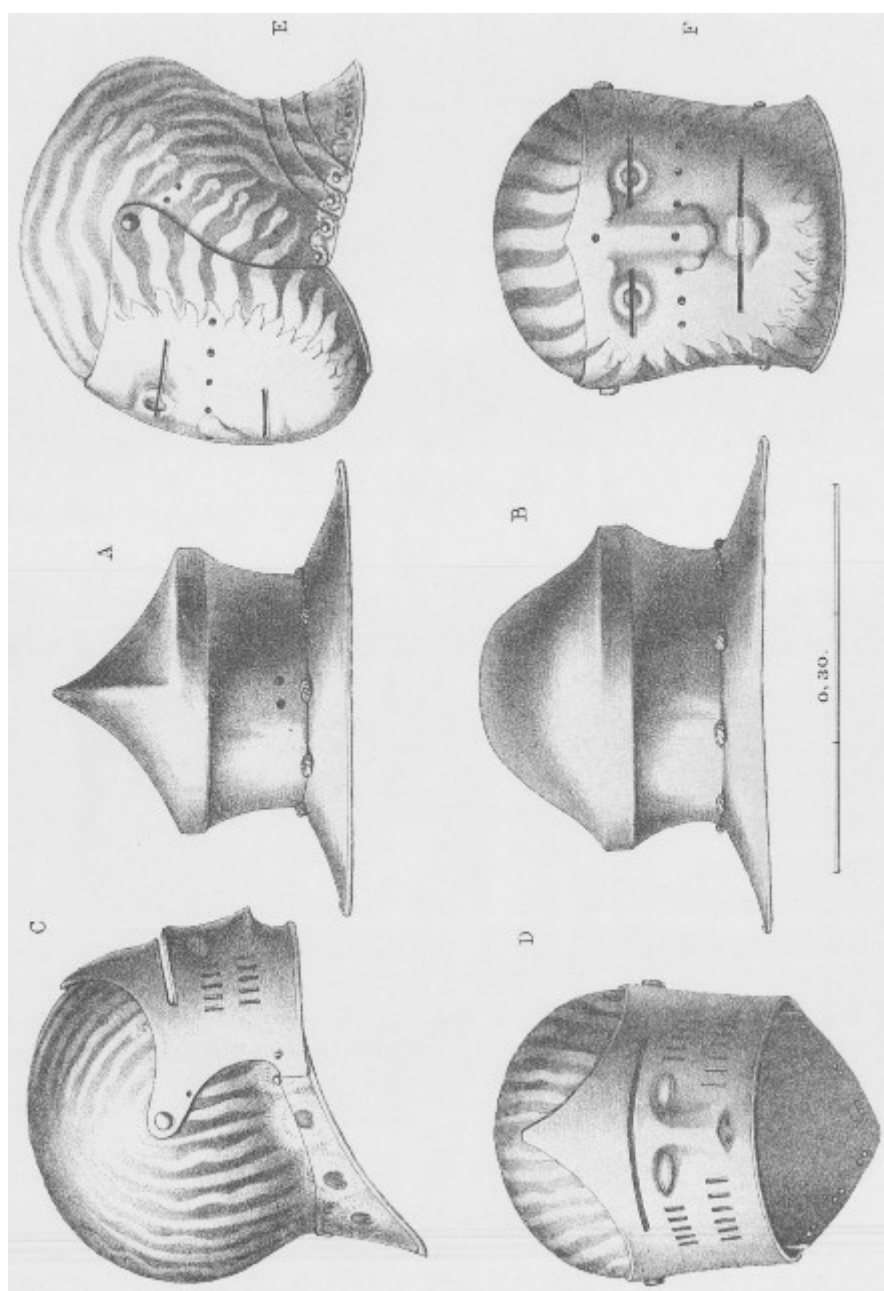
Armas representadas a partir dos originais. Os tipos de machados e martelos de batalha mostrados aqui atingiram comprimentos muito mais altos do que um ser humano. Eles existiam no século XIV, mas tornaram-se particularmente bem-sucedidos no século XV, quando eram carregados principalmente por nobres. No início do século XVI, essas armas de comprimento médio começaram a desaparecer e foram substituídas por alabardas para soldados de infantaria e martelos de batalha mais curtos e maças para guerreiros montados. O exemplo em **C** provavelmente pertenceu a um nobre porque é extremamente bem feito, apresentando um disco redondo em sua seção central para proteger a mão. **D** mostra a borda do mesmo martelo com seus dentes salientes. As armas representadas em **A**, **B**, **E**, e **F** são feitas de forma mais grosseira e, portanto, provavelmente foram carregados por guerreiros menores.



TRAJE DE CAVALEIRO, MARTELO DE BATALHA E ESPADA 1430–1470

O cavaleiro aqui é provavelmente um duque da Baviera. Seu traje, embora claramente não seja da primeira metade do século, tem alguns atributos que pertencem a esse período anterior, como as coberturas de couro na parte superior da perna com poleyns de ferro por baixo; e as manoplas sem peças de pulso. Sua túnica curta com desenhos heráldicos era comum na época e frequentemente usada sobre armaduras. A é um martelo de batalha de aço com haste de

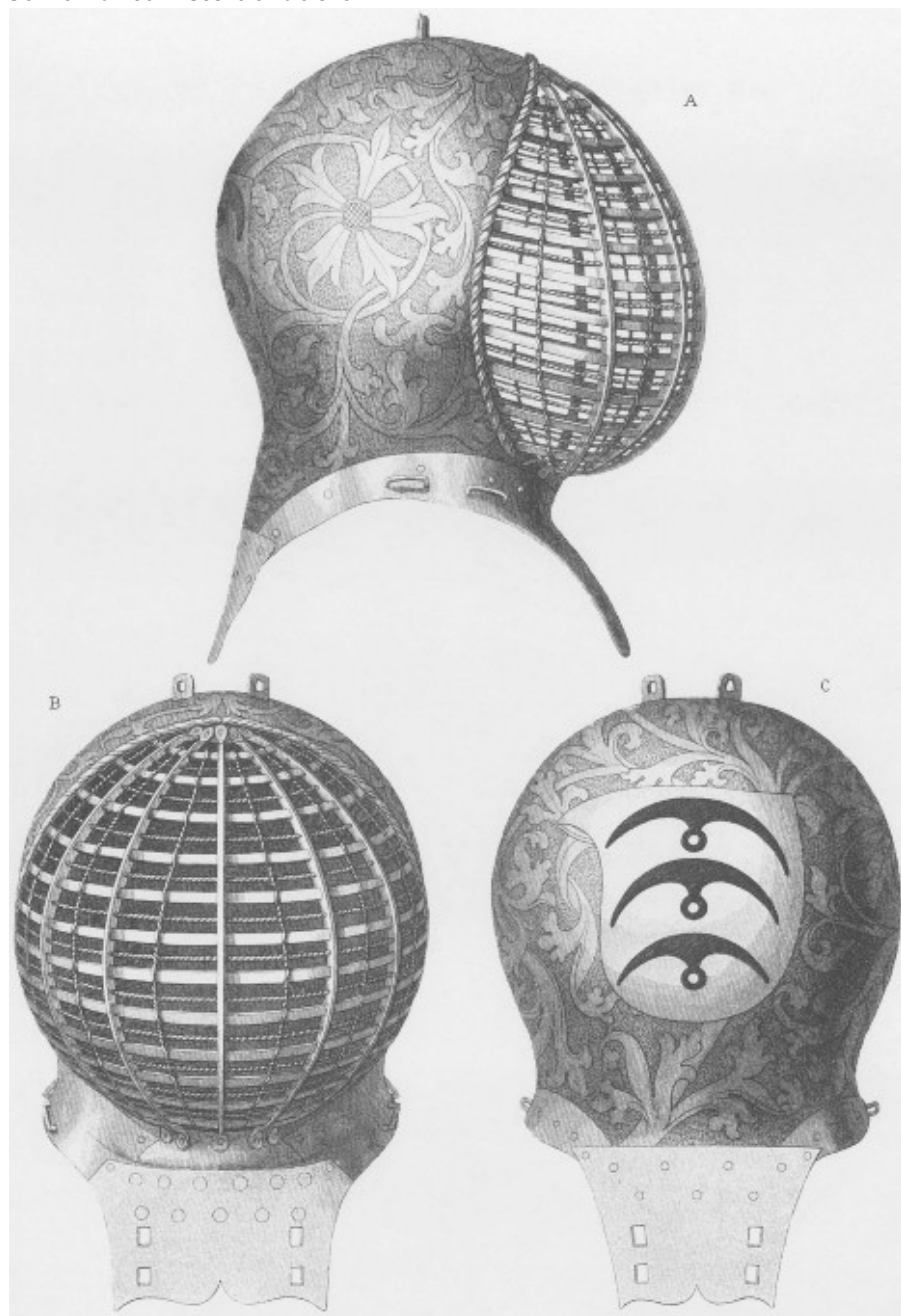
madeira. As chapas de aço que compõem a parte superior do A arma apresenta várias pequenas aberturas semelhantes a janelas com latão embaixo. No meio do martelo de ambos os lados estão pequenos escudos heráldicos em prata esmaltada. Mostrado é o da Baviera em azul e prata. O da parte de trás, que pode ser visto sob **C** , representa o Palatinado e retrata um leão dourado em um fundo preto. **B** é o martelo de cima e a vista de trás é **D** . **E** mostra uma espada de cavaleiro do mesmo período, seu cabo envolto em cordão de cânhamo e sua bainha de couro preto ornamentado. O comprimento da lâmina, que não é totalmente visível aqui, é de 109 cm e a espada inteira é de 140 cm.



VÁRIOS CAPACETES 1440-1480

Três capacetes, cada um representado de dois lados. Estes se originaram nos ouvidos especificados, mas foram usados por muito mais tempo. **A** é o capacete de chaleira de ferro de um nobre visto de frente e **B** são os mesmos capacetes de lado. **C** é um capacete de ferro com viseira de lado e **D** o mostra de frente. É pintado com tinta óleo amarela e preta, embora a viseira seja lisa. Este tipo de capacete

apareceu apenas de forma limitada neste período de tempo e mais tarde evoluiu para o salet. E mostra um capacete de viseira semelhante visto de lado e F



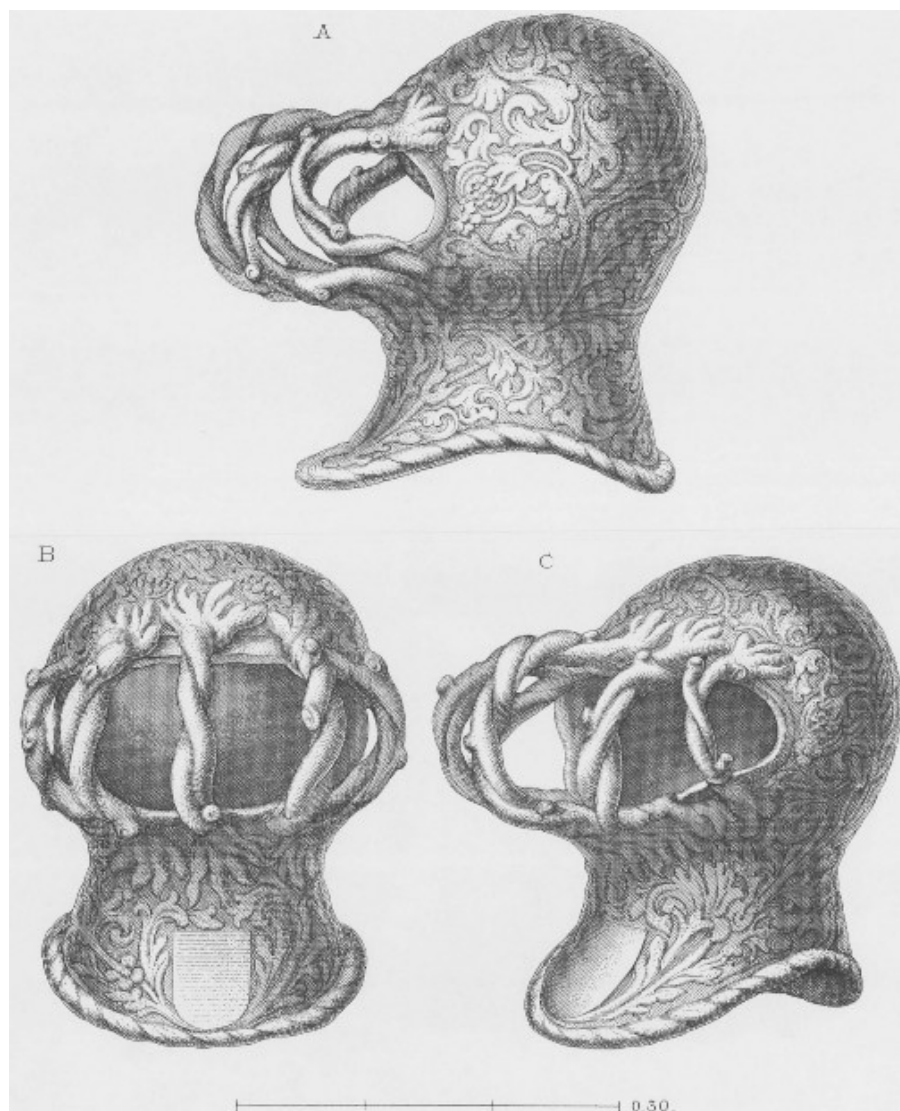
CAPACETE DE TORNEIO

1440-1480

A mostra um capacete de torneio de lado, B de frente e C de trás. A

parte frontal é composta por uma grade de arame de ferro e tiras. A camada inferior das costas é feita de couro. Para isso são anexadas tiras de ferro. Mais couro

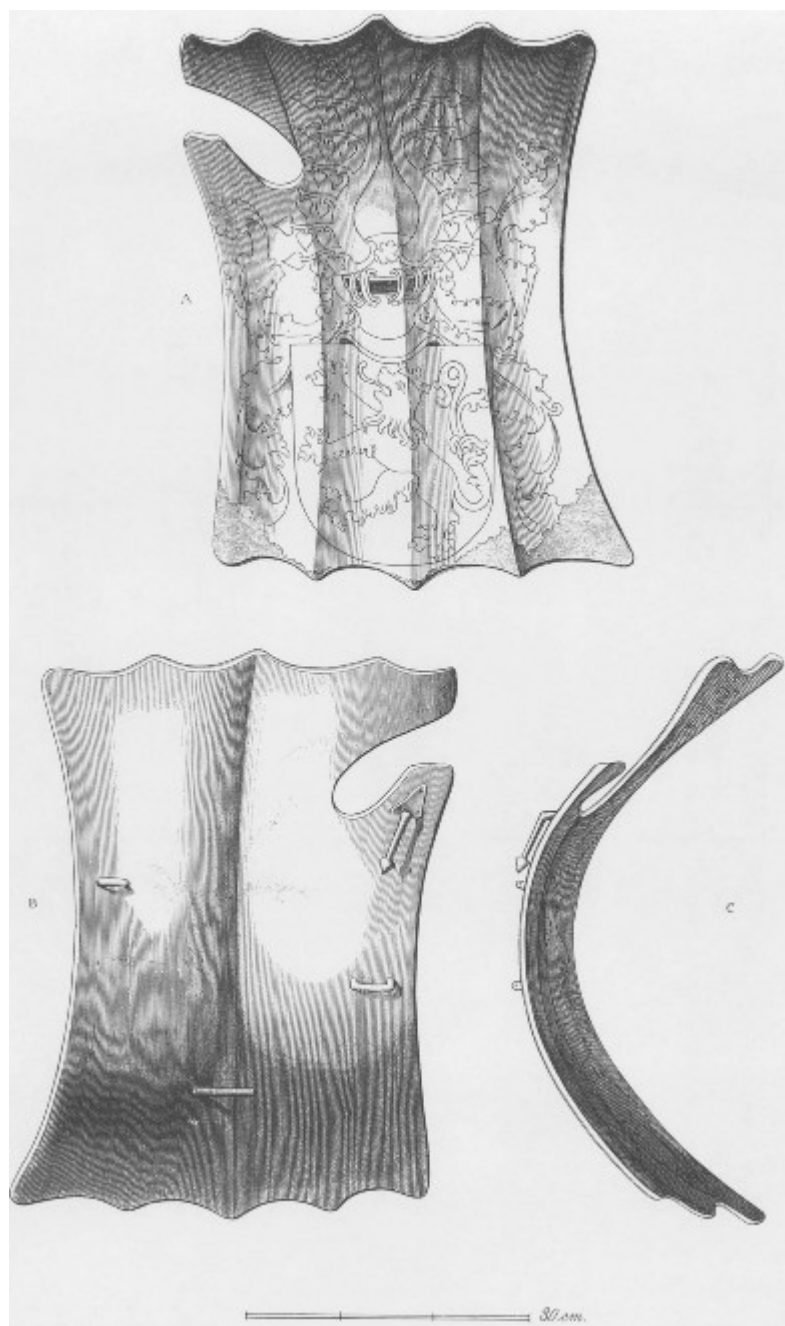
é esticada sobre as tiras e por último é aplicada uma espécie de composto de lona que absorve a gravura decorativa. Todo o objeto é então banhado a prata. A parte de trás do capacete também mostra o brasão do proprietário e possui duas abas na parte superior que permitem a fixação de decorações. Como todos os capacetes de torneio, sua placa frontal não pode ser aberta.



CAPACETE DE TORNEIO

1440-1480

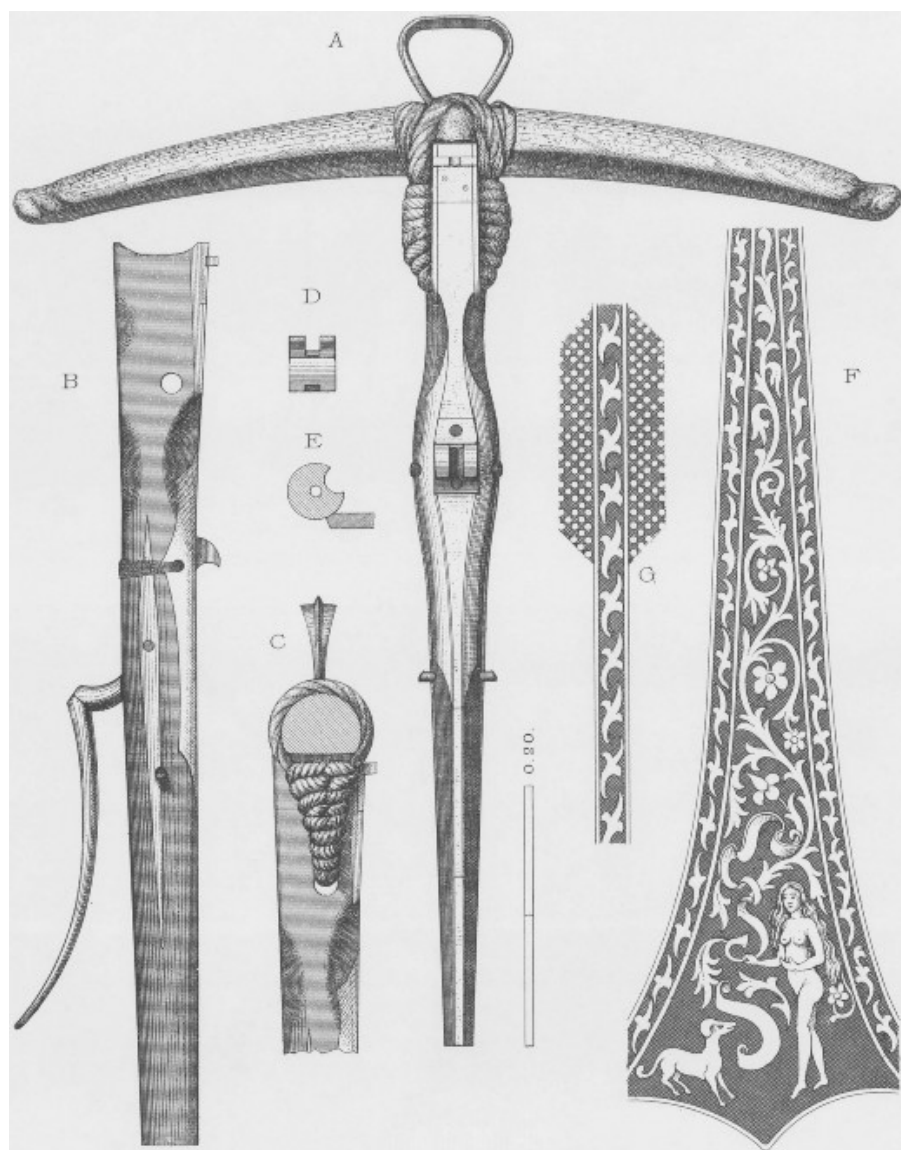
A de perfil, B de frente e C de meio perfil. Esta é na verdade uma réplica contemporânea de um capacete de torneio real, que provavelmente foi usado em uma cerimônia como um enterro ou para decorar um catafalco. Como o exemplo anterior, foi feito de couro e lona e coberto com um forte composto que foi gravado e, finalmente, dourado.



PLACA DE PROTEÇÃO

1440–1480

Feito de madeira com curvas em forma de concha, este escudo possui um espaço para apoiar uma lança (bouche). A frente é forrada com lona e folheada a prata, sobre a qual está esboçado um brasão a preto. A parte de trás, **B**, é forrada com couro marrom e possui ganchos de ferro para fixação de alças e corrente. A vista lateral, **C**, mostra a curvatura completa do escudo.



BESTA

1450–1500

Este modelo também é chamado de arco de pé, porque possui um estribo na frente que permite ao besteiro segurar o arco firmemente no chão enquanto o dobra para trás. O arco retratado é feito de uma série de ossos de baleia, embora os arcos também fossem feitos de outros materiais. **B** mostra a coronha do lado sem o arco e **C** mostra a parte superior da coronha de perfil, com uma seção transversal do arco.

Para permitir flexibilidade, o arco foi preso à coronha apenas com corda trançada, que pode ser vista em **A** de frente e **C** de lado. A porca cilíndrica feita de chifre de veado que ancora a corda e segura a flecha pode ser vista na frente sob **D**. A parte superior da porca apresenta uma ranhura para a flecha e a parte inferior tem um entalhe no qual o mecanismo de gatilho é colocado. Eperfila a peça que retém a pestana quando a corda do arco é estendida (também mostra a pestana). A parte externa do próprio arco teria sido coberta com bétula e decorada. Curiosamente, a decoração de muitas bestas da época é idêntica. Isso é útil para nós porque a decoração original desse arco em particular foi destruída. Assim **F** mostra uma decoração da superfície superior curva de outro arco. O desenho, com um cachorro e uma figura feminina, presumivelmente Diana, é repetido em ambas as extremidades do arco. **G** mostra o desenho da parte de baixo do mesmo arco.



Guilherme I. MARGRAVE DE BADEN
d. 1473

A armadura de aço polido do cavaleiro tipifica o estilo inicial de armadura de corpo inteiro feita de placas. As grandes peças de cotovelo e ombro e a longa saia de armadura são características do estilo. As peças individuais da armadura não se encaixam tão elegantemente como nos anos posteriores, proporcionando assim ao usuário flexibilidade limitada. No ombro esquerdo, o cavaleiro usa um pequeno brasão.

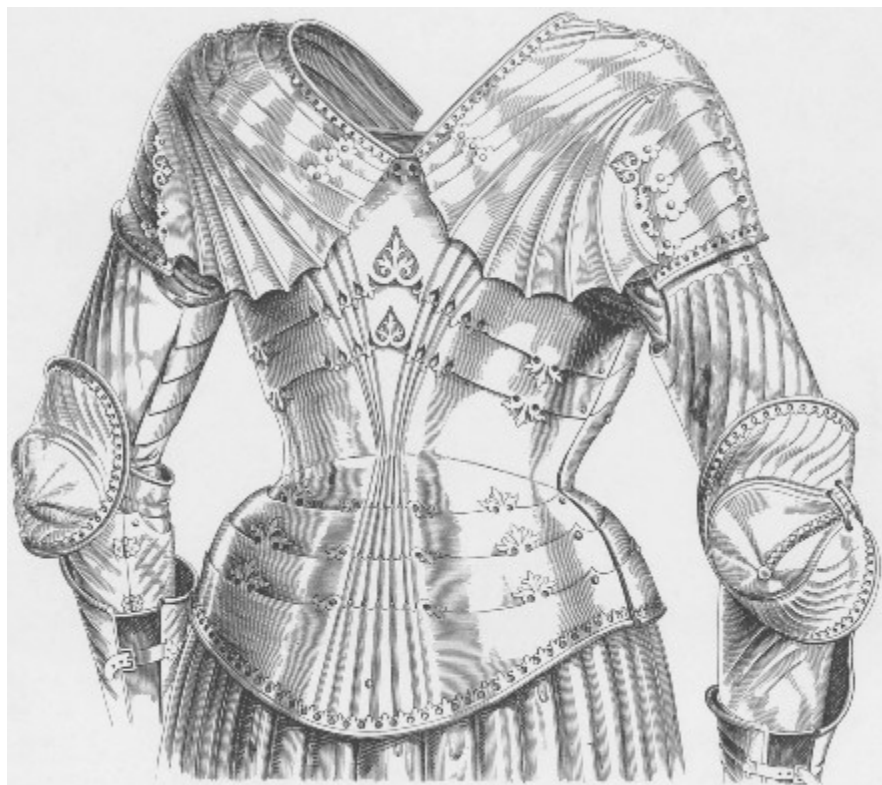


ARMADURA DE ESTILO GÓTICO

1460–1500

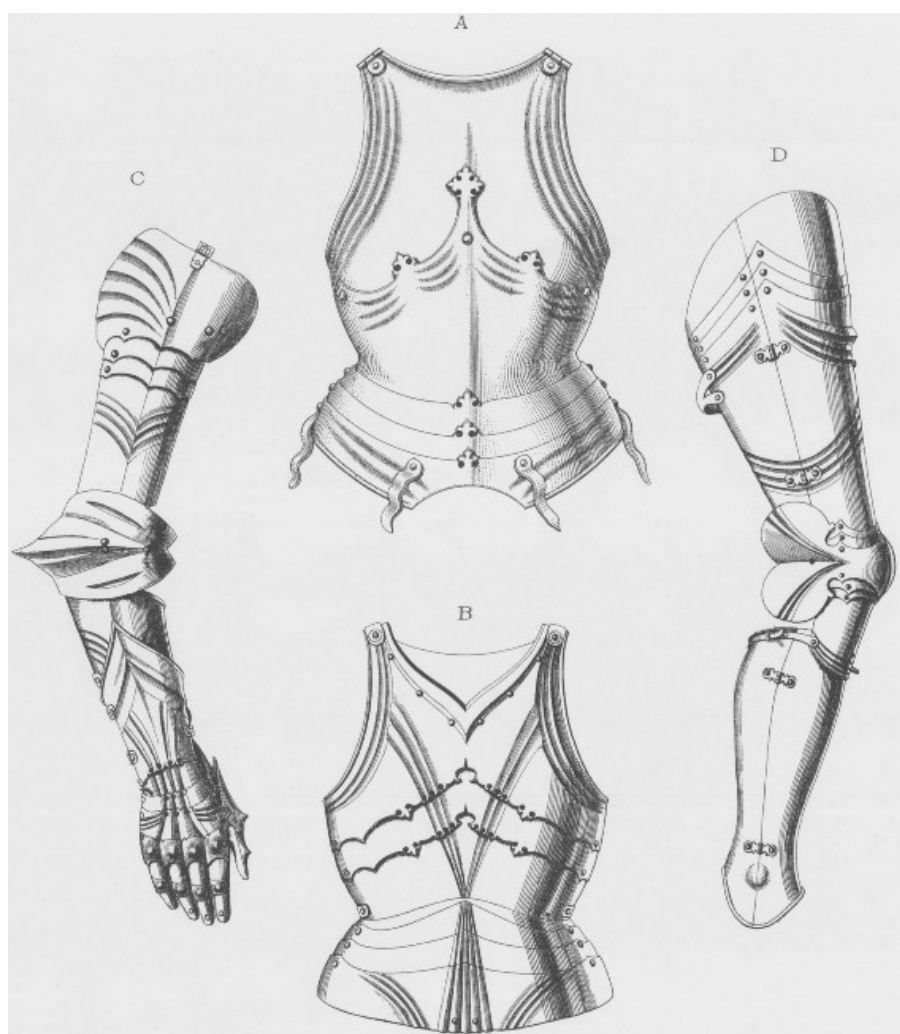
O peitoral aqui é feito de três partes, aninhadas de baixo para cima. A placa traseira é montada de maneira semelhante, embora suas placas sejam aninhadas de cima para baixo. A placa 53 mostra a parte de trás da armadura com suas elaboradas placas de ombro e cotovelo. Observe os sabotões pontiagudos do cavaleiro (armadura de pé). As pontas destes tornaram-se tão longas neste período que os

cavaleiros não podiam mais andar com eles. Um servo iria prendê-los para um cavaleiro depois que ele tivesse montado seu cavalo.



ARMADURA DE ESTILO GÓTICO
1460–1500

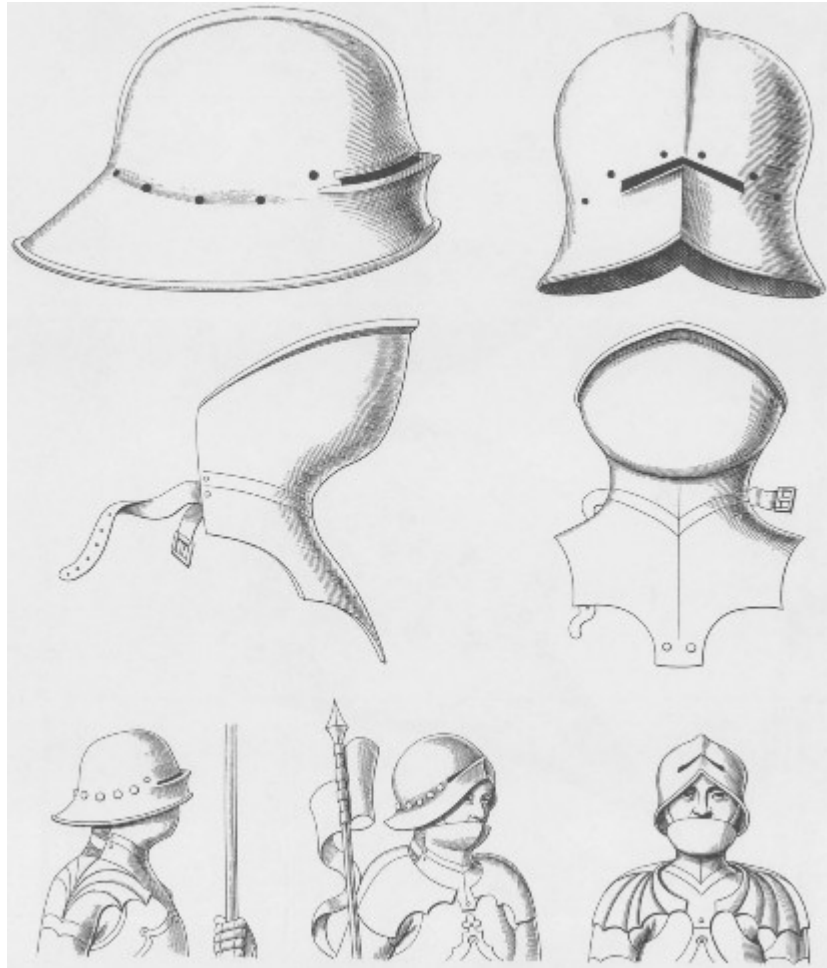
(Ver Placa 52)



PLACAS NESTED; COBERTURA DE BRAÇO COM MANOPLA; POLEYN 1460–1500

Placas individuais de um conjunto completo de armadura. **A** mostra um peitoral que é aninhado uma vez. Sua construção permitia que um cavaleiro fizesse ajustes nela. **B** é a placa traseira, aninhada duas vezes, de cima para baixo (portanto, na direção oposta da placa peitoral). A manga direita, **C**, tem uma ombreira lisa, muito mais simples do que a que vimos na Ilustração 52. A cotoveleira nesta construção não é

particularmente bem integrado com o resto do braço. Em contraste, o poleyn, que pode ser visto em **D**, combina bem com o resto da armadura da perna. Sabotões com pontas longas e pontiagudas geralmente eram usados com esse traje.

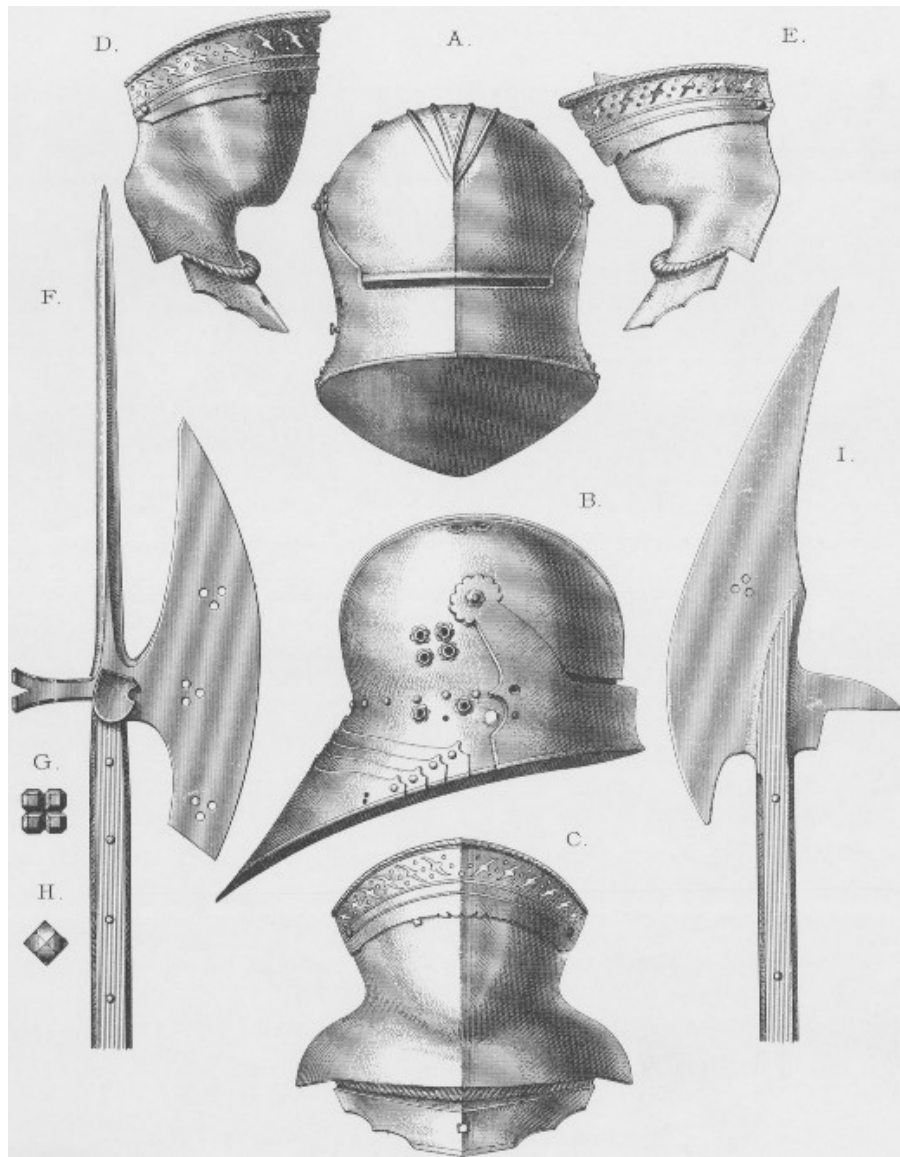


SALLET E ANTES

1460–1500

Sallet (capacete leve com projeção no pescoço) e bevor (peça de armadura que protege a parte inferior do rosto) do século XV. Essas duas peças eram usadas juntas para proteger a cabeça, o pescoço e a parte superior do tórax. Amplamente utilizados em todas as terras cristãs a partir de meados do século XV, só foram gradualmente substituídos pelo braço com viseira (que cumpria ambas as funções numa só peça) a partir do século XVI. No canto superior esquerdo, a sallet é mostrada de lado e no canto superior direito de frente. O conjunto de imagens do meio mostra o bevor de lado e de frente. Os desenhos na parte inferior

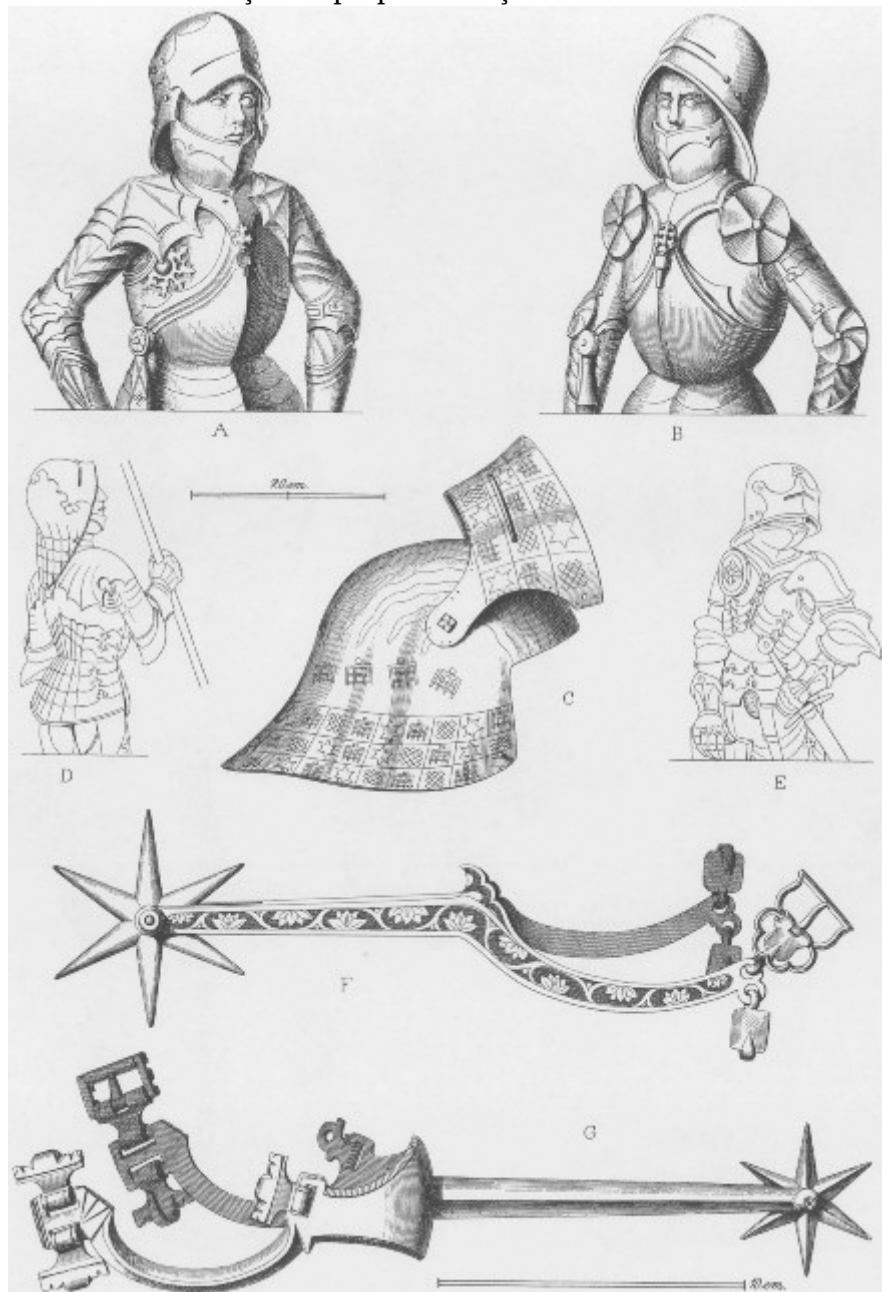
a página demonstra como os objetos teriam sido usados. Na batalha, o sallet era puxado para baixo sobre o rosto, enquanto em outras ocasiões era usado de forma que o rosto ficasse exposto.



SALLET, ANTES, E ALABERDAS 1460–1500

A e **B** mostram uma sallet de frente e de lado. Em vez de fendas para os olhos, este capacete tecnicamente impressionante tem uma meia viseira que teria sido puxada para baixo sobre o rosto. A parte do capacete que protege a nuca é construída com quatro peças de metal aninhadas. Ele também possui vários furos para anexar uma decoração. **C**, **D** e **E** mostram um bevor de vários ângulos. Teria sido anexado a um peitoral e possui uma meia viseira que poderia ser abaixada pressionando no lado direito (demonstrado em **E**). **F** é uma alabarda de forma única. Em seu machado, um escudo heráldico é

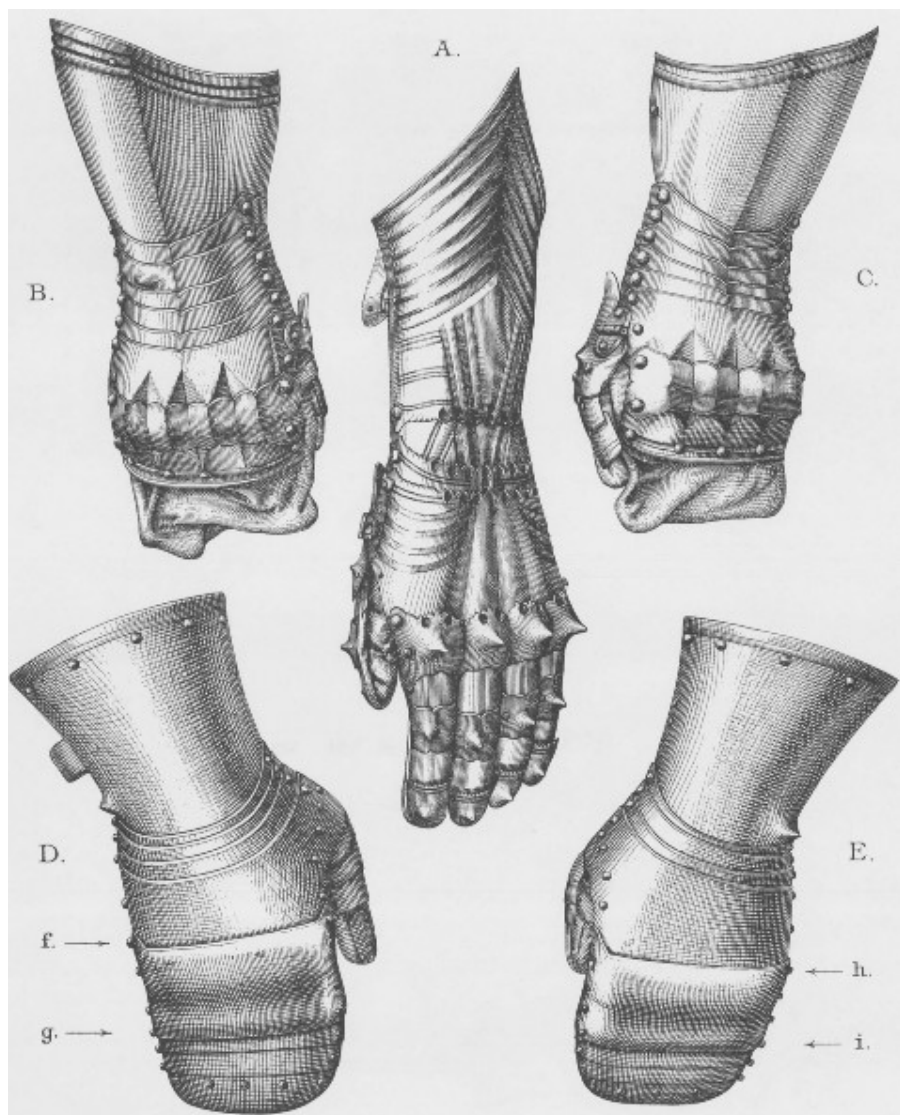
preso com um rebite em forma de roseta. (O rebite, que está no lado não mostrado, está na **H**). Do outro lado do machado não está a lança que geralmente é encontrada em uma alabarda, mas um martelo, cujo desenho de cabeça em quatro partes é mostrado em **G**. **I** mostra uma alabarda incomum: em frente ao seu machado não há uma lança, mas sim uma continuação da própria cabeça do machado.



FILIPE DE ERBACH (A); JORGE DE ERBACH (B); SALLEY; Esporas

1460–1500

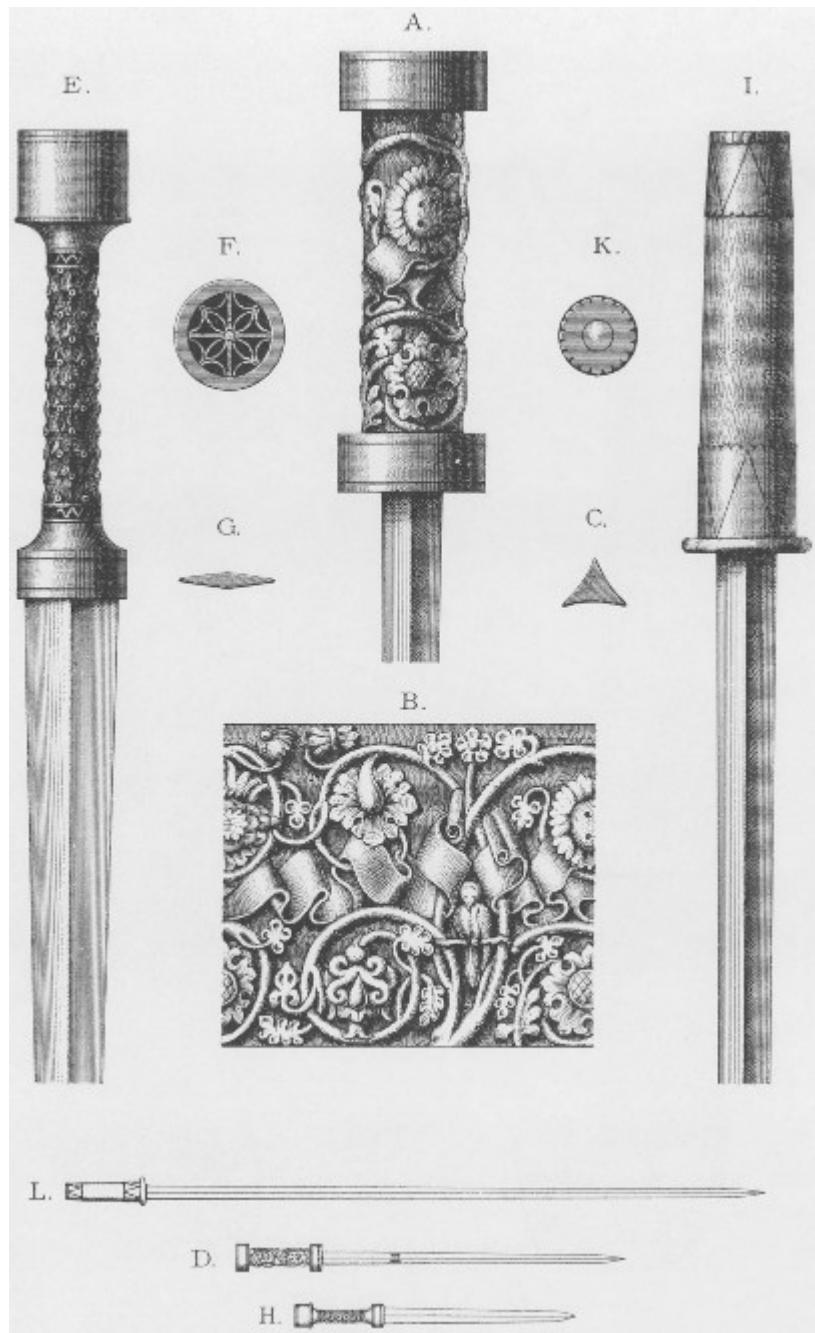
Ambos **A** e **B** são de monumentos funerários. Exemplos representativos desse tipo de armadura, bem como do tipo mostrado por **D** e **E**, já apareceram em placas anteriores; estes são dados para efeito de comparação. **C** é uma salinha de ferro com meia viseira pintada com decorações heráldicas e outros desenhos. **F** mostra a espora direita de um par, feito de cobre, ornamento embutido e dourado. **G** é uma espora de ferro do mesmo período. Esporas com hastes longas eram a forma dominante no século XV e duraram até o século XVI.



A é uma manopla esquerda. Sua canelura em relevo também pode ser vista em todas as peças da armadura do conjunto ao qual pertence. **A**

manopla apresenta várias peças de latão: a tira na base dos dedos com quatro pontas (chamadas gadlings), as quatro gadlings individuais na seção intermediária dos dedos e as cabeças de todos os seus rebites. Todas as outras partes são de aço polido. **B** e **C** são outro par de manoplas. Eles diferem significativamente do exemplo **A** , embora estivessem em uso no mesmo período, embora um pouco menos amplamente. Seu ferro se estende apenas até o pulso:

os dedos são protegidos apenas por luvas de couro usadas por baixo. **D** e **E** mostram um par de manoplas de luva. O aspecto significativo desse desenho está em sua peça intermediária móvel (marcada por **f** , **g** , **h** e **i**), que é curva e que, pelo movimento da mão, tem a liberdade de se sobrepor à peça acima dela.

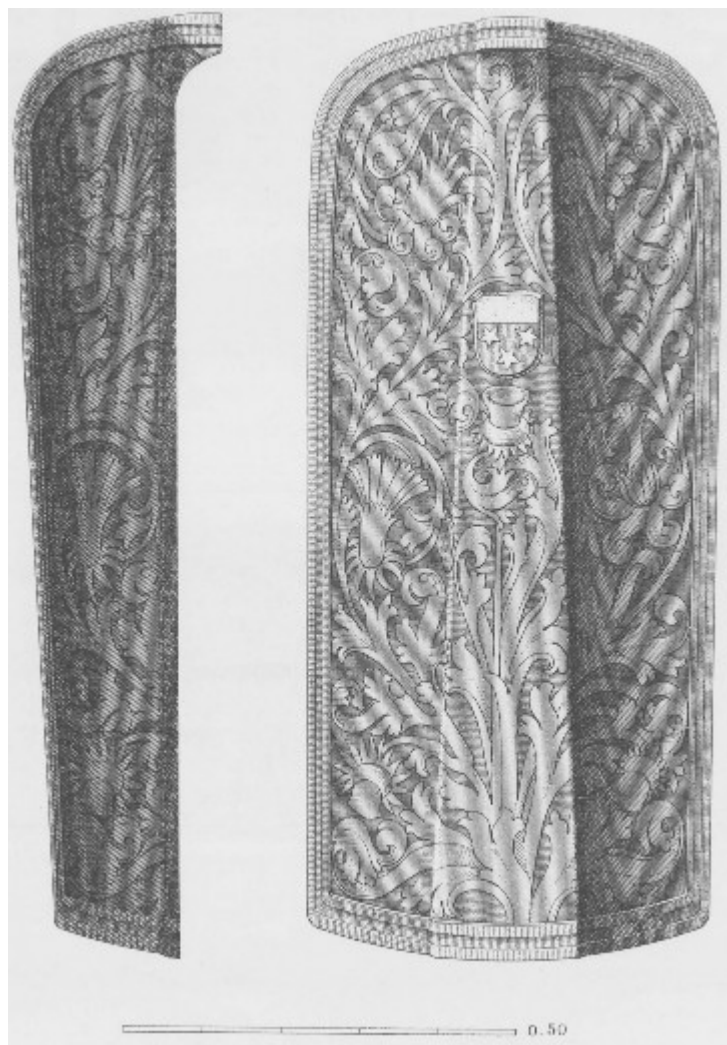


DAGAS E ESPADAS

1460-1500

A mostra uma adaga com uma lâmina de três lados. A empunhadura é feita de tília e fortemente ornamentada. **B** é um detalhe de seu design. **C** mostra uma seção transversal da lâmina em sua metade superior. **D** esboça o objeto inteiro. **E** é uma adaga do mesmo

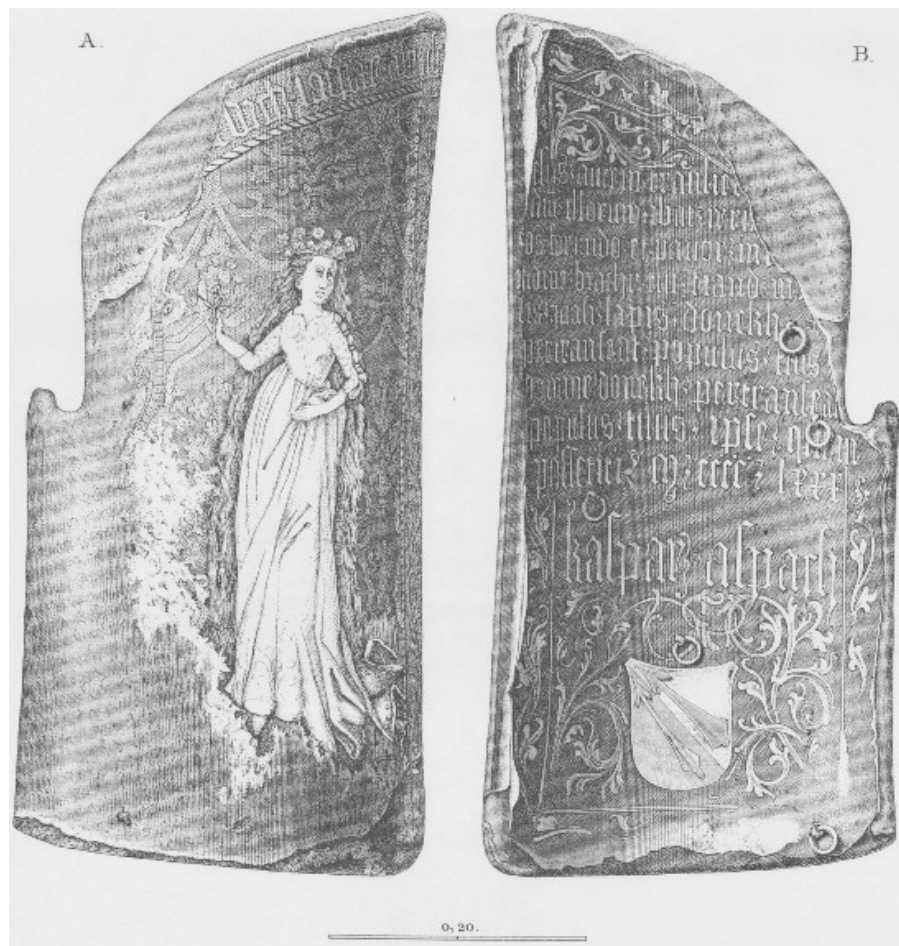
período. A seção intermediária de sua empunhadura de madeira apresenta desenhos em forma de diamante em relevo nos quais anéis de latão são colocados. F é a superfície de seu pomo em forma de cilindro, que é profundamente ranhurado com um design de latão embutido. G mostra uma seção transversal de sua lâmina de dois lados. H é a adaga inteira. EU é uma arma que desempenhava um grande papel no arsenal de um cavaleiro (provavelmente usada em escaramuças menores do que em batalha). O comprimento de seu aperto simples é de cerca de um oitavo da lâmina. K é uma visão do aperto de cima e L apresenta o objeto inteiro em miniatura. Geralmente era usado perpendicularmente ao corpo na frente (às vezes também no lado direito).



GRANDE ESCUDO DE MADEIRA
1460–1500

Representado de frente e de lado. Como todos os escudos similares da época, é feito de madeira, coberto com pele de porco no verso e tela decorada na frente.

Escudos dessa forma e tamanho grandes eram usados para lutar a pé (escudos de montaria, como o targe, eram geralmente muito menores).



1480

TARGE (FRENTE E TRASEIRA)

Este escudo de equitação, curvo nas bordas externas e com um bouche, é feito de madeira e coberto com couro e lona na frente e atrás. A frente A é pintada com a imagem de uma donzela com flores, cabelos longos e vestido dourado. O nome do proprietário aparece em uma das bordas (não visível em nosso prato). No verso do escudo B, em letras amarelas sobre fundo vermelho, está escrito um versículo da Bíblia, provavelmente servindo como uma espécie de talismã. Abaixo disso, o nome do proprietário aparece novamente, “Kaspar Aspach”,

assim como seu brasão.

Acima e abaixo, desenhos florais góticos são desenhados em verde sobre fundo vermelho.



ESPADA DO DUQUE CHRISTOPH DA BAVIERA

d. 1493

Filho do duque Albert III (falecido em 1460), Christoph possuía agilidade e força extraordinárias e teve sucesso em muitos torneios. A rica ornamentação do cabo e da bainha de sua espada é feita de prata. Seu pomo mostra os brasões de armas da Baviera e do

Palatinado. A parte inferior do punho tem estátuas praticamente independentes de um homem e uma mulher, repetidas em duas direções (de modo que durante uma cerimônia, quando a espada seria empunhada voltada para cima e para baixo, um par estaria sempre na posição vertical). Ao redor do casal há rubis incrustados em rosetas de ouro. O meio do punho, decorado com flores, mostra novamente o brasão da Baviera e a heráldica da Ordem dos Cavaleiros de Georgi. A decoração da bainha apresenta uvas e gavinhas, nas quais brincam macacos e pássaros. **A** mostra a parte superior da empunhadura, vista de lado. **B** mostra a parte inferior da bainha. Sua extremidade apresenta uma cabeça de dragão com rubis no lugar dos olhos. A lâmina da espada, de aço polido, é bastante lisa. Um esboço de toda a espada está incluído para que a relação de suas partes possa ser vista.



CONRAD DE SCHAUMBERG

d. 1499

Monumento funerário, feito por Tilman Riemenschneider. Este monumento de arenito é um bom representante do essencial do desenho de armaduras da segunda metade do século XV, embora com algumas particularidades. Embora o cavaleiro aqui representado tenha falecido longe da sua terra natal em peregrinação, podemos assumir que esta estátua mostra fielmente as suas características.



**BERG, WILHELM DE ELLRICHSHAUSEN; SALLET; DESENHOS
1480–1500**

Traje de cavaleiro da segunda metade do século XV. **A** retrata Conrado de Schaumberg de lado, tirado do mesmo monumento da placa anterior. Deste ângulo, podemos ver pontos adicionais de interesse, como a coroa de flores em seu cabelo. **B** é uma representação de Wilhelm de Ellrichshausen, após sua lápide. Ele só é mostrado da cintura para cima porque sua armadura não varia significativamente do que já vimos e queremos

concentre-se em seu capacete e nas designações da Ordem. A Ordem do Cisne, que ostenta, é designada por um cisne numa coroa de flores, bem como por uma medalha com Maria e Jesus. A corrente que prende os dois medalhões mostra instrumentos de tortura envolvendo

corações. C é um sallet de uma pedra funerária. Mostra, junto com B , como os capacetes da época eram frequentemente usados com decoração de penas. D e E são desenhos de um livro do Duque da Baviera. Eles pertencem a esse gênero de desenhos em que um artista retrata figuras de vários séculos, tudo no estilo e traje de seu próprio período. Apresentamo-los aqui como mais exemplos do traje civil e militar da segunda metade do século XV.



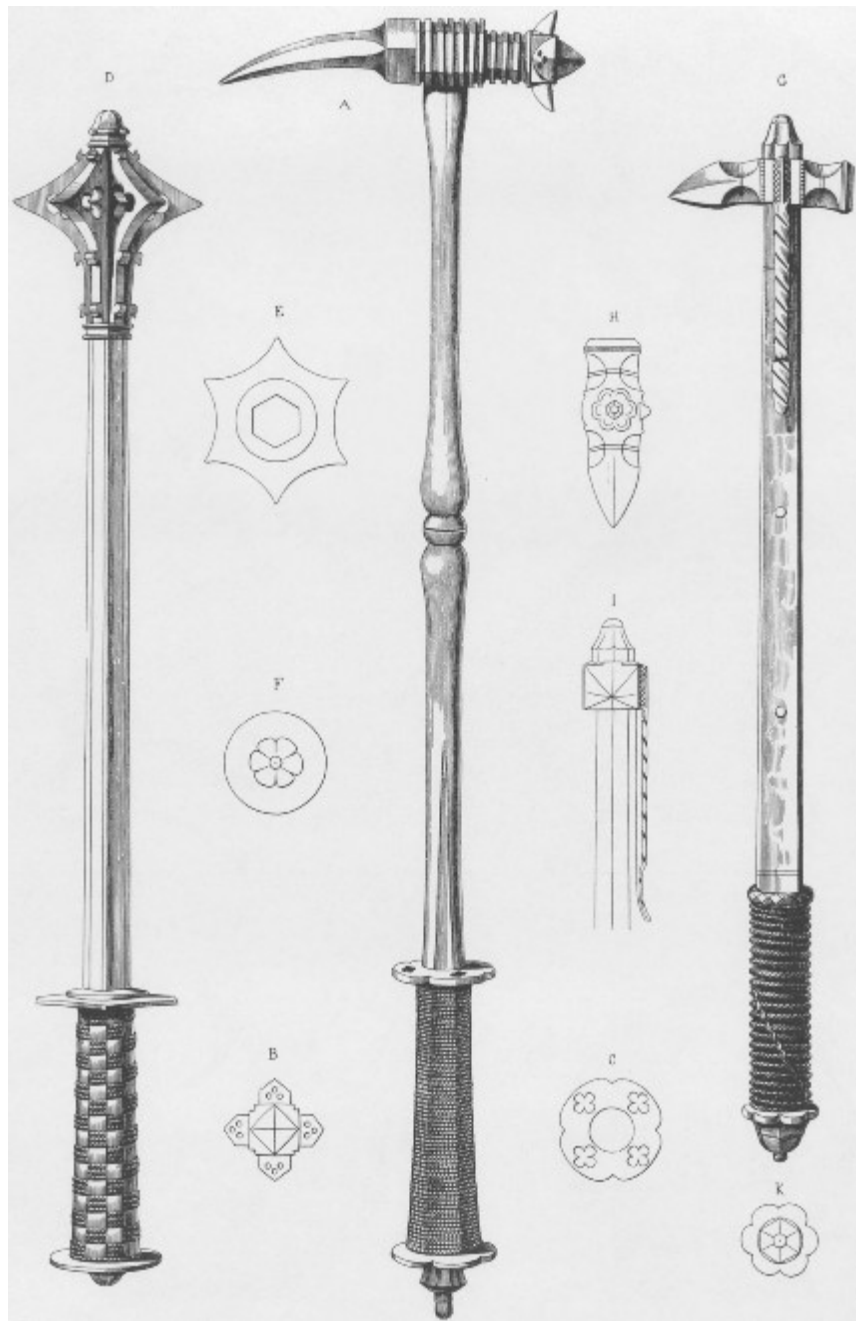
KAISER MAXIMILIAN I
d. 1519

A partir de uma xilogravura colorida de Hans Burgkmaier. Maximilian aparece em armadura completa para homem e cavalo, em um estilo que ele introduziu primeiro na Alemanha e depois no exterior. Em seu capacete, o Kaiser usa uma rica peça de penas. é um tanto incomum que ele use esta peça, composta por uma coroa e penas de pavão, além de uma decoração adicional de penas (nas costas). Em seu peitoral, Maximilian usa a marca da Ordem do Velocino de Ouro. A parte frontal da armadura do cavalo apresenta o brasão da Áustria: cinco codornas douradas em um campo azul; na parte de trás da armadura está o brasão do arquiduque da Áustria: uma barra de prata em campo vermelho. **A** , **B** e **C** são três dos capacetes do Kaiser de um desenho contemporâneo.



ARMADURA PARA CAVALO E CAVALO 1510–1550

De um desenho da primeira metade do século XVI. O estilo de armadura mostrado aqui é chamado de Maximiliano, em homenagem ao Kaiser. Sua principal característica é o estriado (sulcos ociosos). O cavaleiro aqui usa um chapéu de penas em vez de um capacete, que costumava ser carregado junto com outros implementos em um segundo cavalo.



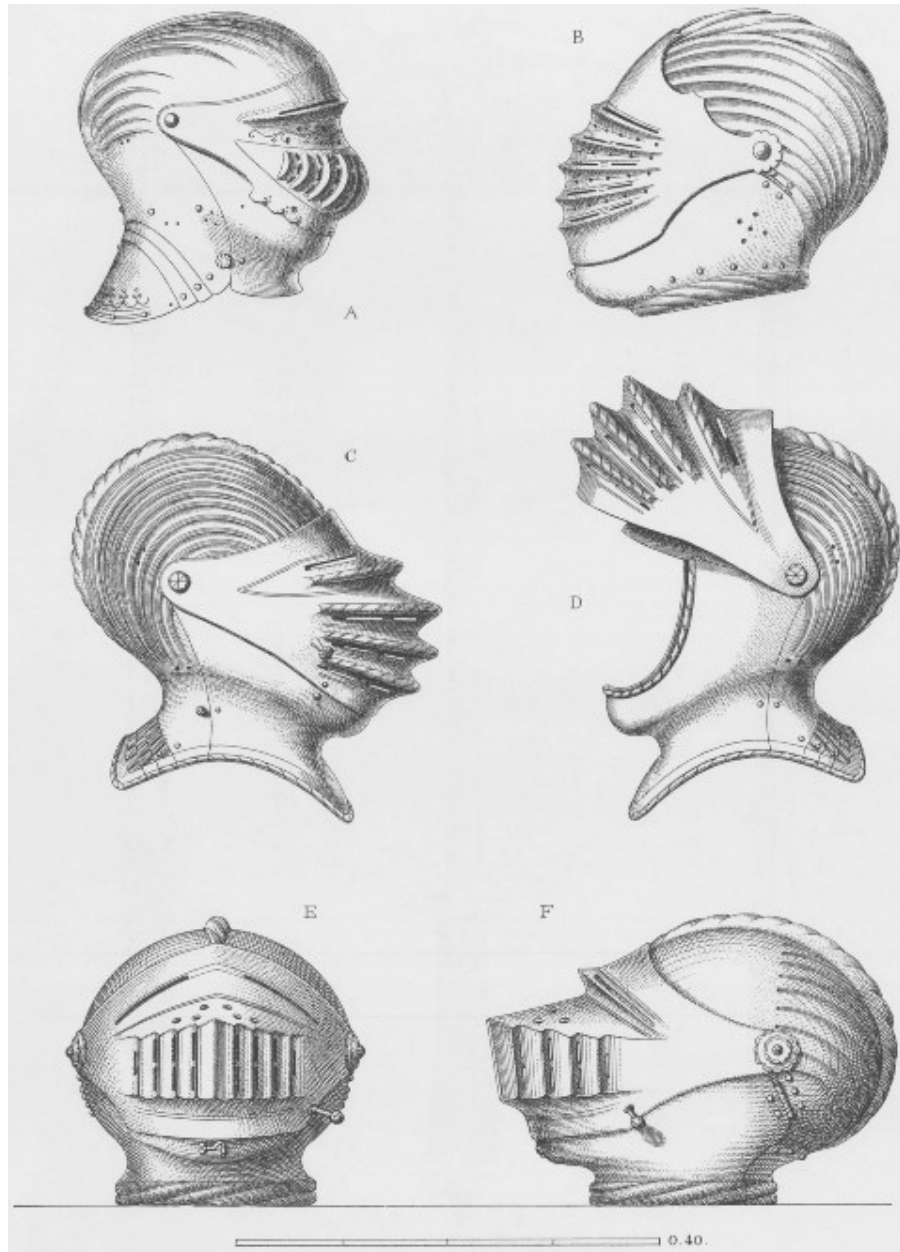
MARTELOS E MAÇAS DE BATALHA

1490-1540

Esses tipos de armas de ataque foram predominantes desde o final do décimo quinto poço

no século XVI. Normalmente usados por cavaleiros a cavalo, contra soldados de infantaria que carregavam longas lanças, eram pequenos,

mas bastante temidos. O martelo de batalha **A** tem 57 cm de comprimento, é feito de aço e possui cabo enrolado com corda. **B** mostra o martelo em seu ponto mais largo. **C** é a pequena placa que separa a empunhadura do eixo. A maça em **D** tem 51 cm de comprimento e seis pontas no topo. Feito de aço, os quatro lados de seu eixo são incrustados com largas tiras de latão. A empunhadura é forrada com cordão. **E** é a placa que divide a empunhadura da maça de sua haste. **F** mostra a aderência por baixo. O martelo de batalha **G**, toda em aço, tem 46 cm de comprimento, e possui um gancho na parte superior que permite pendurá-la em uma sela. Sua alça é feita de cordão enrolado. **H** é o objeto de cima, **I** de sua ponta e **K** é seu aperto de baixo.

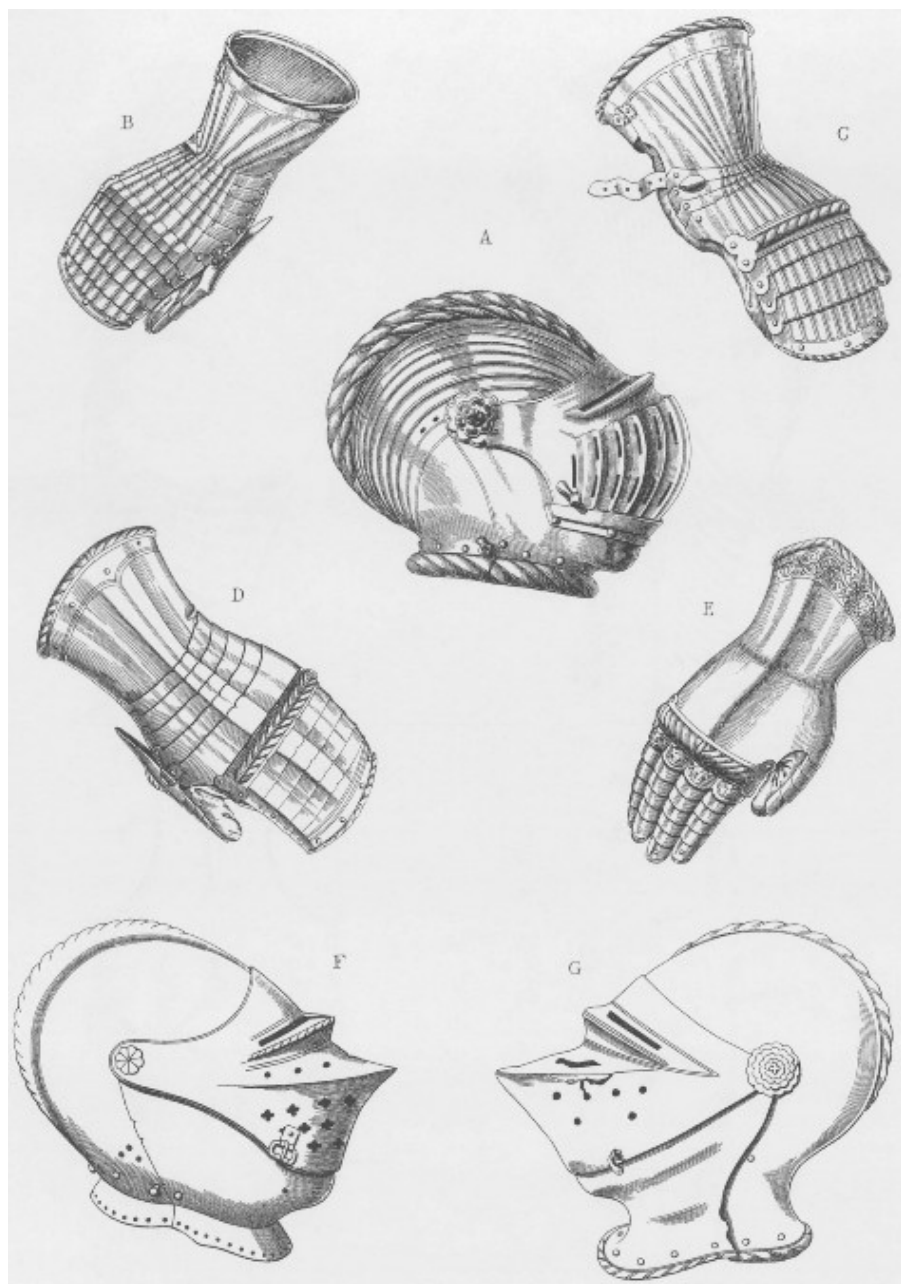


CAPACETES MAXIMILIAN (ARMETS)

1510-1550

A e B pertencem ao tipo mais antigo de tais capacetes. **A** tem um pescoço relativamente largo com um colar feito de três tiras. A parte de trás do capacete tem estrias limitadas, uma característica que se tornaria mais importante posteriormente. O pente, que vai da frente para trás, ainda é bem pequeno, tanto que mal se vê de este ângulo. **B** apresenta significativamente mais caneluras, bem como

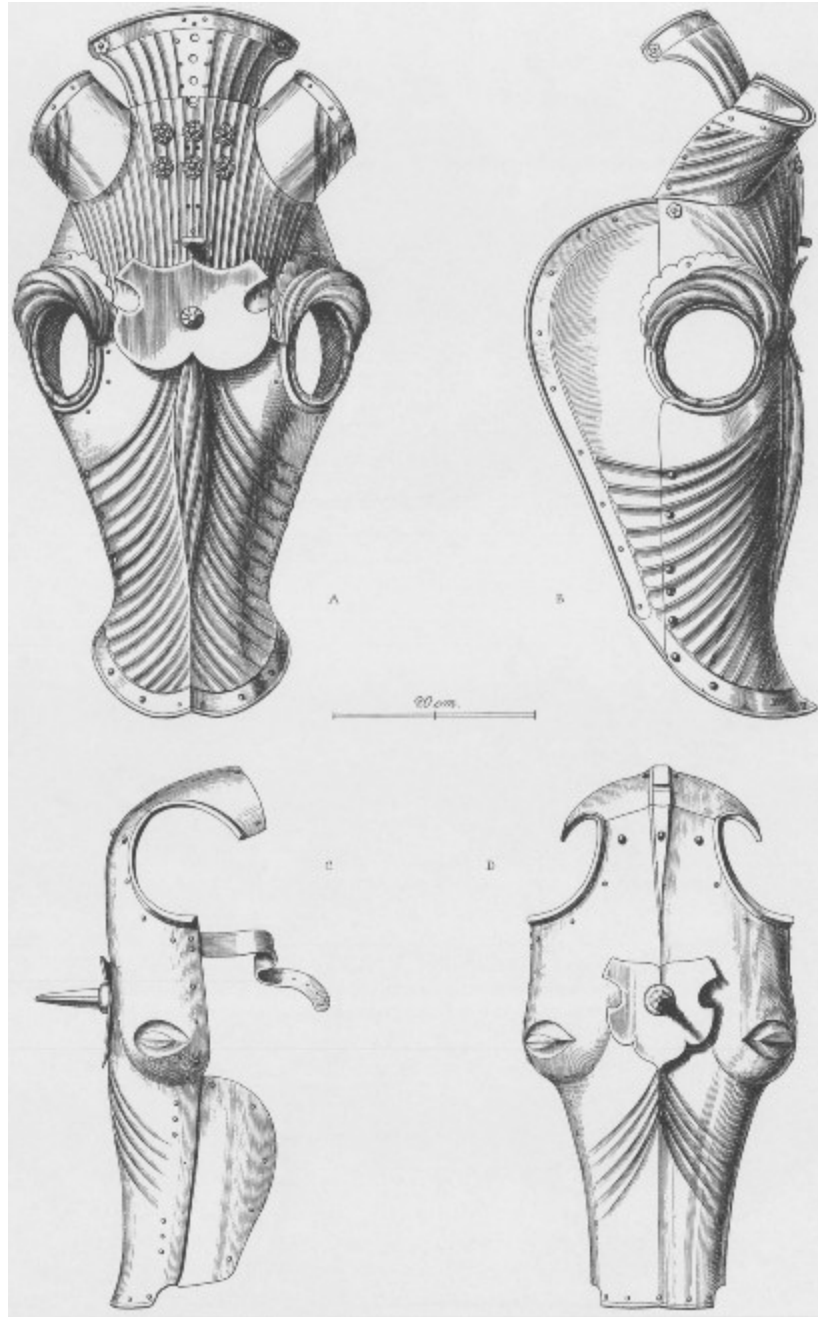
um pente maior. Sua borda inferior é realmente um pouco semelhante ao seu pente. C mostra um braço do lado direito com a viseira fechada e D mostra o mesmo capacete com a viseira aberta; a viseira, com suas bordas pronunciadas, foi feita em um dos estilos mais prevalentes na época. E e F mostram um braço dos lados frontal e esquerdo, respectivamente. Possui uma peça de queixo feita de duas tiras separadas.



CAPACETES E MANOPLAS

1510–1550

A mostra um braço Maximiliano extremamente bem feito. Três pentes dramáticos correm da frente para trás. A construção do pescoço permite o movimento quando anexado a um peitoral. Cada uma das três peças principais do capacete foi forjada a partir de uma única peça de ferro. A parte superior da peça do queixo apresenta uma ranhura especial que permite que a viseira seja colocada nela. **B** e **C** são manoplas Maximilianas ricamente caneladas. **C** inclui um pente nos nós dos dedos, semelhante ao dos capacetes da época, enquanto **B** não possui nenhum. **D** mostra uma manopla um pouco mais simples, agrupando todos os quatro dedos, enquanto o exemplo em **E** tem construções separadas para cada dedo. Os braços **F** e **G** têm viseiras bem salientes que pertencem à classe de capacetes mais simples e sem pregas do período.



SHAFFRONS

1510–1550

Protetores faciais de cavalos, um para uso em batalha e outro para torneios, cada um representado de dois lados. A e B mostram um shaffron de batalha extremamente grande no estilo Maximiliano, com extensas caneluras e um pente engenhoso. O estofamento de couro

original ainda existe. O shaffron de torneio, mostrado em **C** de lado e **D** de frente, é menor e mais forte que o primeiro. Não tem aberturas para os olhos porque em um torneio um cavalo tinha simplesmente que correr em linha reta. Se pudesse ver, ficaria com medo.



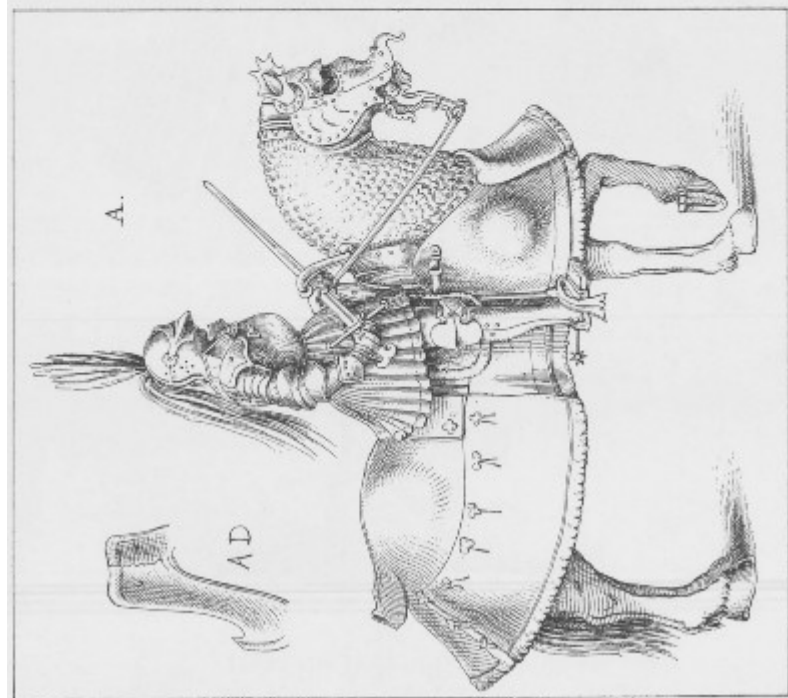
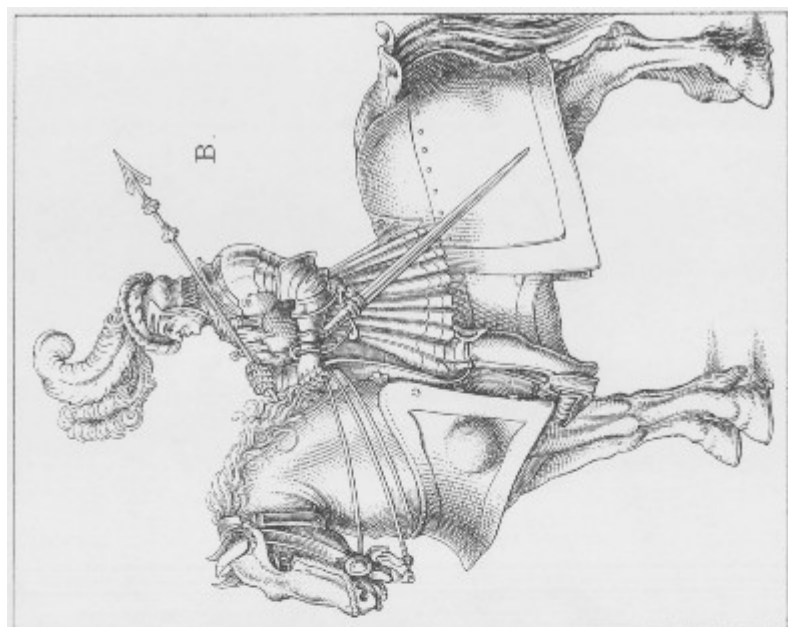
ARMADURA PARA UM TORNEIO A PÉ

1510–1550

A longa saia da armadura mostrada aqui geralmente era usada fechada ao redor, embora suas partes frontal e traseira pudessem ser

removidas para permitir a cavalgada. Nossa ilustração o mostra com a parte da frente removida para que a armadura da perna do cavaleiro possa ser vista.

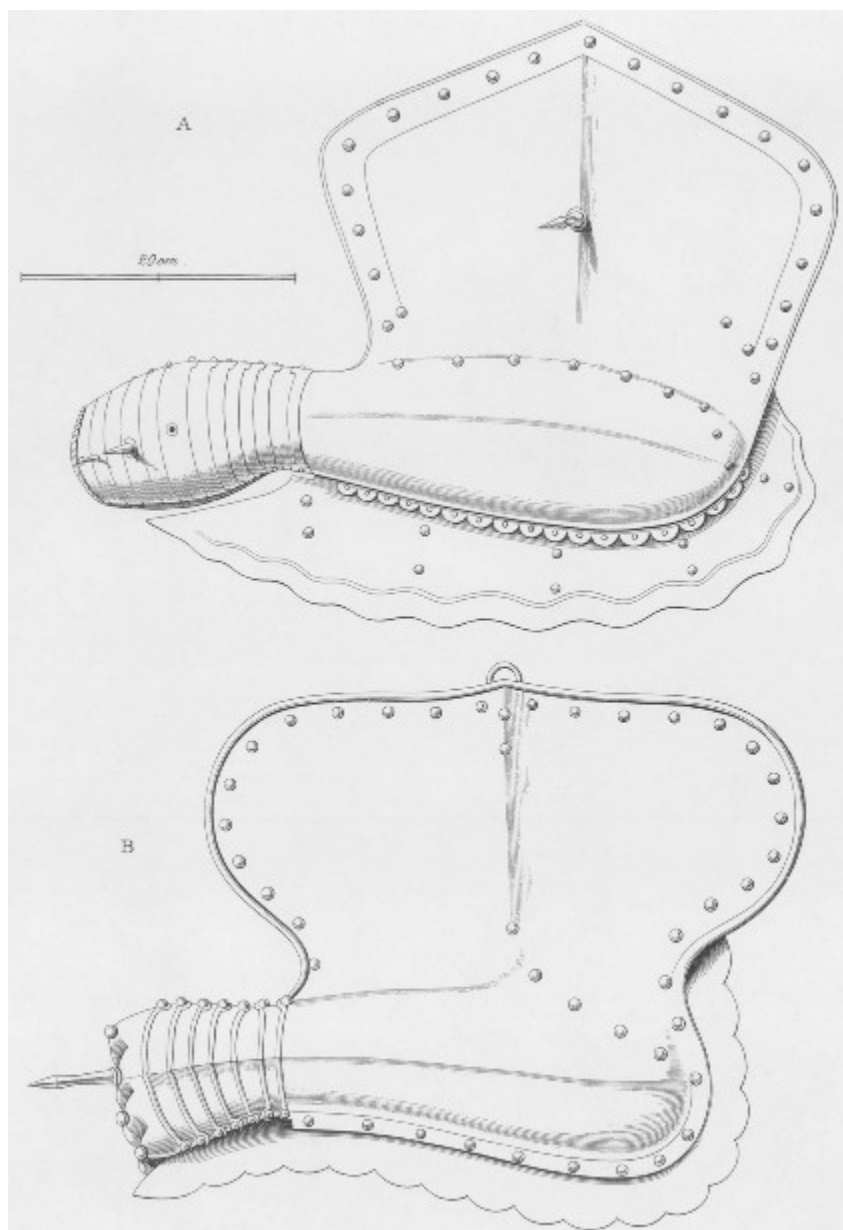
O capacete, em forma de pássaro fantástico, é incomum para a época.



CAVALEIROS A CAVALO

1510–1550

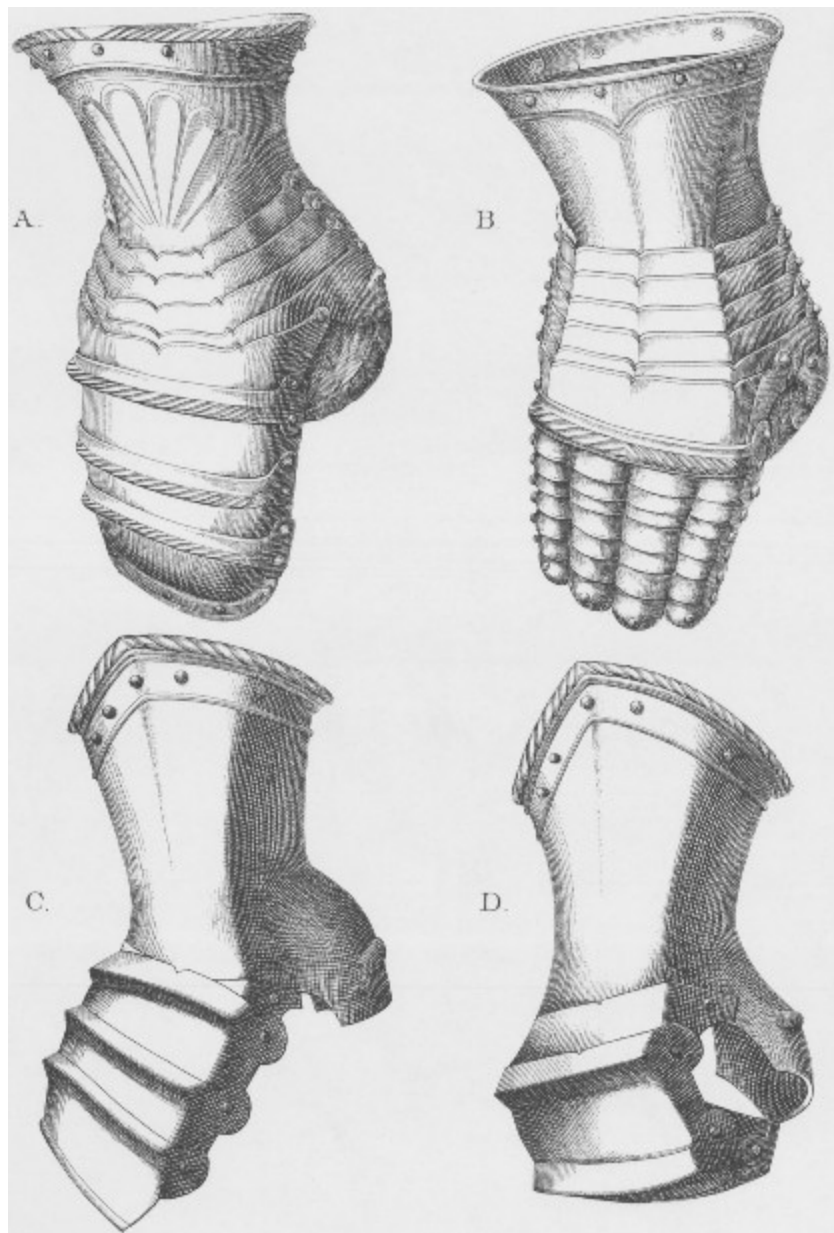
A é de um desenho que data da época do Kaiser Maximilian I. **AD** é um esboço de parte da vista frontal da sela revestida de ferro. **B** mostra um cavaleiro no estilo de Maximiliano, com uma lança de arremesso na mão direita.



ESCUDOS DE TORNEIO (TARGES)

1510–1550

Esses escudos permitiam que um cavaleiro inserisse seu braço esquerdo neles: metade da espessura de seu antebraço preenchia a parte externa do escudo e a outra metade a parte interna. O escudo pode ser aberto por dentro para inserir o braço. **A** é feito de ferro preto com bordas e pregos polidos; os dedos da mão não estão separados. **B** é de ferro polido, de forma decorativa, com pregos de latão dourado; sua mão possui um orifício para cada dedo.



MANOPLAS DE FERRO

1510–1540

A, uma manopla de luva, assim chamada porque seus quatro dedos não são divididos, tem três arestas. **B** é uma manopla que parece ter dedos separados, mas na verdade são sete tiras de metal unidas horizontalmente. **C** e **D** mostram uma manopla nas posições aberta e fechada, respectivamente. As nervuras decorativas deste objeto se confundem com sua construção, não sendo acrescentadas posteriormente, como em **A**. Esta manopla quase parece pertencer a um período anterior, mas é contemporânea das outras.



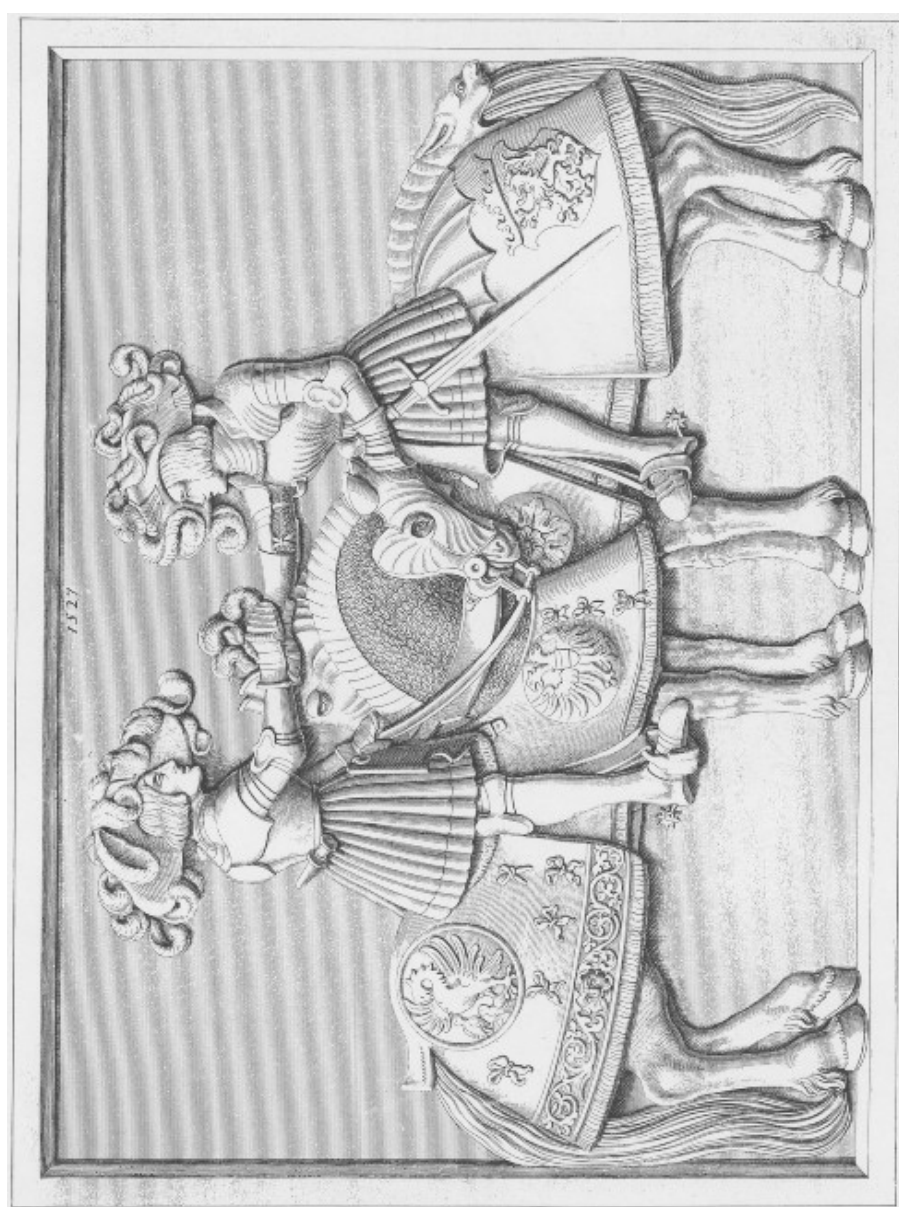
ARMADURA COMPLETA PARA CAVALO E HOMEM 1520–1550

Com suas estrias detalhadas e outras ornamentações, esta armadura Maximiliana é particularmente decorativa. O estilo Maximiliano começou na Alemanha e se espalhou pela Espanha, França e Inglaterra, por meio de presentes e encomendas.



ARMADURA DE BATALHA PARA CAVALO E HOMEM 1520–1560

Este é um dos tipos mais simples de armadura em uso generalizado durante os períodos em que Karl V e Ferdinand I governaram. Todo o conjunto, aqui instalado sobre um cavalo de madeira, é feito de aço polido, até as paredes dianteiras e traseiras da sela.

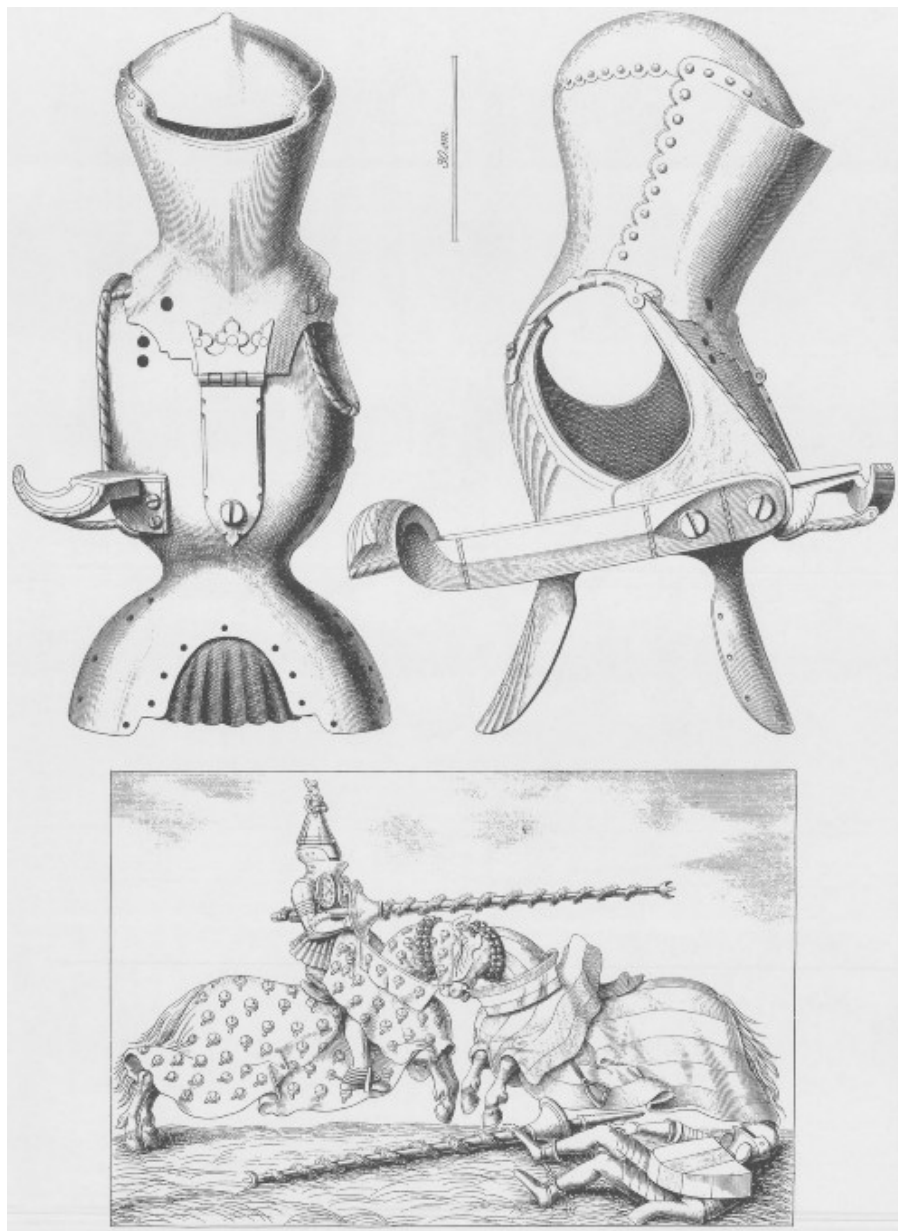


1527

DOIS CAVALEIROS A CAVALO

Depois de um relevo em pedra. De acordo com os brasões da armadura do cavalo, os dois homens retratados aqui são Kaiser Karl V e seu irmão Ferdinand, rei da Boêmia. Os dois nobres usam chapéus de penas em vez de capacetes, escudos, capacetes e outros implementos teriam sido carregados separadamente

por servos atrás deles.

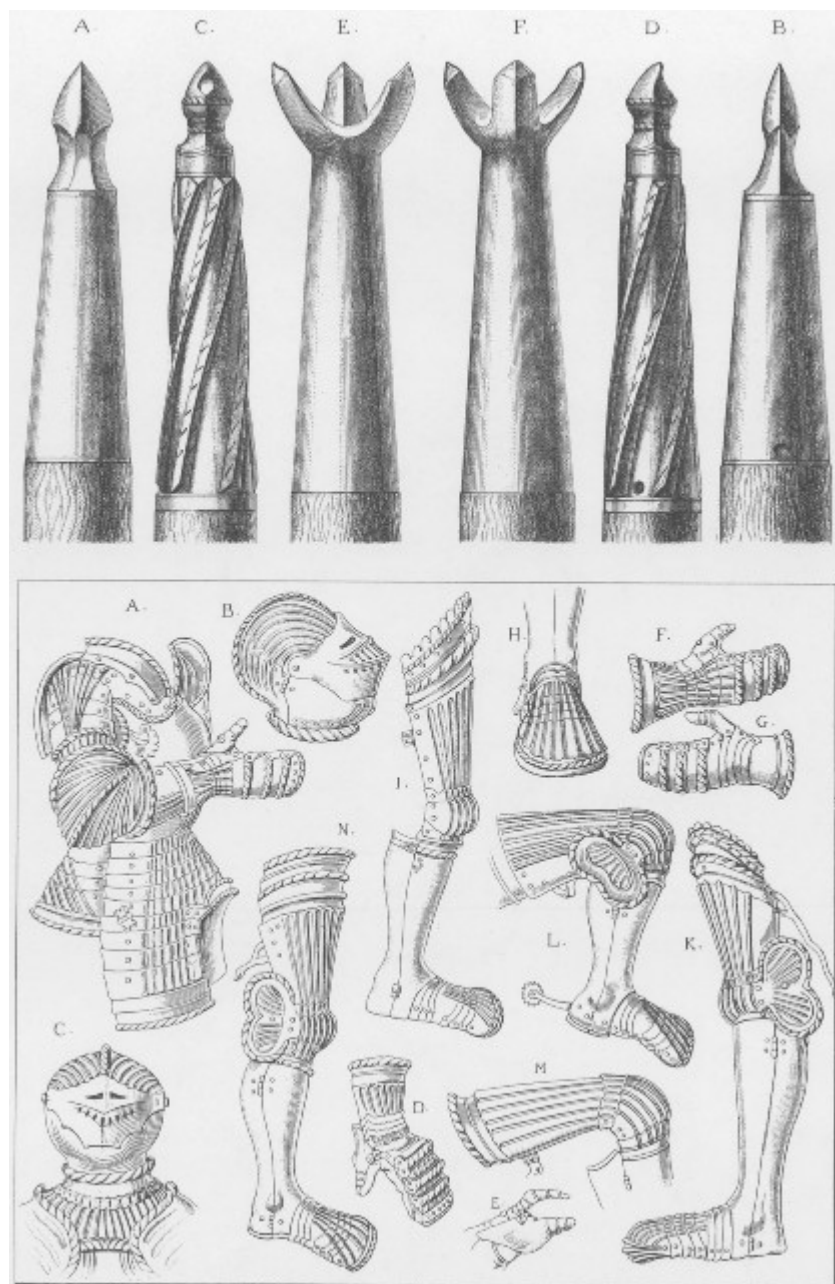


ARMADURA DE TORNEIO

1520–1560

A peça principal de um conjunto de armadura de torneio alemão, representada pela frente e pelos lados direitos. Observe o grande elmo e a maneira como ele está preso ao peitoral curvo. O próprio peitoral tem um pesado gancho de lança preso a ele. Uma haste de lança teria sido colocada no gancho de maneira ideal para que seu peso fosse

distribuído uniformemente. A ilustração abaixo mostra uma lança em uso em um torneio.



ARMAS E ARMADURA DE TORNEIO

1520–1560

Pontas de lança de torneio e armaduras de meados do século XVI. As pontas de lança aqui eram usadas em torneios, onde o objetivo era

derrubar seu oponente ou quebrar sua lança. **A** e **B** mostram uma lança de seu lado largo e estreito. **C** e **D** são uma lança diferente de dois lados; neste caso, sua ponta é decorada, o que era incomum. **E** e **F** mostram uma lança que pertenceu aos Vierecks, uma família nobre da época. A ilustração inferior mostra várias peças da armadura Maximiliana de desenhos contemporâneos. **A** mostra uma armadura de peito com placas de braço, manoplas de luva e peças de cotovelo e parte superior da coxa. **B** representa um braço de lado e **C** mostra outro similar de frente; quando preso a um peitoral, esse tipo de capacete permitia o movimento da cabeça. **D** é uma manopla de luva. **E** mostra a fixação do polegar de uma manopla semelhante a **D**. **F** e **G** são manoplas mais comparáveis em várias posições. **H** mostra um saboton de frente, **I** a armadura da perna esquerda por dentro e **K** a armadura da perna esquerda por fora. **L** é uma armadura de perna semelhante a **K**, mas com um saboton voltado para baixo. **M** é a perna esquerda do mesmo conjunto, por dentro; **N** é toda a perna direita, vista de fora.

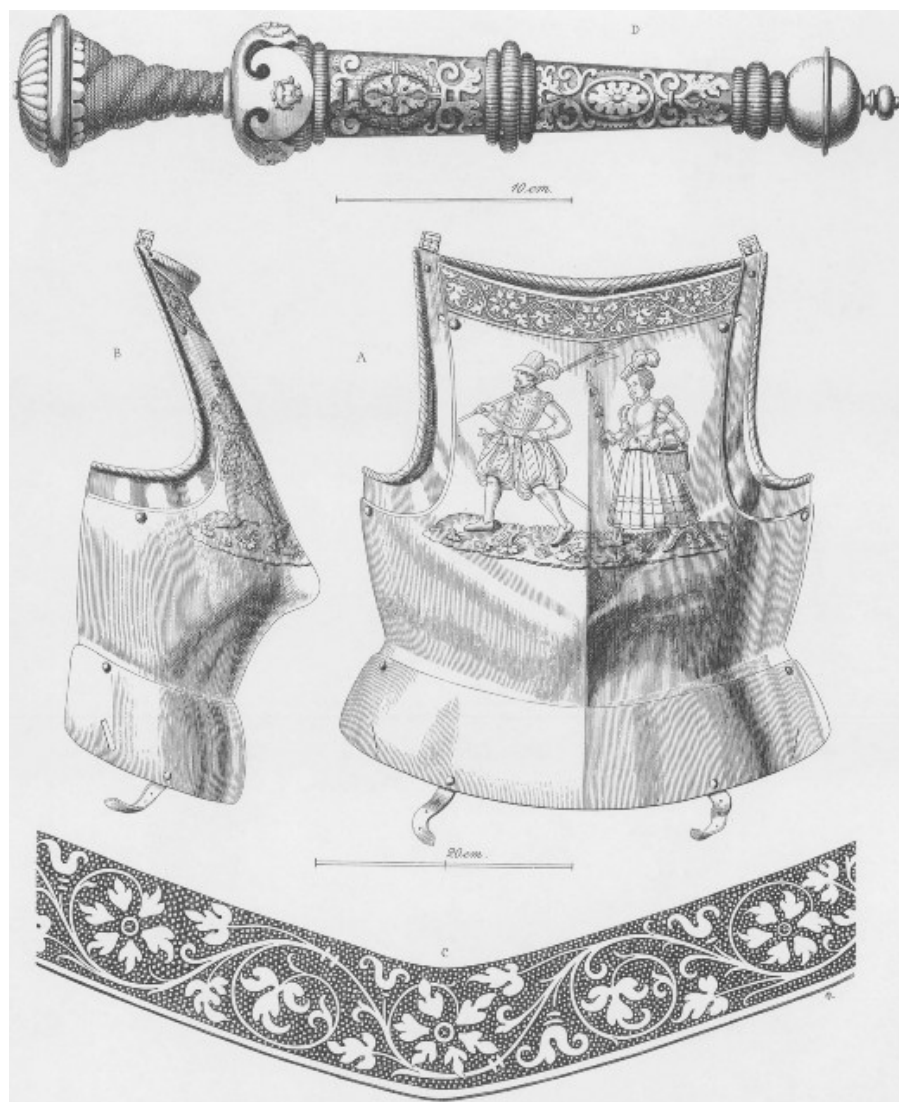


UM TORNEIO

1520–1560

Após as ilustrações em um livro de torneio. Chamado de torneio alemão de “corrida”; grandes elmos e lanças com pontas de três pontas eram as armas escolhidas neste concurso (também podiam ser usadas lanças mais simples). Este tipo de torneio difere de outros tipos onde eram usadas espadas, maças e capacetes abertos (para que o rosto do

oponente pudesse ser visto). Na ilustração original, o o piloto à esquerda é descrito como “Pangratz Zollner” e o da direita como “Sebolt Geiger”.

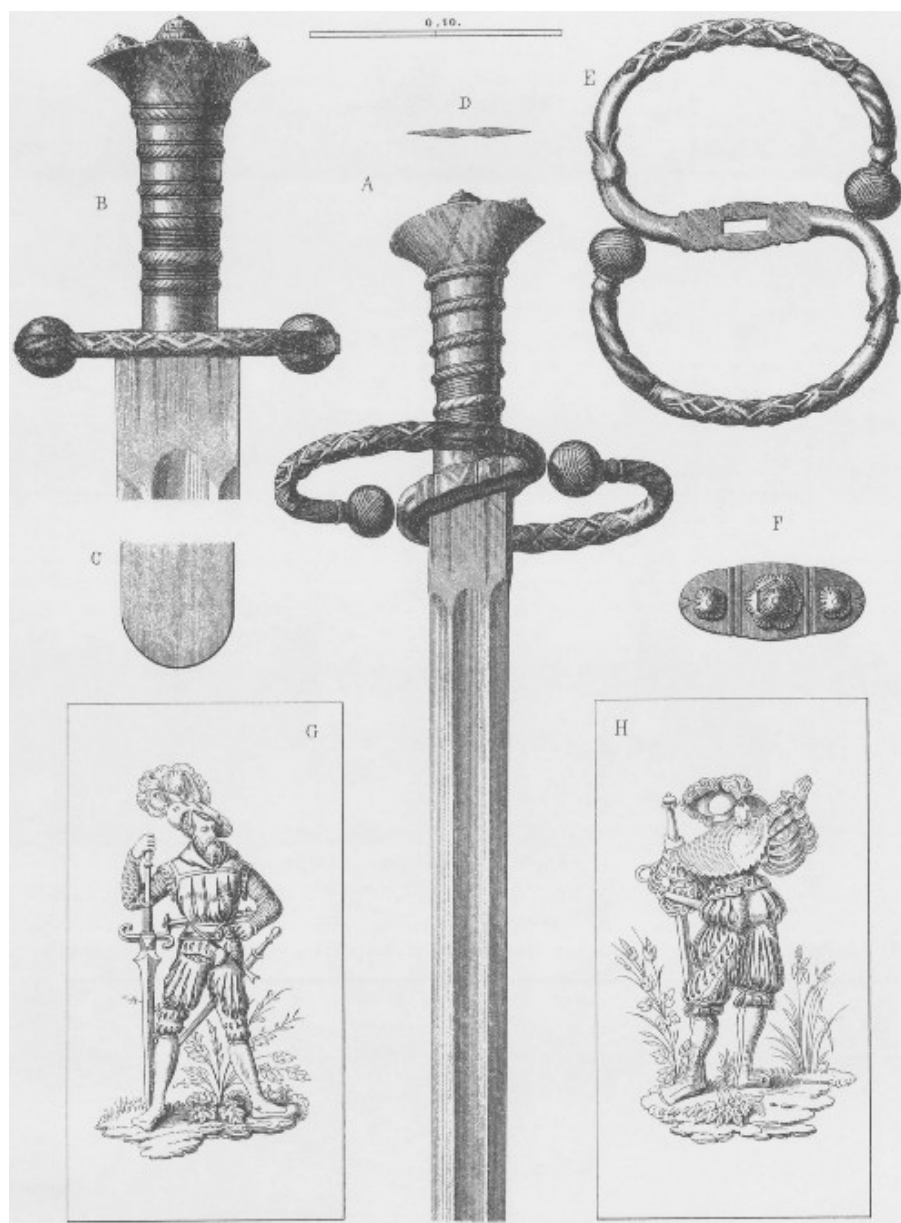


Peitoral E Adaga 1520–1560

A mostra a placa de frente e B de lado. Feito de aço resistente, apresenta a ilustração de um soldado mercenário (Landesknecht) e uma vendedora

no traje da época. C mostra um detalhe do desenho floral que aparece na parte superior da armadura. Tal peitoral poderia ter sido usado com um conjunto completo de armadura, mas também sozinho como meia armadura, com apenas uma placa traseira e uma placa superior

da coxa para acompanhá-la. **D** mostra uma adaga de ferro, do tipo frequentemente usado por mercenários da época. Soldados mais estimados teriam carregado punhais semelhantes, mas com decoração mais cara.

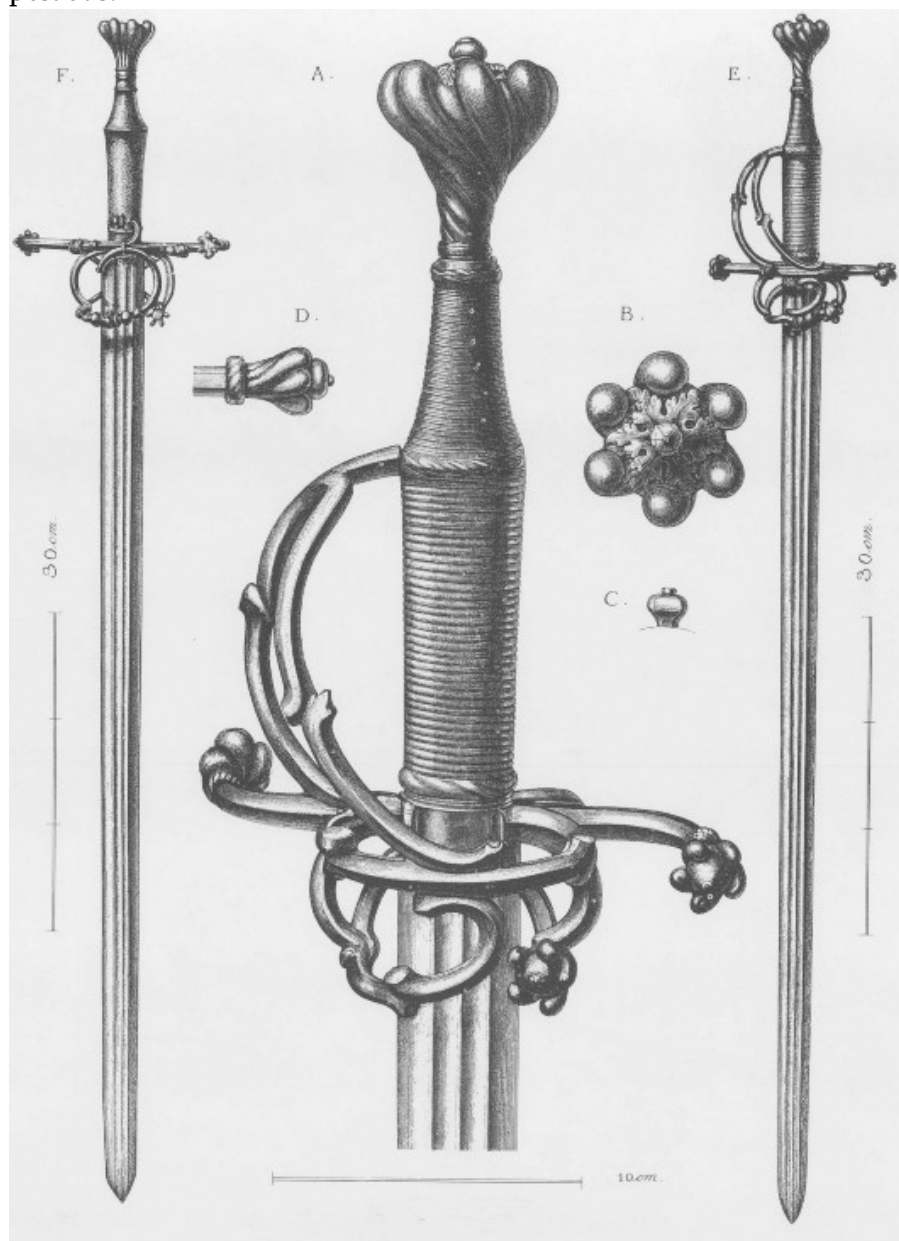


ESPADA MERCENÁRIO

1520–1550

Espada de um mercenário alemão (Landesknecht). **A** mostra a empunhadura e a seção superior da lâmina. **B** é o punho e a lâmina de um ângulo diferente. **C** é sua extremidade arredondada e **D** é sua

seção transversal. E é o punho de cima e F é o topo do pomo. G e H retratam dois mercenários que carregam espadas com cabos semelhantes, embora as deles sejam um pouco maiores e mais pesadas.



ESPADAS SUÍÇAS 1520-1550

Relativamente cedo no seu desenvolvimento, a espada suíça ganhou um cesto elaborado, que servia como decoração mas também para

proteger a mão. Sua empunhadura apresentava um pomo extra-pesado e um comprimento estendido para atuar como um contrapeso para a lâmina pesada. **A** mostra a empunhadura e a parte superior da espada. **B** é o pomo de cima; seu design apresenta uma roseta prateada. **C** é o botão decorativo do centro do pomo. **D** retrata as extremidades ornamentais da cesta e **E** retrata a espada inteira. **F** ilustra uma espada semelhante, mas com uma cesta um pouco diferente.



GUILHERME, CONDE DE FÜRSTENBERG
d. 1549

Depois de uma pintura a óleo. O conde usa um capuz de couro preto que teria sido usado sob um capacete. Sua armadura apresenta bordas de latão em todas as suas placas. O capacete acompanhante fica ao lado dele no chão; sua forma estava na moda na época, mas não durou muito. O veludo vermelho pode ser visto sob sua cota de malha no pescoço, nas coxas e sob as mangas. Fürstenberg carrega uma espada de duas mãos, uma espada de uma mão e uma adaga: esse arsenal era característico dos cavaleiros suíços durante esse período.



GEORG DE LIEBENSTEIN

d. 1533

Monumento funerário. A família Liebenstein pertencia à cavalaria suábica e também franca. Seu brasão é bastante simples: duas faixas

pretas sobre fundo prateado. Os chifres de búfalo de sua crista também apresentam preto e branco listras alternadas.



GOTZ DE BERLICHINGEN
d. 1562

Depois de um monumento funerário. Berlichingen é conhecido por sua autobiografia, que foi transformada em peça de Goethe. Uma oração começa no topo (não mostrado) de seu monumento e continua até o fundo. Quatro brasões únicos são ilustrados: o do lado superior esquerdo é o da família Berlichingen; o canto superior direito é da família da mãe do cavaleiro, os Thüngens; no canto inferior esquerdo está o brasão da avó paterna do cavaleiro, uma Adelsheim; no canto

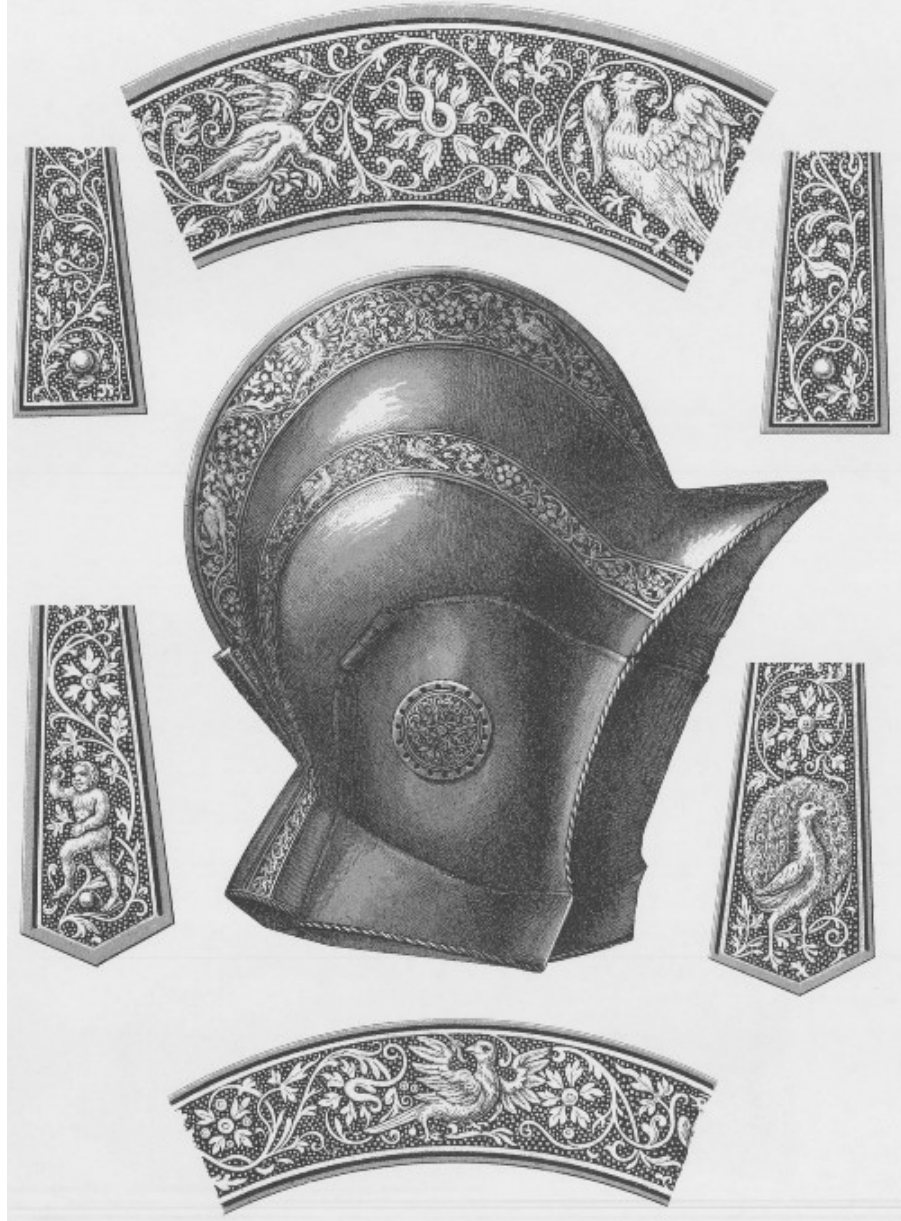
inferior direito está a heráldica da avó do cavaleiro por parte de mãe, uma Steinau. A armadura de Berlichingen é simples com poucas decorações. Isso é incomum que ele use esporas em cima de suas botas de ferro em vez de embaixo.



MELCHIOR DE GRÄNROTH

d. 1573

Depois de um monumento de bronze por Hieronymus Hack. O cavaleiro aparece em armadura elaborada ajoelhado diante de um crucifixo. Desenhos de peças individuais de sua armadura são mostrados: **A** é da placa do cotovelo; **B** é da parte superior do peitoral; **C** é da parte inferior do peitoral; **D** é um ornamento do poyln.



BATATAS

1550–1600

Este tipo de capacete substituiu gradualmente o braço com viseira que era popular na primeira metade do século. A parte do queixo foi construída com duas seções separadas que se abriam para fora. Usado durante a Guerra dos Trinta Anos, geralmente era usado com meia armadura. Nosso exemplo é altamente decorado com vários padrões que são mostrados aqui como detalhes.

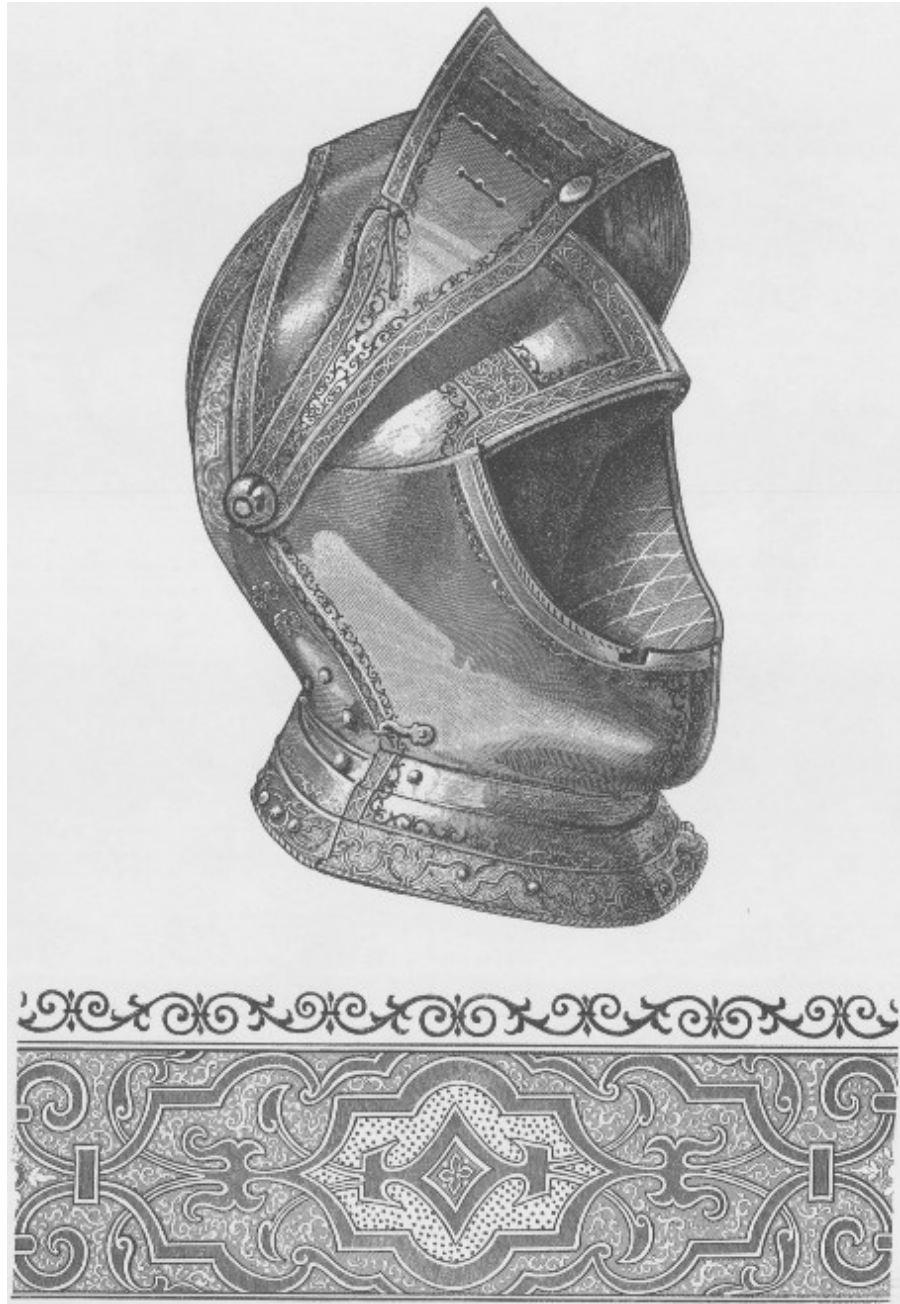


MORION E MANOPLAS

1560-1610

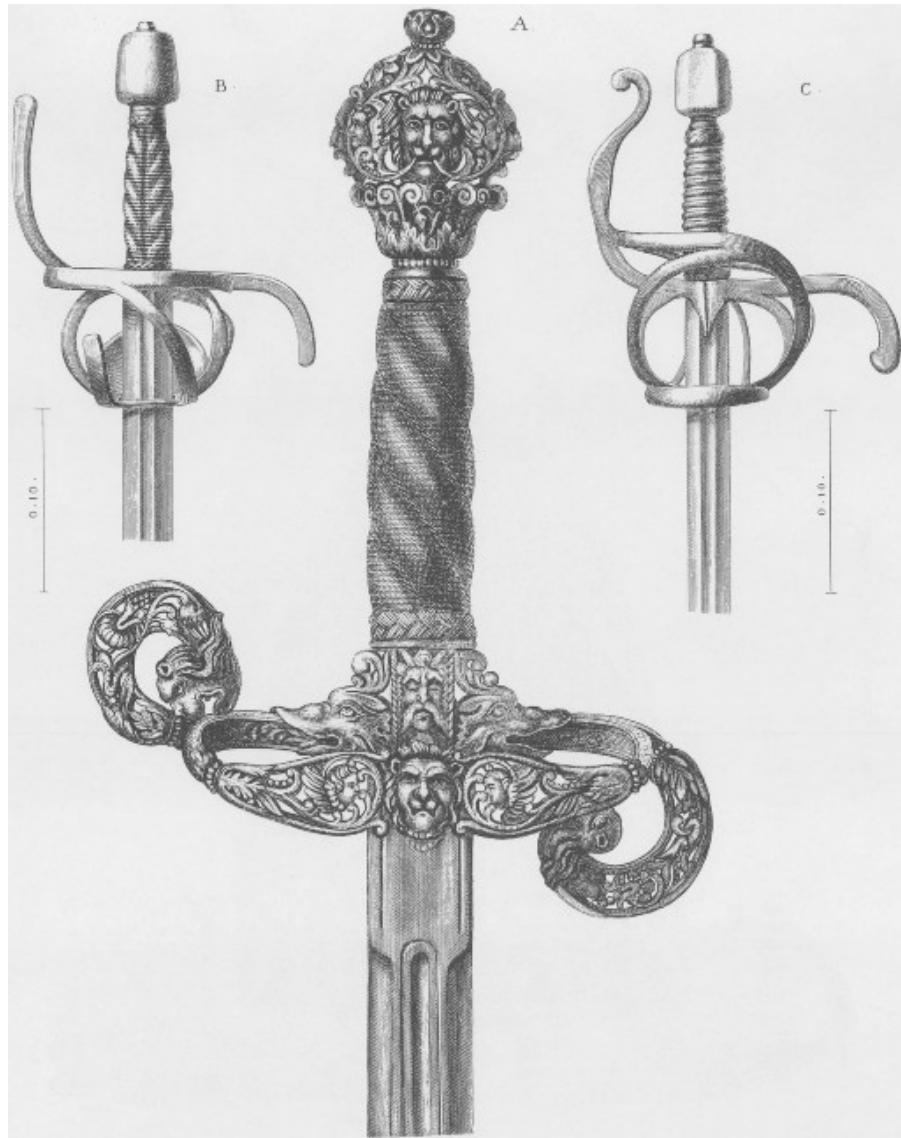
A mostra um capacete morion do lado esquerdo. Extensamente ornamentado, suas bordas

curva para cima e possui pente alto, além de encaixe para enfeite de pluma. O morion foi amplamente utilizado na Itália, Alemanha, França, Espanha e Inglaterra durante esse período. Usado por todos, desde nobres a plebeus, foi feito com vários níveis de qualidade e decoração. **B** e **C** mostram manoplas da época. **B** é projetado com um ornamento simples e elevado em um fundo preto. **C** é uma manopla semelhante, com metal polido e fundo preto.



CAPACETE DO KAISER RUDOLF II
1570–1610

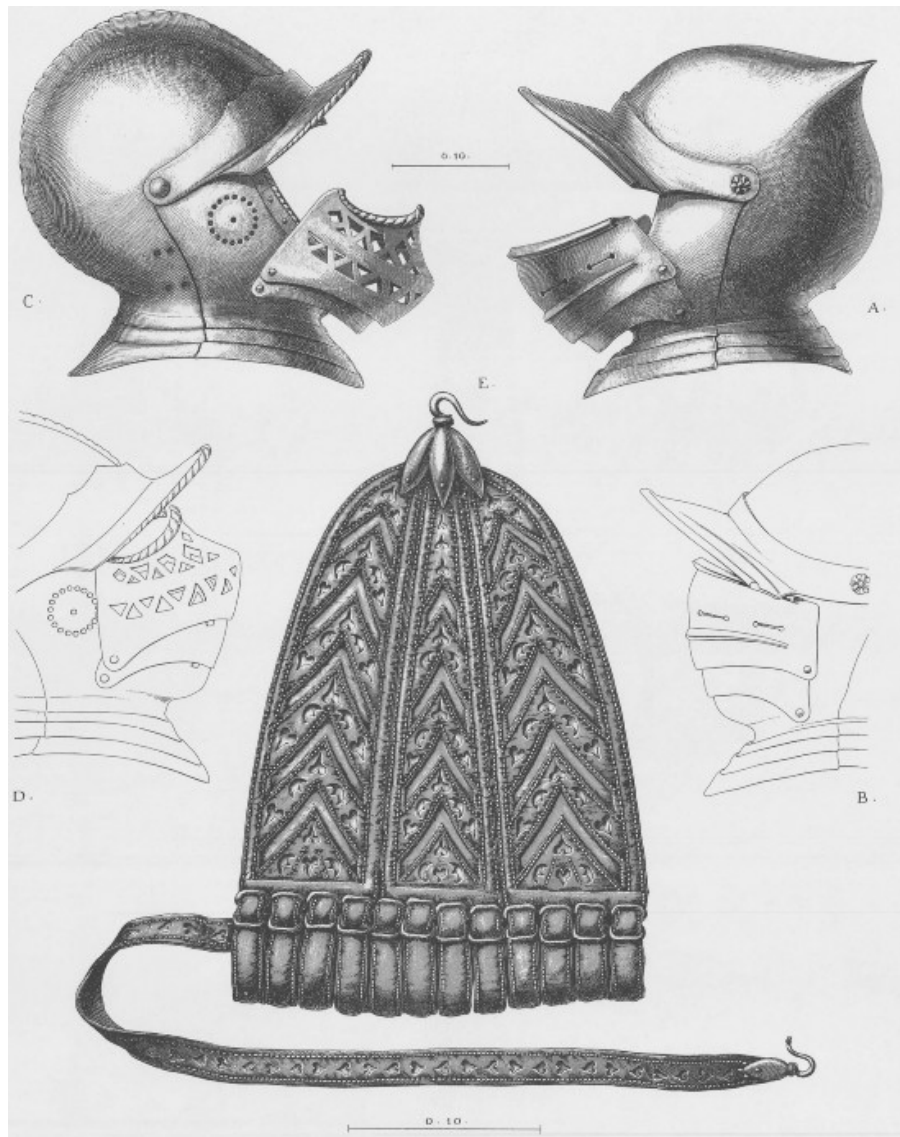
Este objeto pertence a um conjunto maior de armaduras feitas de aço polido. Apresenta decoração gravada parcialmente dourada, cujo detalhe se encontra no fundo da placa.



ESPADAS E CESTOS

1590–1630

A é uma espada cerimonial (chamada de “espada de gala”) feita de ferro. Sua preciosidade não deriva de incrustações de ouro e prata, como é o caso de muitas armas da época, mas sim de seu artesanato altamente técnico (veja seu pomo e punho ricamente ornamentados, por exemplo). **B** e **C** são empunhaduras de espadas mais simples da mesma época, também de ferro. Os cestos que correm por cima da lâmina tornaram-se comuns no início do século XVII.



CAPACETES E ARNÊS DE ESPADA

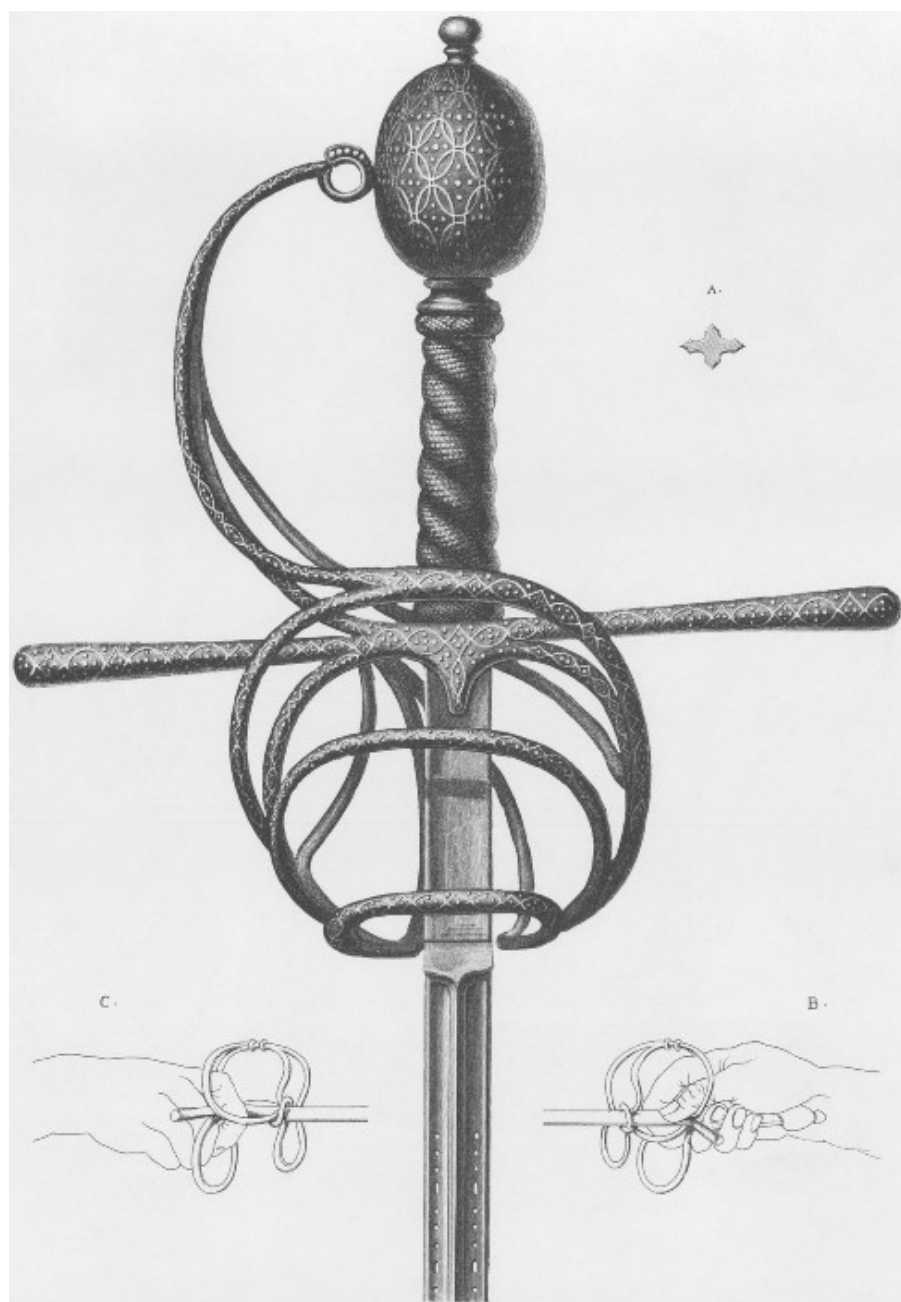
1590–1630

A e C são capacetes com viseira do tipo que surgiram no final do século XVI e foram usados durante a Guerra dos Trinta Anos. Eles diferiam dos designs anteriores porque apresentavam uma viseira sobre os olhos, bem como uma parte inferior

viseira cobrindo a boca, que se abria para baixo em vez de para cima. B mostra um esboço do capacete em A com a viseira inferior levantada; note que na verdade é feito de duas partes. D é um esboço do capacete em C, também com a viseira inferior levantada.

O objeto em E é um arneio de espada de couro marrom com seda

verde; seus ganchos são de ferro.



UMA ESPADA E SEU USO 1600–1640

O pomo e a cesta no punho da espada aqui são feitos de ferro preto com um design de prata incrustado. A mostra uma seção transversal da lâmina relativamente longa. B e C demonstram como a espada foi manuseada (normalmente uma luva de couro teria sido usada ao usar

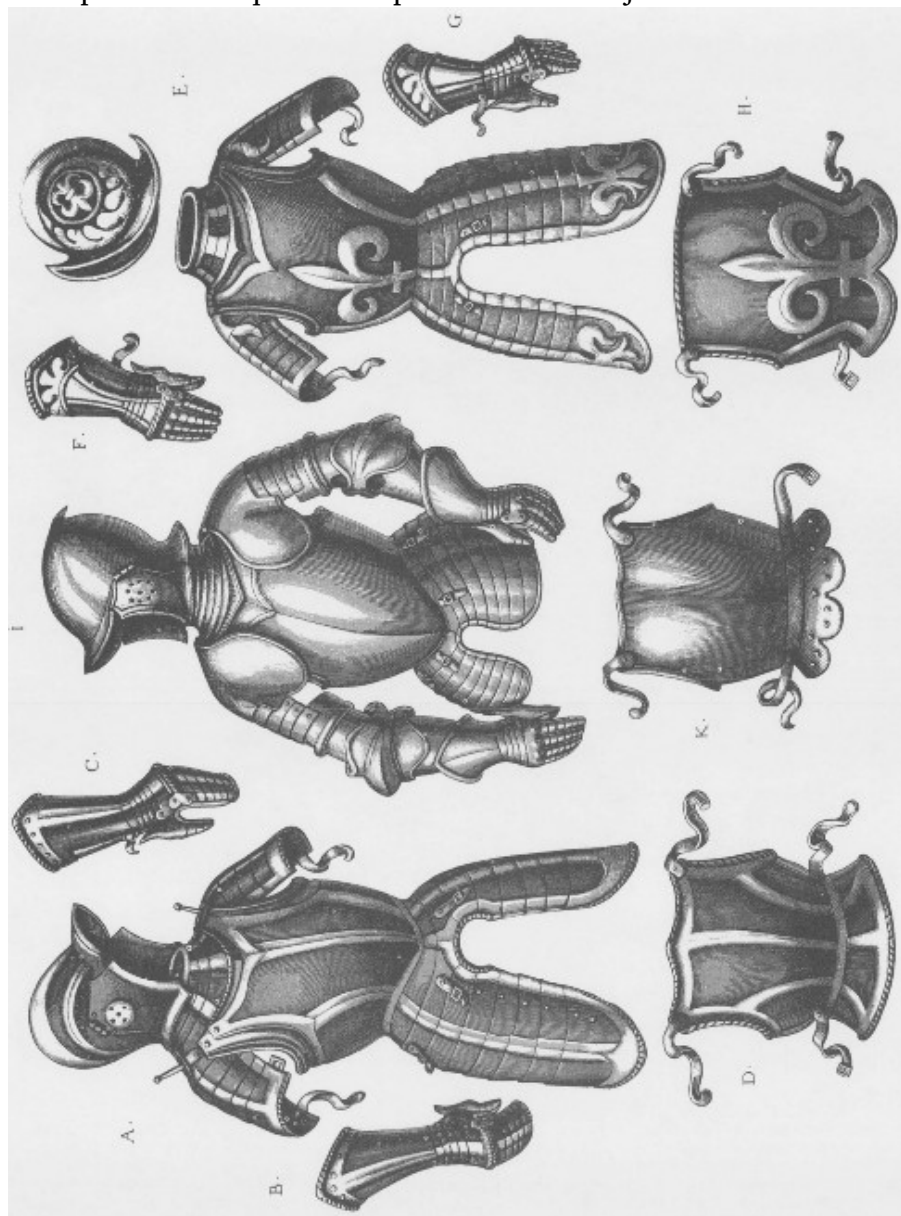
a espada, mas não é mostrada para que a colocação dos dedos possa ser vista).



ARMADURA PARA A GUERRA DOS TRINTA ANOS 1600–1650

Este estilo de armadura foi utilizado durante toda a Guerra dos Trinta Anos pelos guerreiros de vários países. Sua característica mais significativa é a armadura de perna que consiste em uma peça que se estende até o joelho, onde teria sido amarrada às botas do guerreiro. (Desenhos anteriores apresentavam peças separadas para cada parte da perna.) A ilustração central mostra o capacete em meio perfil. **A** é o mesmo capacete de frente com viseira fechada e **B** é de lado com viseira aberta. Embora este seja o tipo de capacete mais comum que teria sido usado com essa armadura, outros tipos também

apareceram: **E** mostra uma alternativa de perfil e **F** é o mesmo exemplo de frente. **C** (mão direita) e **D** (mão esquerda) são as manoplas de luva que teriam pertencido ao conjunto.

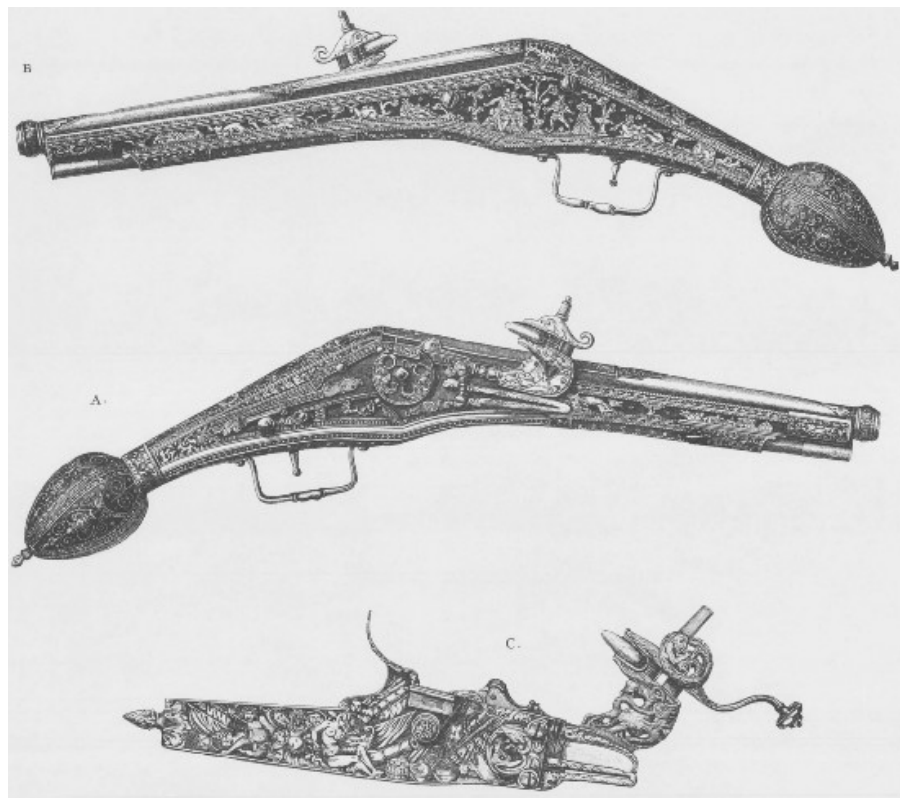


CONJUNTOS DE MEIA-ARMADURA 1600–1650

O conjunto **A** é composto por um burgonet (espécie de capacete) com viseira e duas bochechas móveis. **B** e **C** são manoplas de luva do mesmo conjunto e **D** é sua placa traseira. As extensas superfícies desta armadura não são polidas, mas enegrecidas. **E** é uma armadura nobre

e é semelhante ao conjunto A , embora seu elmo seja um morion, não um burgonet. F e G mostram suas manoplas e H é sua placa traseira. O uso da flor-

de-lis em sua construção demonstra que o desenho comumente apareceu fora da França. I retrata a armadura italiana de ferro não polido. K é sua placa traseira. Observe suas placas de quadril mais curtas e extensas ombreiras.



PISTOLA DE TRAVA DE RODA, RIFLE DE CAÇA, CAPACETE E MANOPLA ¹

1600–1640

A trava de roda revolucionou a pistola, permitindo que ela fosse amplamente utilizada em batalha. (As armas de fogo anteriores exigiam o uso de um palito de fósforo.) No entanto, as pistolas com trava de roda nunca foram totalmente adotadas pelos soldados de infantaria porque eram muito caras e exigiam limpeza regular. Eles eram muito importantes para a cavalaria, no entanto, acabaram se tornando uma das armas mais temidas disponíveis. A mostra a pistola da direita e B da esquerda. Seu fuste de madeira marrom é decorado com ornamentos e figuras de marfim esculpido. A decoração, assim como o botão em forma de pêra, estão muito de acordo com o estilo

da primeira metade do séc.
o século XVII. **C** mostra a ação de bloqueio da roda de um rifle de caça por fora e **D**, na placa 97, é por dentro. Sua parte externa é ricamente gravada e feita de aço polido. E na placa 97 é um esboço de toda a arma. **F** é um capacete de origem húngara, chamado shishak, que foi amplamente utilizado pela cavalaria na Alemanha e em outros lugares. Suas características definidoras são placas nasais proeminentes e semelhantes a caranguejos cobrindo a parte de trás do pescoço. **G** é uma manopla esquerda de ferro, bastante pesada em comparação com outras da época. Seu interior é feito de couro com seda nas bordas.



(Ver Placa 96)



ANDREAS DE LAMBERG

d. 1632

Depois de um retrato em tamanho real também mostrando o brasão Lamberg. O nobre aparece com o traje característico da época, completo com botas de montaria, uma espada com cabo de cesta e um shishak. Na mesa ao lado dele estão luvas de couro preto com ornamentos de prata. Ele segura um rifle de carabina com trava de

roda na mão direita.



BERNARDO DA SAXÔNIA-WEIMAR
d. 1639

Depois de uma gravura em cobre colorido. Bernhard foi uma figura importante na Guerra dos Trinta Anos, lutando primeiro pela Suécia e depois pela França. Ele é conhecido por sua vida aventureira e bom

senso militar. O guerreiro aparece com uma armadura de uso comum durante toda a guerra.



TRAJES E ARMAS DE SOLDADO

1600-1650

A é o rei sueco Gustav Adolf após uma rara gravura em seu obituário. A arte provavelmente foi executada rapidamente e, portanto, tem uma aparência um tanto crua. B e C são soldados mercenários (landesknechts) da época. D é um soldado de Kurmainz,

uma figura retirada de uma ilustração maior representando uma inspeção militar do século XVII. Ele usa um xale nas cores do Brasão de Kurmainz. **E** mostra um rifle matchlock do lado direito; **F** é o seu mecanismo de iluminação por dentro. **G** é um garfo militar feito de madeira, mas parcialmente coberto com ferro. Tal arma tinha vários usos para um soldado de infantaria, inclusive para derrubar um cavaleiro. **H** e **eu** mostramos espadas de duas mãos que teriam sido usadas por soldados de infantaria. Essas armas eram frequentemente mais altas que o próprio soldado e eram implementadas para lutar contra inimigos armados de lanças. **I** tem uma lâmina reta e **H** tem uma lâmina ondulada, às vezes chamada de flammerd ou erroneamente, de flamberge.

Arte medieval através da arte

MUNDOS GRÁFICOS DE PETER BRUEGEL, O VELHO, Peter Bruegel.

63 gravuras e uma xilogravura feitas a partir dos desenhos do mestre flamengo do século XVI: paisagens, marinhas, navios imponentes, piadas, alegorias caprichosas, cenas dos Evangelhos e muito mais. Comentários estimulantes de H. Arthur Klein sobre impressões individuais, fragmentos de biografia sobre gravadores ou gravadores e comparações com os desenhos originais de Bruegel. 176 pp. 9³/₈ × 12¹/₄

0-486-21132-0

VISTAS DE VENEZA DE CANALETTO, Antonio Canaletto (gravado por Antonio Visentini). A declaração visual incomparável do início do século XVIII inclui 14 cenas descendo o Grande Canal, indo e voltando para a Ponte Rialto, 12 vistas magníficas dos *campi* inimitáveis e muito mais. Extraordinariamente bonito, edição de grande formato. Texto de J. Links. 50 ilustrações. 90pp. 13³/₄ × 10.

0-486-22705-7

MANUAL DO ARTESÃO, Cennino Cennini. Este manual do século XV revela segredos e técnicas dos mestres em desenho, pintura a óleo, afrescos, pintura de painel, douramento, fundição e muito mais. 142 pp. 6¹/₈ × 9¹/₄.

0-486-20054-X

O LIVRO DE KELLS, Blanche Cirker (ed.). Trinta e duas placas coloridas de página inteira do maior manuscrito iluminado da Idade Média; minuciosamente reproduzido a partir de rara edição fac-símile. Nota do Editor.

Legendas. 32pp. 9 $\frac{3}{8}$ × 12 $\frac{1}{4}$.

0-486-24345-1

AS GRAVURAS COMPLETAS, ÁFRICAS E PONTAS SECAS DE

ALBRECHT DÜRER, Albrecht Dürer. Esta esplêndida coleção reproduz todas as 105 obras de Dürer nessas mídias, incluindo obras-primas conhecidas como *Cavaleiro, Morte e Diabo, Melencolia I e Adão e Eva*, além de retratos de contemporâneos como Erasmo e Frederico, o Sábio; obras populares e religiosas; cenas camponesas e as obras portentosas: *As Quatro Bruxas, Sol Justitiae* e *A Monstruosa Porca de Landser*. 120 pratos. 235 pp.

8 $\frac{3}{8}$ × 11 $\frac{1}{4}$.

0-486-22851-7

A FIGURA HUMANA, Albrecht Dürer. Esta incrível coleção contém desenhos nos quais Dürer experimentou vários métodos: o “sistema antropométrico”, aprendido com Leonardo; o método “isempeda”, conhecido por muitos como o homem inscrito em um círculo; a figura humana em movimento: e muito mais. Alguns dos estudos de vida estão entre os melhores já feitos. 170 placas. 355 pp. 8 $\frac{3}{8}$ × 11 $\frac{1}{4}$.

0-486-21042-1

ILUSTRAÇÕES MEDIEVAL DE WOODCUT, Carol Belanger Grafton (ed.). Seleções de uma história mundial de 1493 apresentam magníficas xilogravuras de 91 localidades, além de 143 ilustrações de figuras e objetos decorativos.

Comparável à Bíblia de Gutenberg em termos de artesanato; projetado por Pleydenwuff e Wolgemut. Sem permissão. 194 ilustrações p/b. 80pp. 8 $\frac{1}{8}$ × 11.

0-486-40458-7

GRAVURAS DE HOGARTH, William Hogarth. Coleção de 101 gravuras robustas revela a vida das salas de estar, pousadas e becos da Inglaterra do século XVIII através dos olhos de um grande satírico. Inclui todas as principais séries: *Rake's Progress, Harlot's Progress*, Ilustrações para *Hudibras, Antes e Depois, Beer Street* e *Gin Lane*, além de mais 96 com comentários de Sean Shesgreen. xxxiii + 205pp. 11 × 13 $\frac{3}{4}$.

0-486-22479-1

A DANÇA DA MORTE, Hans Holbein, o Jovem. O mais celebrado de obras de Holbein. Reimpressão integral da obra-prima original de 1538 e uma das grandes obras gráficas da época. Quarenta e uma xilogravuras impressionantes capturam o motivo *Memento mori* - "Lembre-se, você morrerá". Inclui traduções de todas as citações e versos. 146 pp. 5 $\frac{3}{8}$ × 8 $\frac{1}{2}$.

0-486-22804-5

O SKETCHBOOK MEDIEVAL DE VILLARD DE HONNECOURT,

Villard de Honnecourt Pouco se sabe sobre Villard de Honnecourt, mas graças ao seu imortal *Sketchbook*, existem observações gráficas confiáveis e contemporâneas sobre a vida cotidiana na França do século XIII. Contido neste volume está todo o conteúdo do portfólio de Honnecourt, completo com traduções autorizadas das palavras do artista, anotações e comentários do editor. 160pp. 8¾ × 11.

0-486-44358-2

AS FOLHAS COMPLETAS DE ALBRECHT DÜRER, Dr. W. Kurth

(ed.). Excelente coleção de 346 xilogravuras existentes: a célebre série sobre a *Vida da Virgem*, o *Apocalipse de São João*, a *Grande Paixão*, *S. Jerome in His Study*, *Samson Fighting the Lion*, *The Fall of Icarus*, *The Rhinoceros*, *the Triumphal Arch*, *Saints and Biblical Scenes*, e muitos outros, incluindo muito material pouco conhecido. 285pp. 8½ × 12¼, 0-486-21097-9

ARTE RELIGIOSA NA FRANÇA DO SÉCULO XIII,

Emile Mâle. Este clássico de um notável historiador da arte se concentra nas catedrais francesas do século XIII como a apoteose do estilo medieval. Os tópicos incluem iconografia, bestiários, calendários ilustrados, evangelhos, história secular e muitos outros aspectos. 190 ilustrações p/b. 442 pp. 5¾ × 8½.

0-486-41061-7

A MENTE DE LEONARDO DA VINCI, Edward McCurdy. Mais do que apenas uma biografia, este estudo clássico de um distinto historiador baseia-se nos extensos escritos de Leonardo para oferecer inúmeras demonstrações das realizações do mestre renascentista, não apenas em escultura e pintura, mas também em música, engenharia e até aviação experimental. IV + 364pp. 5¾ × 8½.

0-486-44142-3

GRANDES CENAS DA BÍBLIA: 230 magníficas gravuras do século XVII, Matthaeus Merian (o Velho). Ilustrações notavelmente detalhadas retratam Adão e Eva Expulsos do Jardim do Éden, O Dilúvio, Davi Matando Golias, Cristo na Manjedoura, A Ressurreição de Lázaro, A Crucificação e muitas outras cenas. Uma dimensão pictórica maravilhosa para histórias antigas. Todas as placas da edição clássica de 1625. 128pp. 9 × 12.

0-486-42043-4

OS CADERNOS DE LEONARDO DA VINCI, compilados e editados por Jean Paul Richter. Esses 1.566 extratos revelam toda a gama do

gênio versátil de Leonardo: seus escritos sobre pintura, escultura, arquitetura, anatomia, mineração, invenções e música. O primeiro volume é dedicado a vários aspectos da arte: estrutura do olho e visão, perspectiva, ciência da luz e sombra, teoria das cores e muito mais. O segundo volume mostra a ampla gama de interesses secundários de Leonardo: geografia, guerra, zoologia, medicina, astronomia e outros tópicos. Textos duplos italiano-inglês, com 186 placas e mais de 500 desenhos adicionais reproduzidos fielmente. Total de 913pp. $7\frac{1}{8} \times 10\frac{1}{4}$. Vol. I: 0-486-22572-0; Vol. II: 0-486-22573-9

ON DIVERS ARTS, Theophilus (traduzido por John G. Hawthorne e C.

S. Smith). Tratado de artes do século XII escrito por um artista praticante. Pigmentos, sopro de vidro, vitrais, trabalhos em ouro e prata e muito mais. Edição autorizada de um clássico medieval. 34 ilustrações. 216 pp. $6\frac{1}{2} \times 9\frac{1}{4}$.
0-486-23784-2

AS GRAVURAS COMPLETAS DE REMBRANDT: REPRODUZIDAS EM

TAMANHO ORIGINAL, Rembrandt van Rijn. Uma das maiores figuras da arte ocidental, Rembrandt van Rijn (1606-1669) levou a gravura a um estado de perfeição insuperável. Esta edição inclui mais de 300 obras – retratos, paisagens, cenas bíblicas, imagens alegóricas e mitológicas e mais – reproduzidas em tamanho real diretamente de uma rara coleção de gravuras famosas por sua condição primitiva, contrastes ricos e impressão brilhante. Com legendas detalhadas, cronologia da vida e gravuras de Rembrandt, discussão da técnica de gravura neste tempo e uma bibliografia. 224 pp. $9\frac{3}{8} \times 12\frac{1}{4}$.
0-486-28181-7

DESENHOS DE REMBRANDT, Seymour Slive (ed.) Lippmann atualizado, edição Hofstede de Groot, com aparato acadêmico definitivo. Muitos desenhos são esboços preliminares para grandes pinturas e esboços. Outros são auto-retratos, mendigos, crianças brincando, esboços bíblicos, paisagens, nus, figuras orientais, pássaros, animais domésticos, episódios da mitologia, estudos clássicos e muito mais. Além disso, uma seleção de trabalhos de alunos e seguidores. Total de 630pp. $9\frac{1}{8} \times 12\frac{1}{4}$. Vol. I: 0-486-21485-0; Vol. II: 0-486-21486-9

OS MATERIAIS E TÉCNICAS DA PINTURA MEDIEVAL,

Daniel V. Thompson. Resume o conhecimento do século XX: tintas, aglutinantes, metais e preparação de superfícies. 239 pp. $5\frac{3}{8} \times 8\frac{1}{2}$.
0-486-20327-1

DESENHOS DE ALBRECHT DÜRER, Heinrich Wölfflin (ed.). 81 placas mostram o desenvolvimento desde a juventude até o estilo completo: *A esposa de Dürer, Agnes, figuras masculinas e femininas idealistas* (Adão e Eva), *A Lamentação* e muitas outras. O editor não apenas apresenta os desenhos com um ensaio erudito, mas também fornece legendas para cada um, contando sobre as circunstâncias da obra, sua relação com outras obras e características significativas. 173 pp. 8½ × 11.

0-486-22352-3

Escreva **gratuitamente** Catálogo de Belas Artes e Instruções de Arte para Dover Publications, Inc., Dept. ABI, 31 East 2nd Street, Mineola, NY 11501 Visite-nos online em www.doverpublications.com

Arquivo pictórico

Utensílios domésticos vitorianos, ferragens e utensílios de cozinha: um arquivo pictórico com mais de 2.000 ilustrações, Ronald S.

Barlow (ed.). Este fascinante arquivo, reimpresso a partir de gravuras raras em xilogravura e selecionado de catálogos comerciais de antiguidades difíceis de encontrar, oferece uma visão realista do mobiliário de uma casa típica do século XIX, incluindo andirons, peneiras de freixo, baldes de empregada doméstica, cortadores de botão, salsicha stuffers, descascadores de sementes, escarradeiras e centenas de outros itens. As legendas incluem tamanho, peso e custo. 376 pp. 9¾ × 12¼.

0-486-41727-1

BEARDSLEY'S LE MORTE DARTHUR: SELECIONADO

ILUSTRAÇÕES, Aubrey Beardsley. Suas ilustrações para o grande clássico de Thomas Malory tornaram Aubrey Beardsley famoso praticamente da noite para o dia - e incendiou a imaginação de gerações de artistas com o que ficou conhecido como "visual de Beardsley". Este volume contém uma rica seleção desses esplêndidos desenhos, incluindo aberturas florais e folheadas, faunos e sátiros, iniciais, ornamentos e muito mais. Personagens da lenda arturiana são retratados em esplêndidas ilustrações de página inteira, cercadas por sinuosidades evocativas e fecundas de plantas e flores. Artistas e designers encontrarão aqui uma fonte de excelentes designs, gráficos e motivos para uso sem permissão. 62 ilustrações em preto e branco. 48pp. 8¼ × 11.

0-486-41795-6

TESOURO DE ILUSTRAÇÕES BÍBLICAS: ANTIGA E NOVA

TESTAMENTOS, Julius Schnorr von Carolsfeld. Todas as histórias bíblicas mais amadas e citadas, minuciosamente reproduzidas de um raro volume de gravuras alemãs. 179 ilustrações imaginativas descrevem 105 episódios do Antigo Testamento, 74 cenas do Novo Testamento - cada uma em uma página separada, com capítulo, versículo, texto King James. Excelente fonte de arte livre de permissão; tratamento notavelmente acessível das Escrituras. × + 182 pp. 8³/₈ × 11¹/₄.

0-486-40703-9

3200 CORTES E ORNAMENTOS ANTIGOS, Blanche Cirker (ed.).

Imagens sem permissão do catálogo de tipografia francesa de 1909: plantas, animais, motivos religiosos, música, carruagens, barcos, esportes, móveis, roupas; além de bordas, estandartes, guirlandas e outros ornamentos. Mais de 3.200 ilustrações p/b. 112pp. 9³/₈ × 12¹/₄.
0-486-41732-8

UMA ENCICLOPÉDIA PICTORIAL DIDEROT DE COMÉRCIO E

INDÚSTRIA, Denis Diderot. Primeira edição encadernada de 485 placas notáveis da grande obra de referência do século XVIII. Placas sem permissão retratam uma vasta gama de artes e ofícios antes da Revolução Industrial. Conjunto de dois volumes. Total de 936pp. 9 × 12.

Vol. I: Agricultura e artes rurais, pesca, arte da guerra, serralharia, mineração. Placas 1–208.

0-486-27428-4

Vol. II: Vidro, alvenaria, carpintaria, têxteis, impressão, couro, ouro e jóias, moda, comércios diversos. Placas 209–485. Índices de pessoas, lugares e assuntos.

0-486-27429-2

PADRÃO DE VITRAIS DE PÁSSAROS, FLORES E BORBOLETAS

LIVRO, Connie Clough Eaton. 68 padrões requintados de página inteira; cestas exuberantes, vasos, buquês de jardim, pássaros e muito mais. Renderizado perfeitamente para vitrais; adequado para muitos outros projetos de artes e ofícios. 12 ilustrações coloridas nas capas. 64pp. 8³/₈ × 11.

0-486-40717-9

DESENHOS DE AZULEJOS DA VIRADA DO SÉCULO EM TODAS AS CORES, L.

Francisco. 250 designs repletos de sabor Art Nouveau: belos motivos florais e foliáceos em azulejos de parede para banheiros, frisos estampados multicoloridos e muito mais. 48pp. 9³/₈ × 12¹/₄.

0-486-41525-2

CRIANÇAS: UM ARQUIVO DE IMAGENS SEM PERMISSÃO

ILUSTRAÇÕES, Carol Belanger Grafton (ed.). Mais de 850 ilustrações versáteis de fontes raras retratam moppets envolventes brincando com brinquedos, bonecas e animais de estimação; andar de bicicleta; jogar tênis e beisebol; lendo, dormindo; envolvido em atividades com outras crianças; e em muitos outros ambientes e situações.

Vinhetas atraentes de tempos passados para artistas, designers e artesãos. 96pp. 9 × 12.

0-486-41797-2

504 VINHETAS DECORATIVAS TODAS AS CORES, Carol Belanger

Grafton (ed.). Imagens vitorianas sem permissão de animais (alguns vestidos com trajes de época pitorescos, outros exibindo mensagens curtas fantasiosas), anjos, fãs, cozinheiros, palhaços, músicos, foliões e muitos outros. 48pp. 9³/₈ × 11¹/₄. 0- 486-40467-6

VINHETAS ANTIGAS DE NATAL EM TODAS AS CORES, Carol

Belanger Grafton (ed.). 363 ilustrações sem permissão de publicações vintage incluem Papai Noel, guirlandas perenes, criaturas celestiais, uma árvore de Natal antiquada esplendidamente decorada e jovens vitorianos brincando com brinquedos de Natal, segurando buquês de azevinho e muito mais. 48pp. 9¹/₄ × 12¹/₄.

0-486-40255-X

VINHETAS NÁUTICAS E BEIRA-MAR ANTIGAS COMPLETAS

COLOR, Carol Belanger Grafton (ed.). Mais de 300 ilustrações requintadas de marinheiros, navios, barcos a remo, faróis, nadadores, peixes, conchas e outros motivos náuticos em uma grande variedade de tamanhos, formas e estilos - cuidadosamente selecionadas de raras cromolitografias do século XIX e início do século XX. 48pp. 9¹/₄ × 12¹/₄.

0-486-41524-4

GRANDE LIVRO DE ILUSTRAÇÕES DE ANIMAIS, Maggie Kate

(ed.). 688 até-
data, ilustrações detalhadas – todas sem permissão – de macacos e símios, cavalos, cobras, répteis e anfíbios, insetos, borboletas, dinossauros e muito mais, em

poses precisas e naturais. Índice. 128 pp. 9 × 12.

0-486-40464-1

422 DESENHOS E MOTIVOS ART NOUVEAU EM TODAS AS CORES, J.

Klinger e H. Anker. Impressionantes reproduções de um raro portfólio francês de plantas, animais, pássaros, insetos, flores, resumos, mulheres, paisagens e outros assuntos. Bordas sem permissão, padrões repetidos, cortes embutidos, cantos, molduras e outras configurações - tudo retratado no sensual e curvilíneo estilo Art Nouveau. 32pp. $9\frac{1}{4} \times 12\frac{1}{4}$.
0-486-40705-5

ESTUDOS ANIMAIS: 550 ILUSTRAÇÕES DE MAMÍFEROS, AVES, PEIXES E INSETOS, M. Méheut. Cuidadosamente reproduzido a partir de uma rara edição original, este luxuoso bestiário apresenta uma variedade espetacular de criaturas do reino animal – mamíferos, peixes, pássaros, répteis, anfíbios e insetos. Ilustrações sem permissão para projetos gráficos; navegação maravilhosa para antiquários, entusiastas da arte e amantes dos animais. Legendas. 112pp. $9\frac{3}{8} \times 12\frac{1}{4}$.
0-486-40266-5

O LIVRO DE ESTILO ART NOUVEAU DE ALPHONSE MUCHA, Afonso Mucha. Belas reproduções sem permissão de todas as placas do portfólio inovador de Mucha, incluindo designs para joias, papel de parede, vitrais, móveis e talheres, além de estudos de figuras, motivos de plantas e animais e muito mais. 18 placas em cores, 54 em 2 ou mais cores. Apenas edição completa de um volume. 80pp. $9\frac{3}{8} \times 12\frac{1}{4}$.
0-486-24044-4

DESENHOS FLORAIS ELEGANTES PARA ARTISTAS E ARTESANATOS, Márcio Nobre. Mais de 150 designs requintados retratam bordas de flores fantásticas; composições em filigrana de ramos florais, grinaldas e flores isoladas; delicadas borboletas com asas exibindo um mosaico de retalhos; buquês envoltos em chifres rendados; e muito mais. Um gracioso jardim de flores sem permissão para uso de ilustradores, artistas comerciais, designers e artesãos. 64pp. $8\frac{3}{8} \times 11$.
0-486-42177-5

SNOWFLAKE DESIGNS, Marty Noble e Eric Gottesman. Mais de 120 imagens intrincadas e sem permissão de flocos de neve, baseadas em fotografias reais, são ideais para uso em designs têxteis e de papel de parede, bordados e projetos de artesanato e outras aplicações criativas. IV + 44pp. $8\frac{1}{4} \times 11$.
0-486-41526-0

DESENHOS FIGURATIVOS ART NOUVEAU, Ed Sibbett, Jr. Deusas Art Nouveau, ninfas, flores de pôsteres, decorações de Alphonse Mucha. 3 lindos desenhos. 48pp. $8\frac{1}{4} \times 11$.

0-486-23444-4

MÓVEIS ANTIGOS E ACESSÓRIOS DECORATIVOS: UM ARQUIVO PICTORIAL COM 3.500 ILUSTRAÇÕES, Thomas Arthur

Estranho. Bancas de catedral, retábulos, sofás, cômodas, escrivaninhas, grelhas, órgãos, púlpitos e outros acessórios decorativos produzidos por artesãos notáveis como Inigo Jones, Christopher Wren, Sheraton, Hepplewhite e Chippendale. Texto descritivo. 376 pp. 8 $\frac{3}{8}$ × 11 $\frac{1}{4}$.

0-486-41224-5

PADRÕES FLORAIS ART NOUVEAU E DESENHOS DE ESTÊNCIL EM TODAS AS CORES, MP Verneuil.

A arte livre de permissão de dois portfólios raros da virada do século (*Etude de la Plante e L'ornementation par le Pochoir*) inclui 159 motivos florais e foliáceos de MP Verneuil, um dos melhores artistas do movimento Art Nouveau. A coleção inclui 120 imagens de flores - dedaleira, malva-rosa, aquilégia, lírios e outros - e 39 desenhos de estêncil de árvores floridas, juncos, cogumelos, folhas de carvalho, pavões e muito mais. 80pp. 9 $\frac{1}{4}$

× 12 $\frac{1}{4}$.

0-486-40126-X

Escreva **gratuitamente** o Catálogo de Belas Artes e Instrução Artística para

Dover Publications, Inc., Dept. ABI, 37 East 2nd Street, Mineola, NY 11501

Visite-nos online em www.doverpublications.com

1 A legenda também se aplica à Placa 97.